

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS



**A Coleção Portela-Gomes: Práticas, Pessoas e Instituições de
Medicina e Saúde em Portugal e Angola, 1960-1970**

Miguel Cardador Teixeira

Mestrado em História e Filosofia das Ciências

Dissertação orientada por:
Doutora Marta Catarino Lourenço

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado deve-se em primeiro lugar ao acolhimento, incentivo, entusiasmo e constante apoio da professora Marta Lourenço. Mesmo com tantos compromissos e por vezes a milhares de quilómetros de distância, nunca deixou de estar disponível, orientando e garantindo que apesar do caminho sinuoso e dos bloqueios na investigação (que tantas vezes surgiram!), o rumo inicialmente definido era cumprido. Também à professora Marta Lourenço lhe devo um agradecimento pelo apoio que deu à estruturação da proposta que deu origem a esta dissertação. Muito obrigado!

A Guida Portela-Gomes e a Leonor Portela-Gomes Albuquerque, é devido um agradecimento pela generosidade e disponibilidade para apoiar esta investigação, nomeadamente pela importante entrevista concedida, bem como pela oportunidade para consultar documentação conservada à sua guarda. É também graças a ambas que a Coleção Portela-Gomes foi doada ao Museu, a partir da qual esta dissertação tomou forma.

Ao professor Óscar Dias da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, que tendo sinalizado a existência desta Coleção, sempre demonstrou interesse pela realização deste trabalho, dando o seu apoio para o esclarecimento de várias questões técnicas associadas ao estudo do ouvido interno.

Ao pessoal do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, pelo acolhimento, interesse e apoio dado à realização deste trabalho, é devido um agradecimento, por ordem alfabética a Catarina Mateus, Catarina Simões, Catarina Teixeira, Cristina Jesus, Cristina Luís e Laura Moura. À Catarina Mateus, além da montagem do estúdio de fotografia do Museu, devem-se algumas das fotos que ilustram este trabalho, bem como várias horas de apoio ao trabalho fotográfico, que também agradeço.

À professora Ana Simões agradeço o interesse e apoio na tentativa de desbloquear o acesso a alguns dos arquivos necessários, cuja acessibilidade nem sempre foi fácil.

A Branca Moriés do Arquivo Histórico dos Museus da Universidade de Lisboa, agradeço o apoio na localização e disponibilização de fontes. Também a Eliana Castro e Ana Paula Gonçalves, respetivamente do Arquivo dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa e do Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo, agradeço também toda a ajuda prestada. À Pfizer Portugal, é devido um agradecimento pela partilha de informação e documentação relativa aos Prémios Pfizer.

A Simon Davis, do Laboratório de Arqueociências da DGPC, agradeço a ajuda prestada na identificação de um osso então desconhecido, contribuindo para o conhecimento da Coleção estudada.

Nem sempre as fontes necessárias para o desenvolvimento da investigação estão disponíveis em Portugal, pelo que através da ajuda de Richard Kremer e Sam Alberti foi possível aceder a importante bibliografia. A eles, o meu obrigado.

Ao professor Albert Mudry agradeço não só a partilha de informação, mas também a disponibilidade para se ter deslocado ao Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne, observando aí alguns materiais estudados por Fernando Portela-Gomes.

Ao Dr. Fortuna Campos, agradeço as informações gentilmente partilhadas sobre João de Oliveira Campos, seu familiar.

À Alexandra Marques, Catarina Madruga e José Avelãs Nunes agradeço a disponibilidade e a partilha de conhecimento, ora indicando fontes para a minha investigação, ora sugerindo novas abordagens e estrutura para esta dissertação.

Aos meus amigos agradeço-lhes a presença, apoio e incentivo constante para ultrapassar as dificuldades que surgiram e dessa forma concluir o trabalho que agora se apresenta.

Por último, mas acima de tudo, uma palavra de reconhecimento à minha família que sempre me deu a possibilidade de ‘abrir horizontes’, incentivando-me a fazer as minhas escolhas, com total liberdade e apoiando os meus estudos. Aos meus pais, à minha irmã e às minhas avós agradeço estarem sempre ao meu lado, dando-me todo o seu apoio. Obrigado!

Resumo

Através da coleção reunida por Fernando Martins Portela-Gomes (1908-1975), pretende-se compreender de que forma é que os objetos podem contribuir para o conhecimento dos contextos e práticas científicas na investigação em Medicina e Anatomia durante o século XX.

Numa abordagem à História da Ciência que utiliza metodologias da cultura material e cruza fontes materiais, documentais, iconográficas, bibliográficas e orais, identifica-se um conjunto de objetos muito diverso, mas consistente com a biografia científica de Portela-Gomes, cujo primeiro esboço é aqui apresentado. Ao combinar uma abordagem biográfica com o estudo dos objetos, é possível compreender os ciclos de vida da coleção e estabelecer relações diretas e indiretas entre o investigador e os trabalhos por si desenvolvidos. Em particular, o estudo que Portela-Gomes dedica ao labirinto ósseo do homem vai implicar a aquisição de conhecimento e desenvolvimento da investigação, com a produção de preparações anatómicas e de modelos que serão posteriormente utilizados no contexto de ensino, sendo que o conjunto de objetos relacionados com esta temática são paradigmáticos, uma vez que são o reflexo das várias práticas científicas.

Este estudo mostra também a importância da preservação de coleções científicas de natureza histórica, estejam elas no domínio público ou privado.

Palavras-Chave: coleções científicas; cultura material; história da medicina, património científico, século XX

Abstract

Through the collection assembled by Fernando Martins Portela-Gomes (1908-1975), this dissertation aims to understand how objects contribute to our knowledge of scientific practices and contexts in twentieth-century medical and anatomical research.

The study approaches the History of Science with material culture methodologies. On a first level, multiple sources – material, documental, iconographic, bibliographic and oral – are used to identify a diverse set of objects, consistent with Portela-Gomes scientific biography. On a second level, the combination of a biographical approach with objects' study enables the understanding of the life cycles of this collection and the establishment of relation between the researcher and his scientific work. In particular, the study that Portela-Gomes devoted to the bony labyrinth implies knowledge acquisition and research development through the production of anatomical preparations and models, later used in teaching contexts, that mirror and are shaped by different scientific practices.

This study also shows the importance of preserving scientific collections of historical nature, both in the public or private domain.

Keywords: scientific collections; material culture, history of medicine, scientific heritage, 20th century

Abreviaturas

ACT	Arquivo de Ciência e Tecnologia
AHMUL	Arquivo Histórico dos Museus da Universidade de Lisboa
AIC	Arquivo do Instituto Camões
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
ASCUL	Arquivo dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa
CDMIBT	Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo
CUF	Companhia União Fabril
EGUA	Estudos Gerais Universitários de Angola
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FMUL	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
IA	Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
IAC	Instituto de Alta Cultura
IBCP	Instituto Bacteriológico Câmara Pestana
IICA	Instituto de Investigação Científica de Angola
MAC	Maternidade Alfredo da Costa
MUHNAC	Museu Nacional de História Natural e da Ciência
SCML	Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa
UL	Universidade de Lisboa
UNIL	Université de Lausanne

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract	VI
Abreviaturas	VII
1.Introdução.....	1
2.Fernando Portela-Gomes: Entre a Histologia, Anatomia e Medicina no Trabalho.....	6
De estudante a 1º assistente da Faculdade de Medicina (1926-1943).....	7
Companhia União Fabril (CUF).....	10
O regresso à FMUL.....	12
De Lisboa a Lausanne	16
Luanda e a fundação dos Estudos Gerais Universitários de Angola	19
Divulgação	20
3.Uma Coleção ‘adormecida’	21
A entrada no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.....	21
A subcoleção do labirinto ósseo do homem da Coleção Portela-Gomes	26
A importância da documentação associada para compreender a Coleção	35
O estudo do ouvido médio.....	38
Anatomia Comparada.....	39
Ossos do crânio, ilíacos e vertebrae: Entre a investigação e a didática	41
Objetos e memórias: A vida de Portela-Gomes através da Coleção	44
4.Conclusão	45
5.Referências Bibliográficas	50
ANEXO I.....	61
ANEXO II	122

Índice de Figuras

Figura 1-Conferência de imprensa realizada no Hotel Ritz a 16/12/1968, promovida pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para a apresentação do vencedor do Prémio Pfizer 1968. Na fotografia é possível observar Fernando Portela-Gomes, acompanhado da sua filha Guida, a apresentar o seu trabalho, com o apoio dos expositores em acrílico e da escultura em bronze do labirinto ósseo (Arquivo Pfizer).....	6
Figura 2-Extrato do processo de docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1956-1975) de Fernando Martins Portela-Gomes. ASCUL, PT/RULisboa/UL-0001465.....	13
Figura 3-A atribuição do Prémio Pfizer 1968 a Fernando Portela-Gomes, Diário de Lisboa, 16/12/1968	16
Figura 4-a) Preparação anatómica: Osso temporal serrado e montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25012); b) Osso parietal (n. inv. UL25033); c) Micrótomio JUNG (n. inv. UL25024); d) Serrote de amputação (n. inv. UL25043); e) Escopro Inox (n. inv. UL25056); f) Negativo obtido no contexto do estudo dedicado aos ossículos do ouvido (n. inv. UL25094)	25
Figura 5-Estruturação da Coleção Portela-Gomes	26
Figura 6-Fragmento de osso temporal serrado e esculpido para aceder às estruturas do ouvido interno. Observa-se também fio de nylon para medição das dimensões do labirinto ósseo. (n. inv. UL25021)	28
Figura 7-a) Conjunto de ossos temporais evidenciando a técnica de escultura sobre osso seco. Produzidos em 1964 em Lausanne (n. inv. UL25025, UL25026, UL25027, UL25028); b) Pormenor da base do bloco de gesso sob o qual está o osso temporal (n. inv. UL25027).....	29
Figura 8-a) Preparação anatómica com osso temporal serrado, montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25005); b) Preparação anatómica com osso temporal serrado, montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25014)	30
Figura 9-Caixa contendo três moldes de corrosão do labirinto ósseo (n. inv. UL25229, UL25230, UL25231)	32
Figura 10- Expositores em acrílico dedicados à investigação sobre o Labirinto Ósseo do Homem, organizados por Fernando Portela-Gomes, apresentando ossos secos esculpido e moldes de corrosão do labirinto ósseo, em acrílico e liga de Wood, de fetos a adultos (n. inv. UL25271 a UL25294; Foto: C. Mateus; 45x15cm)	32
Figura 11-Expositores em acrílico dedicados à investigação sobre o Labirinto Ósseo do Homem, organizados por Fernando Portela-Gomes, apresentando ossos secos esculpido e moldes de corrosão do labirinto ósseo, em acrílico e liga de Wood, de fetos a adultos (n. inv. UL25249 a UL25270; Foto: C. Mateus; 45x15cm)	33
Figura 12-Escultura em bronze – Modelo do labirinto ósseo, correspondendo a uma ampliação de 1000 vezes (n. inv. UL25000; Foto: C. Mateus; 24x16,5x30cm)	33
Figura 13-a) Página de um dos blocos de notas de Portela-Gomes onde regista alguns dados sobre a observação nº 94 (n. tombo 359/2018); b) Osso temporal montado sobre bloco de gesso, observação nº 94. Imagem obtida a partir da conversão do negativo original existente na Coleção (n. inv. UL25085); c) Osso temporal montado sobre bloco de gesso, correspondente à observação nº 94 e pertencente às coleções do Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne (Foto: A. Mudry).....	37

Figura 14-a) Crânio com dois moldes de labirinto ósseo, correspondente à observação nº 104. Imagem obtida a partir da conversão do negativo original existente na Coleção (n. inv. UL25068); b) Página do bloco de notas de Portela-Gomes onde regista dados sobre a observação nº 104 (n. tombo 359/2018) 38

Figura 15-a) Conjunto de frascos contendo ossículos do ouvido (n. inv. UL25126 a UL25151); b) Negativo fotográfico obtido no contexto da investigação dedicada aos ossículos do ouvido (n. inv. UL25087) 39

Figura 16-a) Ossos temporais do género *Equus* (n. inv. UL25110 e UL25111); b) Crânio de babuíno, observando-se o temporal em falta (n. inv. UL25109)..... 41

Figura 17-a) Osso ilíaco com inscrição ‘1’, com fio de plástico aramado, representado na publicação ‘Esquema para estudo da região ínguino-abdominal’ (1967); b) Osso ilíaco utilizado para o referido estudo, presente na Coleção Portela-Gomes (n. inv. UL25038) 42

Figura 18-a) Osso esfenoide (n. inv. UL25031); b) Osso occipital (n. inv. UL25032)..... 43

1. Introdução

Instrumentos, ossos, preparações anatómicas, fotografias, livros e uma escultura em bronze entram no Museu Nacional de História Natural e da Ciência em finais de 2017. Após várias décadas em que esses materiais foram conservados pela família de Fernando Portela-Gomes, esta doação marca o momento de passagem para o domínio público de uma coleção largamente desconhecida, mas relevante para a História da Ciência e em particular para o conhecimento das práticas científicas de um médico e investigador durante a década de 60 do século XX em Portugal.

Ao procurar desenvolver uma narrativa focada em figuras pouco conhecidas e muitas vezes colocadas à margem da história é necessário ter em consideração os estudos de micro-história, que apesar de abordarem episódios considerados menores e personagens frequentemente desconhecidos, revelam um contributo significativo para a história da ciência¹. A microanálise, considerando detalhes e episódios particulares, oferece muitas vezes uma nova perspetiva que permite repensar a ‘grande narrativa’, tradicionalmente formada pelas grandes figuras da ciência².

Segundo James Secord, a existência de barreiras geográficas e disciplinares tem limitado o trabalho dos historiadores da ciência³. Abandonada a visão de que a produção da ciência é realizada localmente e posteriormente transferida para outros contextos, Secord entende a ciência sobretudo como uma forma de comunicação, devendo evitar-se generalizações globais baseadas exclusivamente no conhecimento local, que vão ser necessariamente enviesadas⁴. Apesar disso, a ciência é marcada pelas condições existentes nos locais onde se desenvolve⁵.

O estudo do passado tem por base evidências que podem existir em múltiplas formas e suportes, desde objetos como instrumentos científicos, espécimes de história natural ou publicações científicas, entre outras⁶. Esta é uma ideia fundamental, uma vez que uma abordagem da história exclusivamente baseada em obras publicadas, vai deixar de fora uma parte importante do conhecimento, que nunca chegou a ser publicado⁷. Secord acaba com a distinção entre produção e transmissão de conhecimento, entendendo-o apenas como uma forma de comunicação⁸, que se consubstancia em textos, imagens, ações e objetos. Tendo por base essas evidências materiais, é possível identificar padrões de circulação e construir uma história global, para além dos contextos locais, o que permite olhar para as práticas de circulação num grande número de escalas⁹. Este é um primeiro nível de enquadramento da problemática desta dissertação.

Um segundo nível, relacionado com o primeiro, são os estudos de cultura material, em particular o crescente interesse das coleções – mas também museus e objetos – para fins de investigação e de divulgação num vasto número de disciplinas, das ciências à história. No caso específico das coleções de Medicina e Anatomia – dependendo do contexto da sua constituição e desenvolvimento, bem como da qualidade dos dados associados – têm importância tanto para a investigação e ensino médico atuais, como para a história da ciência e do ensino, na medida em que encapsulam práticas médicas no contexto onde essas coleções foram geradas e desenvolvidas. Algumas dessas práticas estão muitas vezes omissas dos trabalhos científicos, mas também do registo histórico, sendo hoje desconhecidas, pelo que as

¹ Paula Findlen, “The Two Cultures of Scholarship”, *Isis* 96 (2005): 232-233.

² *Ibid.*, 233.

³ James Secord, “Knowledge in Transit”, *Isis* 95, 4 (2004): 656.

⁴ *Ibid.*, 659-661.

⁵ David N. Livingstone, “Landscapes of Knowledge”, in *Geographies of Science*, ed. Peter Meusburger, David Livingstone e Heike Jöns (Dordrecht: Springer, 2010), 4. Para o caso das publicações, Livingstone considera que o significado de um texto varia conforme a localização do leitor, uma vez que a sua interpretação vai ser condicionada pelo local onde está, sendo afetado por fatores políticos, entre outros. Veja-se: Livingstone, “Landscapes of Knowledge”, 13-14.

⁶ Secord, “Knowledge in Transit”, 665.

⁷ Findlen, “The Two Cultures of Scholarship”, 234.

⁸ Secord, “Knowledge in Transit”, 661.

⁹ *Ibid.*, 665-667.

coleções abrem também uma janela para determinadas técnicas, momentos e acontecimentos do passado.

A natureza das coleções científicas é complexa e, juntamente com o património científico, tem merecido a atenção de estudos recentes¹⁰. Nesta dissertação, coleções científicas são entendidas no sentido da definição fornecida pela infraestrutura PRISC, *Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections*:

“Conjuntos organizados de evidências materiais [objetos] do conhecimento da natureza, do universo e da humanidade, pré-selecionadas, interrelacionadas e acompanhadas da informação associada que as transforma em fontes de investigação, ensino e comunicação numa grande diversidade de áreas disciplinares.”¹¹

Um terceiro nível de enquadramento conceptual da dissertação toma como ponto de partida a perspetiva biográfica proposta por Samuel Alberti¹², desenvolvida por Lourenço e Gessner¹³. Segundo Alberti, os objetos – e as coleções nas quais estes estão inseridos – vão adquirindo diferentes significados ao longo da sua ‘vida’¹⁴. Esses significados podem manifestar-se quer na materialidade dos próprios objetos (e.g. marcas de uso, etiquetas, inscrições), quer no que se designa frequentemente como documentação associada, a informação então reunida em torno de um objeto. Os objetos, enquanto fontes primárias, permitem aceder a informação muitas vezes ausente do registo histórico, sendo a documentação associada fundamental para o desenvolvimento de narrativas, com novos níveis de informação¹⁵.

Apesar da sua importância, a documentação associada às práticas de investigação e ensino é frequentemente difícil de preservar, em parte como consequência da circulação da documentação entre os vários espaços de produção de conhecimento¹⁶. No mesmo sentido, as evidências materiais dos trabalhos de investigação científica, tanto os que são realizados por estudantes como por professores ou técnicos, não são geralmente conservadas, levando a que a existência de conjuntos coerentes de objetos e documentação sejam raros.

Uma coleção, quando convenientemente documentada e depois de entrar num museu, vai tornar-se uma importante fonte para o conjunto de práticas em que esses objetos estiveram envolvidos até esse momento. Assim, através da organização e estudo das coleções, emerge um conjunto de relações entre os objetos, os quais enquanto elo de ligação entre cientistas, práticas e teorias, vão permitir abrir uma janela sobre o passado, contribuindo para a história da ciência, quer numa perspetiva local, quer global.

As várias etapas que caracterizam a vida dos objetos e das coleções devem ser tidas em conta¹⁷. Lourenço e Gessner¹⁸ dividem a vida dos objetos em três estados, ou ciclos, de acordo com critérios de uso. O uso regular de um objeto – estado I, ou uso primário – pode cessar quando este deixa de ser utilizado para as funções originais de manufatura, por múltiplas razões científicas, tecnológicas ou outras. Pode, no entanto, vir a ser utilizado para outras funções – estado II, uso secundário –

¹⁰ Marta C. Lourenço e Lydia Wilson, “Scientific heritage: Reflections on its nature and new approach to preservation, study and access”, *Studies in History and Philosophy of Science* 44 (2013): 744-753.

¹¹ “Coleções Científicas”, PRISC, Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections, acedido em 10/10/2018, <http://www.prisc.pt>.

¹² Samuel Alberti, “Objects and the Museum”, *Isis* 96, 4 (2005): 559-571.

¹³ Marta C. Lourenço e Samuel Gessner, “Documenting Collections: Cornerstones for more history of science in museums”, *Science & Education* 23 (2014): 727-745.

¹⁴ Alberti, “Objects and the museum”, 568.

¹⁵ Marta C. Lourenço e Samuel Gessner, “Documenting Collections”, 729-730.

¹⁶ Marta C. Lourenço e Inês Gomes, “Coleções e Património da Universidade de Lisboa: Uma introdução”, in *Universidade de Lisboa, Museus, Coleções e Património*, coord. Marta C. Lourenço (Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2016), 30.

¹⁷ Marta C. Lourenço e Samuel Gessner, “Documenting Collections”, 730.

¹⁸ *Ibid.*, 729-730.

frequentemente alterado ou canibalizado. Do estado II pode regressar ao estado I, configurando múltiplos ciclos de vida, cada um deles ‘marcado’ literalmente por diferentes práticas de ensino e investigação e sucessivamente gerando documentação associada. O último estado (III) corresponde ao momento em que um objeto é física e conceptualmente afastado de quaisquer práticas científicas ou de ensino. Neste último estágio, que temporalmente pode acontecer décadas depois da manufatura, o objeto pode ir para o lixo ou ser integrado num museu¹⁹.

Tal como os objetos, uma coleção é uma entidade dinâmica, podendo adquirir usos diferentes daqueles que estiveram sua origem. Por exemplo, uma coleção científica desenvolvida no contexto de investigação pode passar para um contexto de ensino. As transições entre os vários estados da vida dos objetos e coleções refletem mudanças de contextos e usos que importa considerar no estudo da cultura material porque cada estado encapsula as suas próprias práticas científicas²⁰.

Considerando o percurso de uma coleção desde a sua origem até à entrada num museu, é natural que muito material se possa perder durante as etapas intermédias, em resultado desse movimento, da dispersão geográfica, deterioração ou mesmo de fatores naturais. Por outro lado, quanto maior é o período temporal, maior será a tendência para a dispersão de uma coleção e da documentação associada.

É importante notar que, fora de contextos de uso intenso, as coleções científicas são frequentemente negligenciadas, muitas vezes por desconhecimento do seu significado e do seu papel enquanto testemunho material para a história da ciência²¹. No caso de coleções particulares, esta vulnerabilidade agudiza-se por se encontrarem frequentemente fora do radar dos museus ou outras instituições.

A dissertação que agora se apresenta enquadra-se na História da Ciência e tem como objeto de estudo a Coleção Fernando Portela-Gomes, atualmente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), em resultado de um conjunto de doações efetuadas pela família entre 2017 e 2018.

O estudo tem como objetivo geral discutir o papel da materialidade no desenvolvimento científico, especificamente usando a Coleção Portela-Gomes como ponto de partida para a análise quer de contextos quer de práticas e técnicas de investigação e disseminação. No que diz respeito aos contextos, pretende-se identificar e discutir os contextos científicos, culturais e políticos subjacentes à formação e desenvolvimento da Coleção, relacionando-os com locais, instituições e pessoas, incluindo não-especialistas. No que diz respeito às práticas e considerando que o núcleo principal da Coleção corresponde a uma subcoleção dedicada ao estudo do labirinto ósseo, pretende-se identificar e examinar as práticas e técnicas científicas representadas nesses objetos e modelos. No conjunto, espera-se contribuir para o entendimento da história da ciência em Portugal no séc. XX.

A definição dos limites cronológicos deste trabalho, compreendidos entre 1960 e 1970, deve-se, em primeiro lugar à grande maioria dos objetos – e em particular, à subcoleção acima referida – ter sido recolhida, desenvolvida, estudada e utilizada nessa mesma década; e, em segundo lugar, ao facto de esta década ser, para Portela-Gomes, uma das mais prolíficas tanto ao nível de ensino como de investigação, desenvolvendo atividade em vários países, daí resultando uma importante acumulação de conhecimentos que vão ser colocados em prática.

A investigação desenvolve-se em dois eixos fundamentais, identificando e explorando as interseções que vão emergindo: caracterização do homem na época e caracterização da Coleção. No primeiro eixo, procurar-se-á estudar o responsável pela constituição desta Coleção, Fernando Portela-Gomes, caracterizando o trabalho desenvolvido, relacionando-o com as instituições a que esteve ligado

¹⁹ Ibid.

²⁰ Veja-se Marta C. Lourenço e Samuel Gessner, “Documenting Collections”, 727-745 e Simon Schaffer, “Easily Cracked: Scientific Instruments in States of Disrepair”, *Isis* 102, 4 (2011): 706-717.

²¹ Marta C Lourenço, “O património invisível: História, organização e preservação do património científico em Portugal”, *Museologia.pt* 4 (2010): 106-125.

e com a época em que desenvolveu a sua atividade científica. Apesar de não existir ainda uma biografia dedicada a Fernando Portela-Gomes, este trabalho não tem esse objetivo específico. No entanto, para colmatar essa falha e procurando associar a Coleção aos vários momentos da sua vida, pretende-se realizar uma primeira abordagem à sua biografia científica²². No segundo eixo, pretende-se estudar a Coleção, identificando os materiais constituintes, as suas origens, técnicas aplicadas e compreender as várias utilizações tanto ao nível do ensino, como da investigação.

Do ponto de vista metodológico, iniciou-se o estudo com um inventário de natureza museológico da Coleção, realizado nas instalações do MUHNAC. Foi esse inventário que permitiu ir gradualmente abrindo a frente de investigação histórica, num processo dinâmico recíproco, que se prolongou por toda a dissertação: por um lado, os dados recolhidos para o inventário abriram pistas e alimentaram a investigação histórica e, por outro lado, os dados da investigação histórica foram sendo integrados no inventário da Coleção. A caracterização e definição dos limites da Coleção foi sendo ajustada em resultado deste processo. Durante este estudo, foram recolhidos mais dados do que os utilizados nesta dissertação, seja porque se encontravam fora do âmbito, seja porque a própria Coleção não está fechada, tendo o Museu expectativa de incorporar mais objetos provenientes da família de Fernando Portela-Gomes.

Assim, este trabalho tem por base fontes materiais, orais e fontes bibliográficas. Como foi referido, as fontes materiais correspondem à Coleção Portela-Gomes no MUHNAC. A recolha de memória oral consistiu na realização de uma entrevista às duas doadoras, filhas de Fernando Portela-Gomes, procurando documentar a vida e obra do seu pai, estabelecendo relações com a Coleção²³. Relativamente às fontes bibliográficas, além da documentação associada à Coleção, esta investigação beneficiou da consulta de várias fontes de arquivo, procurando-se estabelecer uma abordagem o mais completa possível às várias fases da sua vida e às diferentes atividades profissionais que desempenhou. Desde logo, o Arquivo Histórico do MUNHAC que, enquanto herdeiro de documentação histórica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), permite aceder a informação relacionada com a frequência de disciplinas do curso preparatório de Medicina, então aí lecionado. Em complemento, o Arquivo dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa (ASCUL), permitiu a localização dos processos individuais de aluno (FCUL e FMUL) e de docente da FMUL, mas também dos livros de atas das sessões dos júris dos concursos da FMUL, o que traz novas informações sobre a carreira universitária. O Arquivo do Instituto Camões (AIC), enquanto herdeiro da documentação do Instituto de Alta Cultura (IAC) revelou-se uma fonte importante para compreender a forma como os estágios na Suíça e o contacto com outras realidades e metodologias vão influenciar a sua investigação e a forma como isso ficou representado na Coleção. Através do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), nomeadamente o fundo da Direção Geral da Administração Pública (DGAP) e o respetivo processo de funcionário do ultramar é possível clarificar a presença de Fernando Portela-Gomes em Luanda, enquanto docente dos Estudos Gerais Universitários de Angola (EGUA). O Centro de Documentação do Museu Industrial da Baía do Tejo (CDMIBT), enquanto herdeiro de parte do património da Companhia União Fabril (CUF), permitiu clarificar – através de fontes iconográficas, documentais e periódicos – o papel de Portela-Gomes na ‘obra social da CUF’, mas também o seu percurso no grupo desportivo da empresa. Ao nível de periódicos, destaque para a importante revista *Informação Interna CUF*, na qual Portela-Gomes não só colabora durante um longo período de tempo, como também a sua atividade é mencionada com frequência na secção de notícias que espelha a

²² Sobre biografia científica, veja-se, entre outros: Helge Kragh, “On Scientific Biography and Biographies of Scientists”, in *Relocating the History of Science*, ed. Theodore Arabatzis, Jürgen Renn e Ana Simões (Cham: Springer, 2015), 269-280 e Mary Jo Nye, “Biography and the History of Science”, in *Relocating the History of Science*, ed. Theodore Arabatzis, Jürgen Renn e Ana Simões (Cham: Springer, 2015), 281-294.

²³ Sobre a importância da memória oral para a História da Ciência, veja-se Soraya de Chadarevian, “Using Interviews to Write the History of Science”, in *The Historiography of Contemporary Science and Technology*, ed. Thomas Söderqvist (Oxon, New York: Routledge, 1997), 51-69.

atualidade da companhia e dos seus colaboradores. O Arquivo da Pfizer Portugal permitiu o acesso a alguma documentação e iconografia relacionada com o Prémio Pfizer 1968, atribuído a Fernando Portela-Gomes e diretamente relacionado com a Coleção em estudo. Por último, também o acesso ao arquivo particular da família do professor Fernando Portela-Gomes contribuiu com documentação inédita sobre a sua vida profissional.

Além do material de arquivo já referido, os currículos, relatórios e publicações científicas da autoria de Fernando Portela-Gomes, o Anuário da Universidade de Lisboa, bem como alguma legislação avulsa constituem importantes fontes para este trabalho, fornecendo informações sobre o percurso académico, profissional e respetivos interesses científicos.

No que diz respeito à limitação das fontes consultadas, estas abrangem apenas de forma parcial a vida profissional e académica de Fernando Portela-Gomes. Nos arquivos consultados, nomeadamente nos arquivos da Universidade, não foram localizadas informações sobre as funções docentes exercidas anteriormente a 1956. No caso da documentação do IAC, verifica-se que esta não contém todos os relatórios referentes aos períodos de equiparação a bolseiro que foram remetidos por Portela-Gomes e que à semelhança dos seus artigos científicos, são um importante contributo para perceber de que forma estes períodos foram decisivos para a sua carreira. Esta ausência de informação também se verifica no CDMIBT, uma vez que a documentação aí existente não abrange processos individuais da CUF, dificultando a possibilidade de se traçar o percurso detalhado de Portela-Gomes nos 25 anos que aí trabalhou.

A dissertação está estruturada em dois capítulos principais. Para que se compreenda o significado e a relação dos objetos que compõem a Coleção em estudo, o primeiro capítulo procura traçar uma biografia científica de Fernando Portela-Gomes. O segundo capítulo dedica-se em exclusivo ao estudo da Coleção, procurando associar as evidências materiais com as práticas e contextos científicos de Portela-Gomes. Aí também se colocará em evidência as redes estabelecidas com as pessoas e instituições e de que forma é que estas tiveram influência nas técnicas e no trabalho que foi desenvolvido.

Também enquanto parte integrante da dissertação, apresentam-se dois anexos. O anexo I apresenta a listagem de todos os objetos que constituem atualmente a Coleção Portela-Gomes no MUHNAC. O anexo II apresenta uma tabela que cruza os dados fornecidos por Fernando Portela-Gomes na monografia dedicada ao ‘Labirinto Óseo do Homem’ – relativos a todas as observações realizadas nessa investigação –, com as existências da Coleção, estabelecendo a relação entre as diferentes tipologias de objetos e os indivíduos estudados.

A referência aos objetos integrantes da Coleção Portela-Gomes é feita, no corpo de texto através do número de inventário, no formato ULXXX, para os objetos já inventariados, a que correspondem aqueles que entraram antes de novembro de 2018. Os restantes objetos, ainda não inventariados, bem como a documentação existente, são identificados através do número de tombo no formato XXX/201X. Todos estes números têm correspondência no Anexo I. Nas citações das diversas fontes optou-se pela atualização da grafia, mantendo-se, no entanto, os títulos das publicações nas respetivas grafias originais.

2. Fernando Portela-Gomes: Entre a Histologia, Anatomia e Medicina no Trabalho

Durante uma conferência de imprensa organizada no hotel Ritz em Lisboa, a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e a Pfizer anunciam Fernando Portela-Gomes como o vencedor do prémio Pfizer 1968. Uma fotografia testemunha o momento em que Portela-Gomes apresenta os fundamentos do seu trabalho, fazendo-se acompanhar por um conjunto de preparações e modelos anatómicos (Figura 1). São esses objetos, juntamente com os vários estudos preparatórios que vão ser estudados nesta dissertação.

Apesar de não ser o primeiro prémio Pfizer que recebeu²⁴, a distinção dos seus pares no ano em que completa 60 anos, após décadas de dedicação à investigação científica, é um reconhecimento muito significativo.



Figura 1-Conferência de imprensa realizada no Hotel Ritz a 16/12/1968, promovida pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para a apresentação do vencedor do Prémio Pfizer 1968. Na fotografia é possível observar Fernando Portela-Gomes, acompanhado da sua filha Guida, a apresentar o seu trabalho, com o apoio dos expositores em acrílico e da escultura em bronze do labirinto ósseo (Arquivo Pfizer)

A investigação histológica e anatómica que desenvolveu ao longo da sua vida, foi movida pelo seu interesse no corpo humano. Esse interesse manifestou-se tanto no teatro anatómico e nos laboratórios das faculdades de Medicina por onde passou, como nos milhares de consultas realizadas quer ao serviço dos Hospitais Cívicos de Lisboa, quer ao serviço da Companhia União Fabril e dos seus milhares de trabalhadores, esta última atividade desenvolvida a tempo integral e durante 25 anos. Dividindo a sua investigação entre observações no vivo e estudo de cadáveres, muitos dos trabalhos têm origem nas observações que realizou aos seus doentes, enquanto outros têm por base material cadavérico recolhido propositadamente para a sua investigação. Os seus estudos são o resultado da interação entre várias pessoas, práticas científicas, em diferentes espaços e estão baseados em evidências físicas, procurando estudar múltiplos aspetos do corpo humano e perceber a sua evolução.

Neste capítulo, tendo como base alguns elementos biográficos e considerando as várias dimensões da vida de Portela-Gomes – pessoal, científica e académica –, pretende-se caracterizar os momentos mais relevantes, identificando o estabelecimento de redes científicas de pessoas e instituições, que foram fundamentais para o desenvolvimento da Coleção Portela-Gomes e das práticas que esses objetos materializam.

²⁴ Em 1958, Portela-Gomes já havia sido distinguido com um prémio Pfizer.

Durante a sua carreira, Fernando Portela-Gomes passou por Lisboa, Barreiro, Lausanne e Luanda, locais onde desenvolveu atividade nas áreas da Medicina e Medicina do Trabalho, nas vertentes de ensino, investigação e clínica. Apesar de um percurso diverso e complexo, a sua vida e obra permanecem relativamente desconhecidas. À exceção dos verbetes publicados na Enciclopédia Verbo²⁵, ou as informações sobre o seu percurso académico publicadas no portal Memória da Universidade²⁶, não existem publicações ou estudos sobre Fernando Portela-Gomes.

Em parte, o seu relativo anonimato poderá ser explicado pelo longo período na Companhia União Fabril (1943-1967), onde desenvolve atividade na área da Medicina no Trabalho. Por outro lado, ao nível académico não atinge a posição de professor catedrático nem a direção de um instituto universitário, desenvolvendo a sua atividade de investigação em três áreas distintas: Histologia, Anatomia e Medicina no Trabalho. Apesar de vencedor de dois Prémios Pfizer (1958 e 1968), toda a investigação associada ao prémio de 1968, dedicada ao ‘Labirinto Ósseo do Homem’, nunca foi publicada além da monografia entregue para a candidatura, permanecendo assim relativamente desconhecida.

A recente doação ao MUHNAC de um significativo conjunto de materiais relativos à sua atividade científica constitui uma oportunidade para uma primeira aproximação à sua biografia. A fonte que estrutura o capítulo é autobiográfica, resultando da recolha de elementos escritos nos seus diferentes *curricula vitae*²⁷, complementada e cruzada com diversas fontes orais e documentais.

De estudante a 1º assistente da Faculdade de Medicina (1926-1943)

Nascido em Lisboa e aí realizando todos os seus estudos, Fernando Portela-Gomes desenvolve desde muito jovem e por influência paterna, o interesse em seguir uma carreira médica²⁸. Seguindo um percurso que era comum aos candidatos à Faculdade de Medicina, no ano letivo 1926/1927, após completar os 18 anos e ter concluído os estudos liceais, ingressa na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), onde frequenta o curso preparatório de Medicina, inscrevendo-se nas disciplinas de Física, Química, Zoologia e Botânica²⁹. A inscrição na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) ocorre em 1928, após obter aprovação a três das quatro disciplinas necessárias³⁰.

É na FCUL que tem o primeiro contacto com Barbosa Sueiro (1894-1974), então assistente nessa Faculdade, ao mesmo tempo que assegurava a regência da disciplina de Anatomia Topográfica da

²⁵ Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, s.d.), s.v. “Fernando Martins Portela-Gomes” e Enciclopédia Verbo Edição Século XXI (Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, s.d.), s.v. “Fernando Martins Portela-Gomes”.

²⁶ “Fernando Martins Portela Gomes”, Memória da Universidade, acedido em 10/07/2018,

http://memoria.ul.pt/index.php/Gomes_Fernando_Martins_Portela.

²⁷ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958); Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966); Fernando Martins Portela-Gomes, *Adenda ao Curriculum Vitae de 1966* (Lisboa: Tipografia Anuário Comercial de Portugal, 1972).

²⁸ Filho de pai galego e mãe portuguesa, Fernando Martins Portela-Gomes nasce em Lisboa a 17 de abril de 1908, onde realiza todos os seus estudos; Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

²⁹ ASCUL, Processo de aluno da Universidade de Lisboa de Fernando Martins Portela Gomes. A aprovação dos alunos ao curso preparatório de Medicina (F.Q.N.) passou a ser obrigatória após 1911, quando a Escola Politécnica de Lisboa dá lugar à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o que motivou fortes protestos de alguns professores da Faculdade de Medicina, que defendiam também uma certa simplificação das matérias. O curso de F.Q.N. nas Faculdades de Ciências é extinto com a reforma dos estudos das Faculdades de Medicina, sendo as respetivas disciplinas integradas no primeiro ano do curso Médico-Cirúrgico. Veja-se, respetivamente: Ana Simões et. al., *Uma história da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa* (1911-1974) (Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2013), 32-33 e Decreto-Lei n.º 37040 de 2 de setembro de 1948. Diário do Governo n.º 205, I Série, 2 de setembro de 1948.

³⁰ Portela-Gomes obteve aprovação às disciplinas de Física, Zoologia e Botânica entre 1927 e 1928, antes da entrada na FMUL, tendo sido aprovado à disciplina de Química durante o ano letivo 1928/1929. ASCUL, Processo de aluno da Universidade de Lisboa de Fernando Martins Portela Gomes.

FMUL³¹. Esta ligação viria a intensificar-se a partir de 1935, quando Portela-Gomes se torna investigador do Instituto de Anatomia (IA) da Faculdade de Medicina.

A sua vida académica, entre a licenciatura e o doutoramento, fica marcada por duas fases distintas: a Histologia e a Anatomia. Se o início da carreira de Portela-Gomes é motivado pela sua vocação para o trabalho experimental³², as quatro décadas que se seguem vão confirmar que a investigação ocupa um lugar central na sua vida.

Em 1930, ainda estudante, inicia uma colaboração com o Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL, que manterá até 1935. Aí, enquanto assistente livre, estabelece contacto com Augusto Celestino da Costa (1884-1956), Roberto Chaves (1887-1951) e Manuel João Xavier Morato (1906-1989), que influenciaram de forma decisiva a sua formação inicial³³. A investigação que desenvolveu neste Instituto, na área da Histologia Experimental, representou a continuação dos trabalhos iniciados por Celestino da Costa e Sílvio Rebelo³⁴, que estão também na base do doutoramento de Morato e que se prolongam para a tese de licenciatura Portela-Gomes³⁵.

Com apenas 22 anos, Portela-Gomes viu no Instituto de Histologia a oportunidade para concretizar o seu interesse pela investigação, colaborando nos trabalhos aí realizados, aperfeiçoando a sua técnica e adquirindo novos conhecimentos. É nesse contexto que acompanha Xavier Morato num estágio realizado no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), onde este procura aperfeiçoar uma técnica experimental que seria útil para os seus trabalhos de doutoramento³⁶. Além da colaboração na investigação, o estágio permitiu o estreitamento da relação entre ambos. A partir deste momento – e durante toda a vida de Portela-Gomes –, Xavier Morato vai ser a sua grande referência e uma figura central na rede científica de Portela-Gomes, mesmo no período em que Portela-Gomes se mantém afastado da Universidade.

No Porto, Portela-Gomes e Morato vão ser orientados por Hernâni Monteiro (1891-1963), o diretor do Instituto de Anatomia³⁷. É a partir do contacto com Monteiro que Portela-Gomes desenvolve o gosto pela Anatomia e a sua transferência do Instituto de Histologia para o Instituto de Anatomia (IA) em 1935 é disso reflexo³⁸, mas não só. Ao preparar a lição a apresentar ao concurso para professor de Anatomia Artística, Portela-Gomes refere que “Depois de longo estágio na Histologia – cerca de seis anos – por força das circunstâncias, – a possibilidade ascensão no quadro – ingressamos na Anatomia

³¹ “Manuel Bernardo Barbosa Soeiro”, Memória da Universidade, acedido em 18/07/2018, http://memoria.ul.pt/index.php/Soeiro_Manuel_Bernardo_Barbosa.

³² Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958), 8.

³³ Celestino da Costa é uma figura fundamental na área da Histologia. Formado na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, foi um discípulo de Mark Athias (1875-1946), sendo o primeiro professor catedrático de Histologia e Embriologia da recém-criada Faculdade de Medicina, assumindo também a direção do Instituto de Histologia e Embriologia, criando uma escola de investigação de referência, enquanto Roberto Chaves, formado pela FMUL vai ser assistente de Celestino da Costa, ainda estudante, transitando do IBCP, então sob a direção de Athias, para o novo laboratório de Histologia da Faculdade. Aí vai desenvolver investigação, juntamente com Celestino da Costa, articulando com a docência na área da Histologia. Veja-se: Isabel Amaral, “A geração de 1911”, in *Médicos e Sociedade - Para uma História da Medicina em Portugal no século XX*, ed. A.J. Barros Veloso (Lisboa: By the Book, 2017), 163-166; Augusto Celestino da Costa, “O professor Roberto Chaves”, *Gazeta Médica Portuguesa* IV, 2 (1951): 453-455.

³⁴ Augusto Celestino da Costa, *A atividade científica do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1911-1944)* (Lisboa: Imprensa Médica, 1945), 77-78.

³⁵ Fernando Martins Portela-Gomes, “Contribuição para o Estudo Experimental das Embolias Gordas” (tese de licenciatura, FMUL, 1936).

³⁶ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 8.

³⁷ Hernâni Monteiro era então professor Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sendo regente da cadeira de Anatomia Topográfica a partir de 1920 e durante cerca de 43 anos, sendo o fundador do Laboratório de Cirurgia Experimental e Radiologia. Veja-se: Amélia Ricon Ferraz, ed., *Hernâni Bastos Monteiro: 1891-1963* (Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2015), 27.

³⁸ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 8.

[...]”³⁹, mostrando que além do gosto pessoal e da influência dos Mestres da Anatomia, o seu percurso será em grande medida condicionado pelo contexto institucional e pelas oportunidades que vão surgindo.

Não existindo possibilidade de progressão na Histologia, onde estava a ultimar a sua investigação sobre o estudo experimental das embolias gordas – defendida como tese de licenciatura em 1936 –, Portela-Gomes passa a exercer funções de assistente no Instituto de Anatomia.

Como vemos, desde os últimos anos do curso, aos primeiros anos da sua vida profissional, Portela-Gomes não se dedicou exclusivamente a uma disciplina, tendo procurado diversificar a sua formação, por exemplo, através da frequência do curso de Medicina Sanitária, no Instituto Central de Higiene, ou do I Curso de Profilaxia e Tratamento da Raiva (1933/1934), ministrado no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana (IBCP). Também como parte da sua formação, ainda durante a licenciatura começa a trabalhar no serviço de Clínica Médica e consulta externa do Hospital de Santo António dos Capuchos, passando mais tarde para o serviço de Cirurgia e de Urgência (Banco) do Hospital de São José. Durante os dez anos que dedicou ao exercício da Clínica (1931-1941), manteve sempre a colaboração com os referidos institutos da FMUL.

Instituído na sequência da criação da Universidade de Lisboa em 1911, o IA teve em Henrique Vilhena (1879-1958) o seu fundador, primeiro diretor até 1948 e mais tarde patrono⁴⁰. Assim, até 1943, Portela-Gomes vai ser assistente de Vilhena no IA, cruzando-se com Victor Fontes (1893-1979), então professor extraordinário de Anatomia da FMUL, e Barbosa Sueiro, professor auxiliar contratado de Anatomia da FMUL e também docente na FCUL, faculdade onde já se tinha cruzado com Portela-Gomes, na disciplina de Zoologia, passando agora a um convívio diário⁴¹. Também no Instituto vai trabalhar com Cesina Borges Adães Bermudes (1908-2001) e Renato Joyce Damas Mora (1907-1977), ambos segundos assistentes de Anatomia na altura⁴². No quadro da FMUL, pela mesma altura também marcava presença o seu antigo colega de curso João de Oliveira Campos (1908-1970), inicialmente ajudante de laboratório e pouco depois segundo assistente na Anatomia Patológica⁴³, área a que se vai dedicar até ao fim da vida e cujo apoio nesse campo será relevante para várias das investigações de Portela-Gomes.

Apesar de ter apoiado algumas das aulas práticas de Histologia Geral (1930-1935) – que estavam a cargo do então assistente Xavier Morato –, durante o tempo que esteve no Instituto de Histologia, será no Instituto de Anatomia que Portela-Gomes inicia a atividade docente regular. A abertura de um concurso para primeiro-assistente em 1936, onde é aprovado por mérito absoluto nas provas práticas⁴⁴, abriu portas à colaboração com as aulas da Licenciatura de Medicina e Cirurgia da FMUL, bem como outras instituições de ensino na capital.

A década de 1930 corresponde a um período de expansão das instituições de ensino superior em Lisboa, contribuindo para o aparecimento de novos profissionais especializados em diferentes áreas do saber. O Instituto do Serviço Social, fundado em 1935 no Campo Mártires da Pátria, é uma dessas instituições. Portela-Gomes será ali professor de Higiene Geral a partir de 1937⁴⁵.

³⁹ AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “O ombro do homem no ponto de vista da Anatomia Artística estudado no tipo português” (Trabalho apresentado ao concurso de professor da 12ª cadeira (Anatomia Artística) da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Manuscrito dactilografado não publicado, 1946).

⁴⁰ A criação do Instituto dá-se em consequência da reforma do ensino realizada após a implantação da República. Sobre a história do Instituto de Anatomia, veja-se: António Gonçalves Ferreira, “O Instituto de Anatomia - Breve História com quase um Século”, in *Circulação/Circulation*, ed. Manuel Valente Alves e António Barbosa (Lisboa: Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2004), 157-172.

⁴¹ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958), 8.

⁴² *Anuário da Universidade de Lisboa*, ano lectivo de 1941/1942 (Lisboa: Tipografia António D’Almeida, 1942).

⁴³ *Anuário da Universidade de Lisboa*, ano lectivo de 1939/1940 (Lisboa: s.ed., 1940), 54; *Anuário da Universidade de Lisboa*, ano lectivo de 1941/1942 (Lisboa: Tipografia António D’Almeida, 1942), 46.

⁴⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958), 6-7.

⁴⁵ Portela-Gomes vai lecionar no período 1937-1942. Neste Instituto, que apresentava um plano de estudos dividido entre a Medicina, Direito e Filosofia, grande parte do corpo docente tinha ligações à Universidade de Lisboa, nomeadamente professores e antigos alunos. Para o período 1935-1944, estavam presentes Vítor Fontes, professor de Psicologia da infância,

Entre 1936 e 1938 é professor também na Escola Superior de Educação Física. Criada por iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa em 1930 e funcionando nas suas instalações, a Escola é precursora do Instituto Nacional de Educação Física (INEF) criado em 1940⁴⁶. Aí leciona as disciplinas de Anatomia Descritiva, Anatomia Plástica e Higiene Geral aplicadas aos exercícios físicos, cruzando-se com Arsénio Cordeiro (1910-1982), antigo aluno e, mais tarde, professor catedrático da FMUL e também Manuel Mesquita Guimarães, médico com forte ligação à Medicina Desportiva. Como veremos adiante, ambos terão grande influência no percurso profissional de Portela-Gomes.

Entretanto, no Instituto de Anatomia, Vilhena encarrega Portela-Gomes de algumas das aulas teóricas de Anatomia, entre 1933 e 1943, ano em que este último defende a sua tese de doutoramento ‘Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila, estudadas nos portugueses de condição humilde’, resultado do trabalho desenvolvido no IA⁴⁷. Ainda enquanto assistente, participa numa simulação de uma ‘missão antropológica’ na Secção Colonial da Exposição do Mundo Português em 1940, sob coordenação do diretor do Museu Bocage, Artur Ricardo Jorge (1886-1975), onde também participa Barbosa Sueiro. Tratando-se de um trabalho essencialmente antropométrico, a colaboração de Portela-Gomes consistiu na realização de medidas do corpo de povos originários das então colónias portuguesas⁴⁸.

A atividade profissional de Portela-Gomes desenvolve-se, nesta primeira fase da sua vida, na atualmente designada ‘colina da saúde’, localização da FMUL na altura⁴⁹, bem como dos Institutos de Histologia e Anatomia. Esta é também a localização do Instituto Central de Higiene, do IBCP e dos Hospitais dos Capuchos e de São José, onde trabalha (1931-1941). Com a sua saída da Faculdade de Medicina em 1943, só regressará à Universidade em 1954.

Companhia União Fabril (CUF)

No início da década de 1940, tudo apontava para que Portela-Gomes seguisse uma carreira académica na área da Anatomia. Em 1943, defende o doutoramento, sob a direção de Henrique Vilhena, sendo pouco tempo depois contratado como primeiro assistente do Instituto de Anatomia⁵⁰. Contudo, não chega a tomar posse.

O interesse de Portela-Gomes em constituir família leva-o a suspender a carreira universitária e a procurar uma posição mais estável e com mais benefícios do ponto de vista financeiro⁵¹. Na verdade, os salários dos professores universitários foram sempre um ponto de discórdia entre os académicos e os

bem como de Higiene Social Mental, juntamente com Barahona Fernandes. José Toscano Rico, professor de indicações terapêuticas e Ernesto Roma, na disciplina de Higiene alimentar. Nas disciplinas dedicadas ao Direito, os professores Marcelo Caetano e Paulo Cunha, mais tarde reitores da Universidade de Lisboa. Para uma história do Instituto de Serviço Social, veja-se: Teresa Silva, “A primeira escola de Serviço Social em Portugal: o projeto educativo fundador e a configuração do campo de conhecimento (1935-1955)” (tese de doutoramento, Universidade Lusíada de Lisboa, 2016).

⁴⁶ A criação desta escola tinha entre os seus objetivos: a formação de professores de educação física, a contribuição para o desenvolvimento da educação física a nível nacional, bem como a contribuição para a “constituição e divulgação das ciências da especialidade”, veja-se *INEF 1940-1990* (Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, 1990), 27.

⁴⁷ Fernando Martins Portela-Gomes, “Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila estudadas nos portugueses de condição humilde” (tese de doutoramento, FMUL, 1942).

⁴⁸ “Registo Somatológico e Somatométrico adoptado pelo Museu Bocage no Estudo dos Indígenas do Ultramar (Exposição do Mundo Português – Lisboa, 1940)”, sep. *Arquivos do Museu Bocage* XIII (1942): 73-86.

⁴⁹ Fundada em 1911 e ocupando desde então as instalações da antiga Escola Médico-Cirúrgica ao Campo Mártires da Pátria. Sobre os antecedentes da FMUL, bem como das mudanças que a República trouxe à organização do ensino e da investigação médica na capital, veja-se: Madalena Esperança Pina, “As faculdades de medicina na I República”, in *Corpo: Estado, Medicina e Sociedade no Tempo da I República*, ed. Maria Rita Lino Garnel (Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, 2010), 77-83.

⁵⁰ É contratado em março, na mesma altura em que toma posse na CUF. Despacho de 1 de março de 1943. Diário do Governo n.º 65, II Série, 19 de março de 1943.

⁵¹ Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

governantes, sendo inúmeras as críticas aos seus baixos valores ao longo do século XX⁵². Portela-Gomes entra para a posição de chefe de serviço da Companhia União Fabril (CUF), no Barreiro.

Na década de 1940, a CUF era já uma das maiores empresas do país, com mais de 10000 operários, desenvolvendo atividade em diferentes áreas, da química ao têxtil, do setor alimentar aos transportes, entre muitos outros⁵³. Contudo, já nas décadas anteriores se sentia a falta de assistência médica no Barreiro, não existindo infraestruturas como hospitais e centros de saúde, obrigando a que os doentes fossem transportados para Lisboa. As numerosas fábricas que se instalam no Barreiro desde o início do século, contribuem também para a diminuição das condições de saúde dos seus trabalhadores e habitantes, por via da forte poluição provocada pela emissão de gases das chaminés das fábricas. Também aí, a tuberculose afetava grande parte da população durante a década de 1940⁵⁴.

A CUF atravessava um momento de transição, após a morte do fundador Alfredo da Silva (1871-1942)⁵⁵. É já sob a liderança de Manuel de Mello (1895-1966), genro de Alfredo da Silva, que Portela-Gomes vai criar e dirigir o Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da CUF, que inicia atividade em 18 de abril de 1943⁵⁶.

Este Centro é influenciado pelo Centro de Medicina Desportiva da Mocidade Portuguesa, então dirigido por Arsénio Cordeiro, onde era realizado um exame pré-desportivo para candidatos às modalidades desportivas da Mocidade Portuguesa, cujo protocolo Portela-Gomes vai adaptar para o contexto da Medicina no Trabalho⁵⁷. Tendo em conta o papel crescente do médico no desporto, vários centros com natureza semelhante serão criados neste período. Um exemplo é o Centro de Medicina Desportiva da Federação Portuguesa de Futebol, fundado em 1944⁵⁸ - um ano após o Centro da CUF - e dirigido pelo médico Manuel Mesquita Guimarães, também ele defensor do papel dos médicos na Educação Física e do desenvolvimento de uma especialização em Medicina Desportiva, sendo igualmente uma peça importante na rede de contatos de Portela-Gomes⁵⁹.

Apesar do ambiente encontrado na CUF ser naturalmente distinto do que se vivia na Universidade, a atividade clínica que ali exerceu, muito beneficiou da sua experiência enquanto médico dos Hospitais Cíveis de Lisboa. Os 25 anos que passa na CUF vão consolidar a sua experiência e formação anteriores, conjugando a assistência aos doentes – estando ao serviço de quem precisava de apoio médico e garantindo inspeções regulares à saúde dos operários e respetivas famílias – bem como o exame aos

⁵² Sérgio Campos Matos, “A Elite Universitária”, in *A Universidade de Lisboa nos Séculos XIX e XX (Volume I)*, ed. Sérgio Campos Matos e Jorge Ramos do Ó (Lisboa: Tinta da China/Universidade de Lisboa, 2013), 291-296. Sobre este tema, também Celestino da Costa refere que “Os vencimentos do professorado são como se sabe, insuficientes entre nós e raros são os que conseguem viver apenas deles”. Augusto Celestino da Costa, “O professor Roberto Chaves”, *Gazeta Médica Portuguesa* IV, 2 (1951): 454.

⁵³ Francisco Lima et al., “Recrutamento, carreiras e remuneração da força laboral da CUF do Barreiro, 1907 -1974”, in *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no século XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes (Lisboa: EDIUAL, 2010), 18-21.

⁵⁴ Rosalina Carmona, “O Barreiro operário. Anos 30/50. Um retrato social.”, in *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no século XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes (Lisboa: EDIUAL, 2010), 241-245.

⁵⁵ Em 1943, as atividades e serviços CUF são estruturados em Divisões, Serviços, Secções e Subsecções. Veja-se Isabel Cruz e Maria do Carmo Alves, “Uma aproximação aos modos de adoptar e adaptar tecnologias em Portugal, tomando como exemplo as fábricas da CUF no Barreiro”, in *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no século XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes (Lisboa: EDIUAL, 2010), 269.

⁵⁶ Fernando Martins Portela-Gomes, *O Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da Companhia União Fabril* (Barreiro: Tipografia Comercial, 1948).

⁵⁷ Ibid.; *Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril* (Lisboa: Companhia União Fabril, 1945), 85.; Portela-Gomes colaborou também com a Mocidade Portuguesa na elaboração do seu Manual de Higiene: Mocidade Portuguesa, *Manual de Higiene* (Lisboa: Direcção dos Serviços de Saúde e Higiene, 1945); Arsénio Cordeiro, “Exame médico no Desporto”, sep. *Imprensa médica* VIII, 6 (1942): 86-90.

⁵⁸ Manuel Mesquita Guimarães, “Dois anos de trabalho no Centro de Medicina Desportiva”, sep. *Boletim do INEF* (1947): 1-16.

⁵⁹ Manuel Mesquita Guimarães, “A missão do médico na Educação física”, *Boletim do INEF* 4 (1943): 309; “[agradeço] igualmente ao Dr. Mesquita Guimarães, diretor do Centro de Medicina Desportiva da Mocidade e da Federação Portuguesa de Futebol, que igualmente nos tem honrado com a sua amizade, e a quem também devemos numerosas atenções e facilidades [...]” in Fernando Martins Portela-Gomes, *O Centro de Medicina no Trabalho*, 20.

desportistas que integravam o grupo desportivo da empresa⁶⁰. Todavia, o interesse pela investigação científica nunca se perdeu⁶¹. Dota os serviços de Medicina no Trabalho da CUF com um pequeno laboratório de Histologia, onde dispunha inclusivamente de um micrótomo⁶², o que lhe permite continuar a investigação segundo as técnicas que aprendeu no Instituto de Histologia. Assim, Portela-Gomes manteve durante o período CUF uma intensa participação em conferências internacionais e visitas de estudo ao estrangeiro⁶³. Desenvolve vários trabalhos científicos relacionados com a Medicina no Trabalho, desde estudos estatísticos sobre a incidência de determinadas doenças na população operária, a trabalhos de índole experimental, chegando a utilizar cobaias no sentido de estudar a influência do ambiente industrial na saúde dos trabalhadores⁶⁴.

Em 1945, Portela-Gomes dirige a recém-criada Creche da CUF⁶⁵ e mais tarde cria a colónia de férias da empresa, em Almoçageme (Sintra), destinada aos filhos dos operários e considerada como uma das bandeiras da obra social da empresa. Após um período no Barreiro, muda-se para Lisboa e, possivelmente em 1957, torna-se responsável dos Serviços de Medicina no Trabalho da CUF em Lisboa, prestando igualmente assistência à LISNAVE, uma empresa do grupo CUF⁶⁶.

O regresso à FMUL

O final dos anos 50 corresponde a um período de significativa mudança não só para a Medicina em Lisboa, como para Fernando Portela-Gomes. A degradação das condições de ensino e investigação da FMUL no Campo Mártires da Pátria levou à construção do novo Hospital Escolar na Cidade Universitária, inaugurado a 27 de abril de 1953⁶⁷. As dificuldades sentidas nas antigas instalações da FMUL – cujo Hospital Escolar era o Hospital de Santa Marta – eram antigas e conhecidas, como elucida Celestino da Costa num ofício dirigido ao presidente do Instituto de Alta Cultura (IAC) sobre as condições de trabalho do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos⁶⁸, aí instalado: “Essa necessidade [de mudança de instalações] fazia-se sentir tanto mais que todo o lado experimental do seu programa dificilmente se podia executar no antigo edifício da Faculdade de Medicina, onde era impossível encontrar espaço adequado para a instalação de animais pois o edifício já dificilmente servia para os seus outros objetivos de todas as cadeiras que abrigava.”⁶⁹

A FMUL inicia as aulas nas novas instalações logo no início do ano letivo 1953/1954, apesar da transferência de alguns institutos ainda não estar concluída. Tal é o caso do Instituto de Histologia e Embriologia que em finais de 1953 ainda estava em processo de mudança para o Hospital de Santa

⁶⁰ Orlando Costa, ed., *25 anos do Grupo Desportivo da CUF (1937-1962)* (Comissão de propaganda do Grupo Desportivo da CUF, 1962).

⁶¹ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958), 9.

⁶² A existência de um micrótomo, um secador de lâminas e várias caixas com a inscrição ‘Serviços de Medicina no Trabalho – Histologia’, suportam esta afirmação.

⁶³ Como exemplo de uma visita de estudo ao estrangeiro, veja-se: Fernando Martins Portela-Gomes, “Nono Congresso Internacional de Medicina Industrial”, *O Médico* XII, 309 (1948): 712-713.

⁶⁴ Foi um trabalho sobre a Pneumonia Crónica na Cobaia que lhe valeu o seu primeiro prémio Pfizer em 1958.

⁶⁵ *Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril* (Lisboa: Companhia União Fabril, 1945), 67.

⁶⁶ “Doutor Portela-Gomes”, *Revista Lisnave*, nº23, novembro 1967.

⁶⁷ Ana Pascoal, “A construção dos Hospitais Escolares de Lisboa e do Porto”, in *Médicos e Sociedade - Para uma História da Medicina em Portugal no século XX*, ed. A.J. Barros Veloso (Lisboa: By the Book, 2017), 366-380.

⁶⁸ O Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos do Instituto de Alta Cultura foi criado em 1940, estado sob a direção do professor de Histologia e Embriologia da FMUL, Celestino da Costa, partilhando essa direção durante algum tempo com Mark Athias, então professor de Fisiologia. Em 1954, o Centro de Estudos do IAC estava sediado nas instalações do Instituto de Histologia da FMUL, beneficiando das suas instalações, material e pessoal do Instituto de Histologia, alguns dos quais também bolseiros do IAC. Esta situação manteve-se, apesar das várias tentativas para que este centro pudesse funcionar de forma independente, em particular com a aposentação de Celestino da Costa e a mudança de Instalações da FMUL para o novo hospital escolar. AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/03204/04, doc. nº 26 [Relatório da atividade do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos referente ao ano de 1954, redigido por Celestino da Costa (15/12/1954)].

⁶⁹ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/03204/04, doc. nº 19 [Ofício de Celestino da Costa dirigido ao presidente do IAC, onde relata as necessidades do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos (22/06/1954)].

Maria⁷⁰. A transferência definitiva deste Instituto vem a acontecer apenas em abril de 1954 e coincide com a jubilação de Celestino da Costa, que então atinge o limite de idade legal, deixando as funções de professor Catedrático da FMUL e de diretor do Instituto de Histologia e Embriologia⁷¹.

Esta saída conduz Xavier Morato à direção do Instituto, marcando o fim de um período que se iniciou em 1911 e simultaneamente, o início de uma nova geração à frente dos destinos do Instituto⁷². É nesta altura que Portela-Gomes regressa à Faculdade, cerca de 11 anos após a sua saída para a CUF, empresa com a qual mantém o vínculo até 1967. Não foi, porém, a primeira tentativa de regresso à academia, uma vez que em 1946, Portela-Gomes prepara um trabalho sobre ‘O ombro do homem no ponto de vista da Anatomia Artística estudado no tipo português’ com a intenção de se candidatar ao lugar de professor de Anatomia Artística na Escola de Belas-Artes de Lisboa⁷³. O concurso acabou por não se realizar⁷⁴.

Fernando Martins Portela Gomes

Categoria: *Primeiro assistente, além do qual* do nascimento: *17. Abril 1908*

Distrito de: *Lisboa* Bilhete de ident. n.º *611051-A* de *6. 8. 1957*

Concelho de: *??* Bilhete de ident. n.º *32018* de *2. 8. 1976*

Naturalidade: *Arraio* Bilhete de ident. n.º *32018* de *23. 8. 1976*

Freguesia de: *Arraio*

Lugar de: *Arraio* Bilhete de ident. n.º *de 1. 1.*

(1) Estado: *casado com Margarida Rosa Teixeira*

Filiação: Pai: *António Portela Gomes*

Mãe: *Maria José Martins*

Habilitações Literárias: *Doutor em Medicina e Cirurgia pela Fac. de Med. da Univ. de Lisboa*

Processo no dia 18.7.1975.

Figura 2-Extrato do processo de docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1956-1975) de Fernando Martins Portela-Gomes. ASCUL, PT/RULisboa/UL-0001465

Com este regresso, Portela-Gomes volta também ao Instituto de Histologia e Embriologia, onde desenvolve atividade laboratorial, sendo contratado em 1956 como primeiro-assistente além do quadro de Biologia Médica (Figura 2), a nova disciplina que vem substituir a Zoologia Médica e a Botânica Médica e que passa a ser professada no primeiro ano do curso de Medicina⁷⁵. Resultado da uniformização dos planos de estudos das três Faculdades de Medicina do país, a Biologia Médica surge, por um lado, no sentido de aliviar a carga já existente no primeiro ano do curso, onde figura a disciplina de Anatomia Topográfica, e por outro, tem como objetivo a introdução de novas matérias, como a Genética e a Bioestatística⁷⁶.

⁷⁰ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/03204/04, doc. n.º 13 [Relatório da atividade do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos referente ao ano de 1953, redigido por Celestino da Costa (30/12/1953)].

⁷¹ Ibid.; AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/03204/04, doc. n.º 26 [Relatório da atividade do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos referente ao ano de 1954, redigido por Celestino da Costa (15/12/1954)].

⁷² David-Ferreira considera a existência de dois grandes períodos na atividade do Instituto de Histologia, veja-se: “Origem, formação e consolidação da Escola de Histologia de Lisboa”, José Francisco David-Ferreira, acedido em 8/06/2018, <http://jfd.f.pt/index.php/documentacao/conferencias-e-palestras/137-origem-formacao-e-consolidacao-da-escola-de-histologia-de-lisboa-2009>.

⁷³ AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “O ombro do homem no ponto de vista da Anatomia Artística estudado no tipo português” (Trabalho apresentado ao concurso de professor da 12ª cadeira (Anatomia Artística) da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Manuscrito dactilografado não publicado, 1946).

⁷⁴ Não é de estranhar esta candidatura, uma vez que a regência da cadeira de Anatomia Artística na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, esteve a cargo de vários professores do Instituto de Anatomia da FMUL, como foi o caso de Henrique Vilhena que ocupou a regência desta disciplina durante vários anos, veja-se António Gonçalves Ferreira, “O Instituto de Anatomia”, 157-172.

⁷⁵ Decreto n.º 40360 de 20 de outubro de 1955. Diário do Governo n.º 228, I Série, 20 de outubro de 1955; As disciplinas de Botânica Médica, Zoologia Médica, Química Médica e Física Médica foram instituídas através da reforma de 1948, que extinguiu o curso preparatório de F.Q.N que era até aí realizado nas Faculdades de Ciências, antes da entrada para a Faculdade de Medicina. Contudo, até 1955 essas disciplinas continuam a ser professadas nas Faculdades de Ciências. Decreto-Lei n.º 37040 de 2 de setembro de 1948. Diário do Governo n.º 205, I Série, 2 de setembro de 1948.

⁷⁶ Decreto n.º 40360 de 20 de outubro de 1955. Diário do Governo n.º 228, I Série, 20 de outubro de 1955.

Em 1959, apesar de manter o interesse na Anatomia, o que é evidenciado quer pela produção científica quer pela sua candidatura a um concurso para professor extraordinário de Anatomia, em 1958, que acaba por ser anulado⁷⁷, Portela-Gomes consegue entrar para o quadro enquanto primeiro-assistente de Biologia Médica⁷⁸. Essa foi uma solução transitória enquanto não abria novamente o concurso para uma posição na área da Anatomia.

A existência de concursos é importante para qualquer investigador que pretenda adquirir novas condições para a sua investigação, ao mesmo tempo que se ocupa da docência na sua Faculdade. Contudo, estas oportunidades nem sempre existiam. Estando dependentes das vagas fixadas pela legislação, estas eram por vezes modificadas por ação do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina ou em consequência de reformas do ensino. Por outro lado, vagas de topo como professor catedrático, estariam frequentemente dependentes da jubilação dos docentes, o que acontecia quando completavam 70 anos.

Se no Instituto de Histologia e Embriologia a posição de catedrático fora atribuída, por convite, a Xavier Morato – após a jubilação de Celestino da Costa em 1955 –, tendo em conta a idade de Morato nessa altura, era expectável que essa posição ficasse ocupada nas décadas seguintes. Contudo, no Instituto de Anatomia, a situação era diferente e Portela-Gomes esperava a abertura de novas vagas.

No final da década de 1950, quando Portela-Gomes regressa à FMUL, já Henrique Vilhena estava jubilado, mas mantinham-se em funções os seus antigos professores e colegas, Victor Fontes e Barbosa Sueiro. Existia apenas uma cátedra dedicada à Anatomia, mais tarde designada por Anatomia Descritiva e ocupada por Fontes desde 1951 até à sua jubilação em 1963, ficando então vaga. Mudanças legislativas atribuíram à Faculdade uma nova vaga para professor catedrático de Anatomia, regressando assim a cátedra de Anatomia Topográfica, extinta décadas antes⁷⁹. Esta é ocupada por Sueiro entre 1960 e 1964⁸⁰.

É nesta conjuntura que Fernando Portela-Gomes volta ao Instituto de Anatomia, aí encontrando várias oportunidades para desenvolver o seu trabalho e para progredir na carreira académica, antevendo-se a possibilidade de num curto espaço de tempo serem abertos concursos para preencher as vagas de professor extraordinário e de catedrático.

Em 1963 é candidato ao concurso para professor extraordinário de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica da FMUL, onde também Armando Santos Ferreira (1920-2002) e Carlos Jordão Pereira eram concorrentes⁸¹. Dos concorrentes ao concurso, apenas Portela-Gomes era Assistente de Biologia Médica, sendo os outros dois assistentes de Anatomia. Aí apresenta uma lição, preparada nos

⁷⁷ Em 1963 Portela-Gomes refere: “Desde que foi impresso e entregue este ‘Curriculum Vitae’ na Reitoria da Universidade de Lisboa, como elemento indispensável para habilitação às provas de Concurso para Professor Extraordinário de Anatomia, aberto por edital, cujo extracto foi publicado no Diário do Governo de 3 de Setembro de 1958 [sic], - até à anulação deste, por aviso do Reitor da mesma Universidade, de 7 de Agosto de 1962, decorreram aproximadamente 4 anos.” In Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho. 1962). O referido concurso foi aberto através de edital assinado pelo então reitor da Universidade, Vítor Hugo Duarte de Lemos (em funções até 10/01/1959). Até à existência de uma decisão sobre esse concurso, assistiu-se ao mandato de Marcelo Caetano como reitor (20/01/1959 – 12/04/1962), sendo o concurso anulado por aviso da Reitoria de 7/08/1962, num momento que esteve em exercício o vice-reitor António Augusto Gonçalves Rodrigues.

⁷⁸ Despacho de 30 de outubro de 1959. Diário do Governo nº 254, II série, 30 de outubro de 1959.

⁷⁹ Logo após a fundação da FMUL, foram instituídas duas cátedras dedicadas à Anatomia na Faculdade de Medicina: Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica. No entanto, esta última foi extinta em 1918, ficando Vilhena responsável pela única cátedra de Anatomia até à sua jubilação. Veja-se António Gonçalves Ferreira, “O Instituto de Anatomia”, 157-172. A cátedra de Anatomia Topográfica é criada quando se dá um aumento do pessoal docente da FMUL, sendo nesse momento acrescentados cinco lugares para professor catedrático e sete para professor extraordinário. Mais tarde, é definida a atribuição de um lugar de professor catedrático a cada uma das disciplinas do então designado 1º grupo da FMUL – Anatomia Descritiva (1.ª parte), Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica, e Histologia e Embriologia. Veja-se, respetivamente: Decreto-Lei nº 42016 de 15 de dezembro de 1958. Diário do Governo n.º 271, I Série, 15 de dezembro de 1958 e Decreto nº 43136 de 27 de agosto de 1960. Diário do Governo nº 199, I Série, 27 de agosto de 1960.

⁸⁰ José Caria Mendes, “Jubilou-se o professor Barbosa Sueiro”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 13-14.

⁸¹ ASCUL, Livro de atas das sessões dos júris dos concursos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1956-1968).

anos anteriores, entre o Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne e o Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL ao tema ‘Seio Longitudinal Superior’⁸². Na sequência deste concurso – cujo lugar foi atribuído a Armando Ferreira, após votação em mérito relativo – tanto Portela-Gomes como o primeiro classificado, recebem o título de ‘professor agregado de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica’⁸³. Este momento marca uma nova fase na vida de Portela-Gomes, assumindo a regência da cadeira de Anatomia Topográfica a partir do ano letivo de 1964/1965.

Além do concurso para professor extraordinário, a jubilação de Victor Fontes e de Barbosa Sueiro em 1963 e 1964, respetivamente, deixa Portela-Gomes e Santos Ferreira empenhados nas suas investigações, sendo fundamental a apresentação de um trabalho original em eventuais concursos que, num futuro próximo, viessem a surgir.

Desde o início da década de 1960 que Fernando Portela-Gomes vinha desenvolvendo uma investigação de grandes dimensões dedicada ao labirinto ósseo do homem, dando origem a um trabalho que candidata ao Prémio Pfizer de 1968. Contudo, o objetivo inicial da investigação terá sido a preparação da lição a apresentar a um concurso para professor catedrático.

Em 1967, é finalmente aberto o concurso para a vaga de professor catedrático de Anatomia Descritiva da FMUL, mas Portela-Gomes não é candidato⁸⁴. Segundo a família, Portela-Gomes não se candidatou por motivos de saúde, optando por utilizar esse trabalho para concorrer ao Prémio Pfizer⁸⁵.

Contudo, há a considerar uma segunda hipótese. Há vários anos que Portela-Gomes vinha assegurando a docência da disciplina de Anatomia Topográfica, cuja cátedra se mantinha livre e para a qual certamente consideraria a sua candidatura, quando existisse concurso. As expectativas de Portela-Gomes foram possivelmente goradas, mais uma vez, quando a cátedra de Anatomia Topográfica foi extinta e transferida para a disciplina de Dermatologia e Venereologia, na sequência de uma proposta do Conselho Escolar da FMUL⁸⁶, nunca chegando a atingir o topo da carreira universitária.

Tendo concluído o trabalho *Labirinto Ósseo do Homem*, Portela-Gomes decide submeter a sua investigação à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao prémio Pfizer de 1968. O seu trabalho foi o único no concurso, onde a diminuta participação mereceu críticas do secretário-geral da SCML sobre o estado da investigação científica em Portugal. Nesse ano, o júri dos Prémios Pfizer era composto por Armando Santos Ferreira, José Cortez Pimentel (1924-2018) e João Lobo Antunes (1915-2004), todos eles docentes da FMUL, juntamente com o presidente e secretário-geral da SCML, respetivamente Cid dos Santos (1907-1975) e Marques da Gama⁸⁷. Tendo o júri optado por não atribuir o 1º prémio, Portela-Gomes é o vencedor do 2º prémio desse ano. Contudo, apesar dessa distinção ter sido publicitada nos jornais nacionais, alguns dedicando mesmo uma página inteira ao acontecimento (Figura 3), é importante referir que além da monografia entregue à SCML, o estudo de Portela-Gomes não chega a ser publicado, resultando numa escassa difusão da sua investigação além do círculo de

⁸² Fernando Martins Portela-Gomes, “Seio longitudinal superior (“Sinus Sagittalis Superior” P.N.A)”, sep. *Gazeta Médica Portuguesa* XVII, 4 (1964): 353-379.

⁸³ Portaria de 27 de julho de 1963. Diário do Governo nº 182, II Série, 3 de agosto de 1963.

⁸⁴ O único candidato, aprovado por maioria, foi o então professor extraordinário Armando Santos Ferreira. ASCUL, Livro de atas das sessões dos júris dos concursos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1956-1968).

⁸⁵ Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

⁸⁶ Na mesma altura, é atribuído um lugar de professor extraordinário à Anatomia Topográfica, por transferência da disciplina de Dermatologia e Venereologia. Decreto nº 48 298 de 28 de março de 1968. Diário do Governo nº 75, I Série, 28 de março de 1968; Com esta modificação, o Conselho Escolar pretende atribuir, por convite, a posição de professor catedrático de Dermatologia e Venereologia a Juvenal Alvarez Esteves (1909-1996), de forma a “[...] consagrar os méritos, o esforço e a continuidade da obra científica, pedagógica e universitária [...]” deste professor, fundamentando a proposta com base no seu currículo. In *Anuário da Universidade de Lisboa*, ano lectivo de 1968/1969 (Lamego: Gráfica de Lamego, 1969), 183-185.

⁸⁷ Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, “Actas da Sociedade” Acta da 10ª sessão ordinária da SCML, *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa* CXXXIII, 3 (1969): 260-261.

colegas, alunos e amigos, bem como da família, que contribuiu para a preservação das evidências materiais subjacentes a este trabalho ⁸⁸.



Figura 3-A atribuição do Prémio Pfizer 1968 a Fernando Portela-Gomes, *Diário de Lisboa*, 16/12/1968

Continuará a dar aulas na Faculdade de Medicina até ao final da sua vida em 1975, surgindo pouco tempo antes a oportunidade de ser professor extraordinário. Sendo o único candidato nesse concurso, Portela-Gomes é nomeado durante um período de três anos, para um lugar que tinha sido criado anos antes, aquando da extinção da cátedra de Anatomia Topográfica⁸⁹.

De Lisboa a Lausanne

Entre 1959 e 1964, Portela-Gomes realiza vários estágios no Instituto de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina da Universidade de Lausanne, com o estatuto de equiparado a bolseiro atribuído pelo IAC⁹⁰. Será orientado por Georges Winckler (1901-1995), formado na Universidade de Estrasburgo, aí

⁸⁸ Sobre a cobertura noticiosa à atribuição do Prémio Pfizer 1968, veja-se: “Atribuído ao prof. Portela Gomes o prémio Pfizer 1968 pelo seu estudo do labirinto ósseo”, *Diário de Lisboa*, 16 de dezembro de 1968; “A Sociedade de Ciências Médicas inicia hoje o ano académico sob a presidência do ministro da educação”, *Diário de Notícias*, 17 de dezembro de 1968; “O novo ano académico na Sociedade das Ciências Médicas”, *Diário de Notícias*, 18 de dezembro de 1968; “Ao Prof. Portela Gomes foi atribuído o Prémio Pfizer-1968”, *O Século*, 17 de dezembro de 1968; “O Ensino da Medicina e os problemas da Universidade analisados pelo Prof. Cid dos Santos na Sociedade das Ciências Médicas”, *O Século*, 18 de dezembro de 1968. Sabe-se que Xavier Morato, seu colega e amigo teve direito a um exemplar da monografia autografado e dedicado (Maria Leonor Portela-Gomes, Comunicação Pessoal, 3/12/2018).

⁸⁹ Arquivo particular da família do Professor Fernando Portela-Gomes, Termo de Posse no lugar de Professor Extraordinário do 1º Grupo, subgrupo A, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (3/05/1973).

⁹⁰ A modalidade de equiparado a bolseiro, atribuída pelo IAC dava acesso aos mesmos direitos e deveres referentes aos bolseiros, apesar de não existir concessão de financiamento por esta instituição. Veja-se Quintino Lopes, “A Junta de Educação Nacional (1929/36): Traços de europeização na investigação científica em Portugal” (tese de doutoramento, Universidade de Évora, 2017), 142-145. No caso de Portela-Gomes, apesar de ser solicitada a atribuição de subsídio de viagem “[...] por não dispor de verba para tal [...]”, o mesmo foi sempre recusado: AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. nº 9 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes dirigido ao presidente do IAC, para que lhe seja atribuído um subsídio de viagem ‘por não dispor de verba para tal’, salientando a continuidade em relação ao estágio anterior e a importância do mesmo para os trabalhos em Curso no Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL (22/12/1960)] e doc. nº 10 [Ofício do IAC dirigido a Fernando Portela-Gomes comunicando que o pedido de atribuição de subsídio foi indeferido (28/01/1961)].

responsável pelos trabalhos de Anatomia – *chef de travaux* - entre 1928 e 1939. Em 1951, Winckler muda-se para a Universidade de Lausanne, onde dirige o Instituto de Anatomia a partir de 1971. Winckler não era um desconhecido na comunidade portuguesa. Em 1956, participa em Lisboa na 43ª reunião da *Association des Anatomistes*, realizada em conjunto com a 8ª reunião da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana⁹¹. Também nessa reunião, Portela-Gomes será secretário da secção de ‘Citologia, Histologia e Embriologia’⁹², pelo que não é de estranhar que tenham estabelecido contacto. Para além disso, Winckler dá o nome a uma técnica de conservação de corpos e peças anatómicas, conhecida como ‘Técnica de Winckler’, que antes de 1950 já era conhecida no Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL⁹³. Finalmente, Winckler teria contactos com Hernâni Monteiro, com quem Portela-Gomes estagiou na FMUP. Vários colaboradores do Instituto de Anatomia da FMUP vão estagiar em Estrasburgo sob orientação de André Forster, professor de Anatomia e decano da Faculdade de Medicina⁹⁴. Refira-se que durante esta época, Winckler está em Estrasburgo, onde é colaborador do Instituto e genro de Forster⁹⁵.

É então numa fase já tardia da sua carreira, quando contava com mais de 50 anos, que Portela-Gomes entra na rede de Winckler. Apesar de tudo, não seria a primeira rede internacional em que Portela-Gomes estava envolvido. Outras tinham sido estabelecidas durante as décadas anteriores, principalmente no âmbito dos estudos que realizou na Medicina no Trabalho, contudo, esta seria a mais significativa, duradoura e cuja existência influenciou de forma relevante as práticas de ensino e investigação de Portela-Gomes até ao final da sua vida, em 1975.

O Instituto de Anatomia de Lausanne foi um importante ponto de passagem de vários médicos e investigadores internacionais. Armando Santos Ferreira visita o Instituto em 1964, no seu primeiro ano de direcção do Instituto de Anatomia da FMUL, assinalando que apesar de conhecer cerca de 20 instituições similares, o de Lausanne é o mais funcional e com melhor arquitetura⁹⁶.

Os quatro estágios que Portela-Gomes realiza em Lausanne – em 1959, 1961, 1962 e 1964 – traduzem-se na aprendizagem de novas técnicas e no alargamento da sua rede científica, o que lhe permite abrir novas frentes de investigação e continuar outras, tanto em Lisboa como em Lausanne. Na Suíça, Portela-Gomes interessa-se não só por novas temáticas de investigação, como é o caso da inervação proprioceptiva, que vinha sendo estudada por Winckler, aprendendo também novas técnicas de estudo no âmbito das duas áreas a que sempre se dedicou – Histologia e Anatomia. Grande parte do conhecimento aí adquirido, tanto ao nível da docência como da investigação, foi apropriado por Portela-Gomes e adaptado ao ensino da disciplina de Anatomia Topográfica em Lisboa, bem como em Luanda, onde foi professor dos Estudos Gerais Universitários. Essa aquisição e transferência de conhecimento reflete-se não só nas atividades práticas que desenvolve, mas também nas aulas teóricas, para as quais adapta materiais de apoio e bibliografia com base na sua experiência no estrangeiro.

Entre o primeiro e o último estágio em Lausanne, Portela-Gomes vai gradualmente evoluindo da Histologia para a Anatomia. Para compreender o desenvolvimento da Coleção em estudo nesta dissertação, são particularmente relevantes o segundo e o quarto estágio. Em 1959, desenvolveu técnicas

⁹¹ Georges Winckler, “L’innervation proprioceptive des muscles extrinsèques du globe oculaire chez l’Homme”, *CR Association Anatomistes Lisbonne* (1956): 848-857. A abertura e presidência da conferência coube a Celestino da Costa, que viria a falecer no dia seguinte. Veja-se: ACT, PT/FCT/JFDF/VAC/006/0004 [Discurso de Celestino da Costa na sessão inaugural do Congresso da Association des Anatomistes, 1956].

⁹² Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 20.

⁹³ Veja-se: impresso do Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL onde é exibido um sumário da “Técnica de Winckler para conservação de peças de Museu” (1941-1949): ACT, PT/FCT/ACC/002/42 [Impresso do Instituto de Histologia e Embriologia com referência a ‘Técnicas de coloração e fixação’].

⁹⁴ Refira-se a título de exemplo os estágios de Álvaro Rodrigues (1904-1987) e Sousa Pereira (1904-1986) sobre ‘técnicas de injeção do sistema arterial para radiografia’, orientados por Forster. Amélia Ricon Ferraz, ed., *Hernâni Bastos Monteiro: 1891-1963* (Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2015), 84.

⁹⁵ Philippe Edel, “Georges Winckler”, *L’Alsace dans le Monde*, 41, Printemps 2013.

⁹⁶ Armando dos Santos Ferreira, “Uma visita de estudo aos institutos de anatomia normal de Geneve e Lausanne”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia XXXIII* (1965): 270.

de estudo das vilosidades aracnóideias, que deu origem a uma publicação⁹⁷. Em 1961, no segundo estágio, aperfeiçoa novas técnicas de estudo dos corpúsculos de Pacchioni, incluindo injeções com resinas acrílicas e outras substâncias para observação histológica. Além disso, desenvolveu também técnicas de inclusão em matérias plásticas, para efeitos de conservação, observação direta e cortes histológicos, bem como “outras técnicas modernas de montagem de peças para investigação e como meio de ensino”⁹⁸. Com este estágio, Portela-Gomes terá ficado apto a “manejar o plástico, com vários fins, quer de investigação, quer de demonstração nas aulas ou museus, no campo anatómico e histológico”. A inclusão de peças é feita através de substâncias como a glucose, plexigas, westopal, celodal, plexigum, entre outras⁹⁹. As três últimas substâncias eram frequentemente utilizadas em trabalhos histológicos, principalmente no contexto de investigação. Já o plexigas permitia transformar modelos de investigação em modelos de ensino, possibilitando a visualização das preparações e dos modelos sem danificar. Sabe-se que este é um dos métodos desenvolvidos por David H. Tompsett em Londres, onde através da utilização de perspex pretende proteger as suas preparações da sujidade e das mãos dos estudantes que necessitassem de estudar esses modelos, garantindo a integridade das peças. Para tal, através de um molde e de resina transparente, Tompsett produzia no seu laboratório as placas necessárias para o fabrico das caixas de proteção¹⁰⁰. Na Coleção em estudo, além da utilização de resinas plásticas para produção de moldes do labirinto ósseo (UL25265 a UL25270; UL25287 a UL25294), Portela-Gomes apresenta um conjunto de vários modelos protegidos por uma caixa acrílica (UL25249 a UL25294), que é provavelmente uma influência dos seus estágios no estrangeiro.

No terceiro estágio, entre novembro de 1961 a maio de 1962, Portela-Gomes é convidado para a posição de *chef de travaux* do Instituto de Anatomia de Lausanne, uma posição ocupada no ano letivo anterior por Pierre Rabischong (n.1932)¹⁰¹. Nessa condição, apoia os trabalhos práticos do Instituto, bem como a atividade docente aí desenvolvida. O último estágio, em 1964, é sobretudo dedicado ao estudo do labirinto ósseo. Em Lausanne, aperfeiçoa a técnica da dissecação do labirinto ósseo sobre osso seco montado em bloco de gesso, que virá a desenvolver com a investigação *O Labirinto Ósseo do Homem*. Também inicia o trabalho sobre a *Inervação proprioceptiva do músculo acessório do curto flexor planar*, cujo espécime foi recolhido em Lausanne e o trabalho continuado em Luanda, durante os meses em que ali exerceu funções docentes nos novos Estudos Gerais Universitários¹⁰².

A vivência na Suíça deu origem a inúmeros trabalhos de investigação, permitiu o acesso a fontes bibliográficas então inexistentes em Portugal, bem como a coleções de anatomia e material cadavérico que vão ser fundamentais nos seus estudos. Além dos contactos entre pares e o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de novas técnicas, possibilitou ainda o contacto com o arquiteto J. Piccard, durante o ano de 1959, quando se ultimavam as obras do novo edifício do Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne (UNIL), que terá servido de modelo ao projeto que Portela-Gomes traçou para os Institutos

⁹⁷ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 1 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes ao IAC para equiparação a bolseiro durante o estágio de trinta dias a realizar em Lausanne, Suíça (9/01/1959)]; veja-se também a publicação Fernando Martins Portela-Gomes, “Granulações de Pacchioni e vilosidades aracnóideias”, sep. *Gazeta Médica Portuguesa* XVII, 2 (1964): 49-64.

⁹⁸ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 5 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes ao IAC para equiparação a bolseiro e atribuição de subsídio de investigação a fim de realizar um estágio de trinta dias para aperfeiçoar em novas técnicas de estudo em Lausanne, Suíça (25/10/1960)].

⁹⁹ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 16 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada em fevereiro 1961 (28/07/1961)].

¹⁰⁰ Elizabeth Hallam, “Bodies, materials, design: hands-on models in anatomy and surgery, 1920 to now”, in *Designing Bodies: Models of Anatomy, from Wax to Plastics*, ed. por Elizabeth Hallam (London: The Royal College of Surgeons of England, 2015), 18-21.

¹⁰¹ *Liste des Étudiants de L’Université de Lausanne n.º143*, Semestre D’Hiver 1961/1962 (Lausanne: Louis Couchoud, 1961/1962), 12 e *Liste des Étudiants de L’Université de Lausanne n.º141*, Semestre D’Hiver 1960/1961 (Lausanne: Louis Couchoud, 1960/1961), 11, respetivamente.

¹⁰² AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 44 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada entre janeiro e fevereiro de 1964 (11/06/1964)].

de Anatomia de Angola e Moçambique, desenvolvidos no contexto da instalação dos Estudos Gerais Universitários nas então colónias portuguesas. Também enquanto docente universitário, Portela-Gomes irá utilizar os métodos de ensino de Winckler e respetivas publicações deste seu Mestre, adaptando e traduzindo o seu manual de dissecação com o objetivo de ser então distribuído de forma gratuita aos alunos do primeiro ano do curso Médico-Cirúrgico de Angola¹⁰³.

A investigação com que Portela-Gomes concorre à posição de professor extraordinário, dedicada ao seio longitudinal superior¹⁰⁴, é realizada em Lausanne, bem como parte da investigação sobre o labirinto ósseo, entre outras. Ao envolver-se nas práticas de aprendizagem, ensino e investigação, Portela-Gomes encontra em Lausanne as condições necessárias para o seu desenvolvimento profissional e aquisição de competências.

Luanda e a fundação dos Estudos Gerais Universitários de Angola

Em 1962, são criados os Estudos Gerais Universitários (EGU) de Angola e Moçambique¹⁰⁵, sendo nomeada uma comissão instaladora responsável pela organização dos novos estabelecimentos e respetivos cursos, constituída por diversos académicos das Universidades portuguesas e um representante da Junta de Investigações do Ultramar (JIU).

Em virtude da sua experiência académica e das numerosas visitas a institutos e laboratórios de investigação em Anatomia, Histologia e Medicina no Trabalho na Europa¹⁰⁶, bem como pela proximidade a Xavier Morato, então membro da comissão instaladora dos EGU¹⁰⁷, Portela-Gomes é incumbido, logo em 1962, da realização do plano para as instalações dos Institutos de Anatomia Normal de Luanda e Lourenço Marques. Nessa ocasião, não parece estar previsto que viesse a ser um dos professores dos novos Estudos Gerais que vão iniciar a atividade letiva no ano 1963/1964¹⁰⁸, contudo será chamado a colaborar.

O trabalho inicia-se pouco depois do último estágio em Lausanne, em 1964. Portela-Gomes é então nomeado em comissão de serviço para se deslocar a Angola e estudar a “construção de pavilhões e a aquisição de equipamentos para laboratórios dos Estudos Gerais Universitários”¹⁰⁹. Na realidade, o objetivo era assegurar as aulas de Anatomia de Manuel de Mello Adrião (1907-1964), professor da Universidade do Porto, que ficou impossibilitado de cumprir essas funções por motivos de saúde¹¹⁰. Portela-Gomes é convidado por Ivo Soares (1917-2009), professor da Escola Superior de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa e futuro reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola (EGUA)¹¹¹, bem como por Xavier Morato, membro da comissão instaladora. Estará em Luanda entre abril e julho¹¹², onde vai ser o professor responsável pelas aulas de Anatomia Descritiva do 1º ano do curso Médico-Cirúrgico e assume a direção do Instituto de Anatomia Normal¹¹³. Leciona aulas

¹⁰³ Fernando Martins Portela-Gomes, *Breves considerações sobre o ensino da Anatomia* (Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1964).

¹⁰⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, “Seio longitudinal superior”, 353-379.

¹⁰⁵ Decreto-Lei nº 44530 de 21 de agosto de 1962. Diário do governo nº191, I Série, 21 de agosto de 1962; Sobre os Estudos Gerais Universitários de Angola, veja-se: Marília Teixeira de Sousa, coord., *Estudos Gerais Universitários de Angola. 50 anos - História e Memórias* (Lisboa: Colibri, 2014).

¹⁰⁶ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 10.

¹⁰⁷ “Comissão Instaladora dos Estudos Gerais Universitários”, *Diário de Luanda*, 4 de agosto de 1962.

¹⁰⁸ “Aqui se fazem novos médicos”, *Notícia*, 16 de maio de 1964.

¹⁰⁹ ANTT, PT/TT/DGAP-DIA/001/055601 [Processo Individual de Funcionário do Ultramar ‘Fernando Martins Portela Gomes’], doc. nº 13.

¹¹⁰ Fernando Martins Portela-Gomes, *Breves considerações sobre o ensino da Anatomia* (Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1964).

¹¹¹ António Martins Mendes, “A Universidade de Luanda – apontamento histórico”, *Revista Portuguesa de Ciências Naturais* 101, 559-560 (2006):149-161.

¹¹² ANTT, PT/TT/DGAP-DIA/001/055601 [Processo Individual de Funcionário do Ultramar ‘Fernando Martins Portela Gomes’], doc. nº 1.

¹¹³ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 10.

teóricas e práticas e prepara uma tradução adaptada do Manual de Dissecção de Winckler, mais acessível aos alunos do que o “volumoso tratado de anatomia” que então possuíam¹¹⁴.

Apesar da carga horária associada às aulas em Luanda, Portela-Gomes não negligencia a sua investigação, que desenvolve no pequeno laboratório de Histologia do Instituto, com o apoio do Instituto de Investigação Científica de Angola (IICA), sob direção de Vergílio Canas Martins (1909-1973).¹¹⁵ Neste contexto, merecem destaque o trabalho apresentado na 49ª reunião da *Association des Anatomistes* e dois trabalhos relacionados com o ouvido: o estudo dos ossinhos do ouvido e o estudo do labirinto ósseo¹¹⁶.

A atribuição de bolsas de investigação aos novos professores dos Estudos Gerais revelou-se importante para o suporte da atividade docente, uma vez que muitos deles apenas foram contratados pelos EGUA em março¹¹⁷. O apoio do IICA ter-se-á manifestado também através da cedência de materiais de estudo, como o crânio de babuíno presente na Coleção doada ao MUHNAC e que apresenta a inscrição ‘I.I.C.A.’¹¹⁸.

Divulgação

A divulgação assume uma dimensão importante na carreira de médico e docente de Fernando Portela-Gomes. A partir de 1963 colabora na *Enciclopédia Verbo*, também designada por *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, escrevendo vários verbetes relacionados com a Medicina, em particular a Anatomia Humana, nomeadamente artéria, bigorna, caracol, nervo auditivo, temporal, entre muitos outros¹¹⁹.

Também a partir do ano de 1963, colabora na *Informação Interna CUF*, um boletim mensal dirigido a todos os trabalhadores da empresa, em particular aos operários, onde eram divulgadas notícias, reuniões, serviços e aniversários, entre outras atividades. Enquanto chefe dos serviços de Medicina no Trabalho, Portela-Gomes escreve vários artigos na rubrica *Breves noções de Higiene*, uma colaboração que continua mesmo após a sua aposentação ao serviço da empresa. Nesses artigos aborda com uma linguagem simples e acessível – na perspetiva da segurança e prevenção de acidentes, saúde e higiene – temas como a visão, audição e primeiros socorros¹²⁰. O mesmo se verifica na revista *LISNAVE*, empresa associada do grupo CUF, onde são publicados e republicados vários artigos da autoria de Portela-Gomes.

¹¹⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, *Breves considerações sobre o ensino da Anatomia* (Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1964), 16.

¹¹⁵ Fernando Martins Portela-Gomes, *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola (Abril-Julho de 1964)* (Lisboa: s.d.), 21. Note-se que o IICA foi criado, a par do congénere de Moçambique, pelo Decreto nº 40360 de 20 de outubro de 1955. Diário do Governo nº 228, I Série, 20 de outubro de 1955, procurando o apoio e promoção da investigação científica nas colónias, em diferentes domínios do saber. Veja-se, e.g. Virgílio Canas Martins, *Relatório Sucinto das Atividades do Instituto de Investigação Científica de Angola* (Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1965).

¹¹⁶ Respetivamente, Fernando Martins Portela-Gomes, “L’innervation proprioceptive du muscle accessoire du court fléchisseur plantaire (Chair Carrée de Sylvius)”, sep. *Bulletin de l’Association des Anatomistes XLIX Réunion, Madrid* (1964): 1292-1300.; Fernando Martins Portela-Gomes, “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia XXXIII* (1965): 81-95; AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)” (Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968).

¹¹⁷ Depoimento de Cadete Leite, professor nos Estudos Gerais Universitários in Sousa, *Estudos Gerais Universitários de Angola. 50 anos*, 197.

¹¹⁸ Cf. Anexo I (n. inv. UL25109).

¹¹⁹ *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* (Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, s.d.) e *Enciclopédia Verbo Edição Século XXI* (Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, s.d.).

¹²⁰ A título de exemplo veja-se: “Primeiros Socorros”, *Informação Interna CUF*, junho 1965; “Breves Noções de Higiene: A Água”, *Informação Interna CUF*, junho 1966; “Breves Noções de Higiene: Higiene da Audição”, *Informação Interna CUF*, dezembro 1968.

Portela-Gomes mostrou-se desde cedo interessado na investigação, seguindo essa vocação ao longo de toda a vida. Traçando um percurso que não foi regular, ao contrário de alguns dos seus colegas que fizeram toda a sua carreira na Universidade, Portela-Gomes dá um contributo significativo para o estabelecimento de serviços de Medicina no Trabalho no maior grupo privado português, afastando-se da academia durante um longo período de tempo, o que de certa forma pode ter condicionado a sua progressão na carreira docente. Contudo, Portela-Gomes nunca abandona a investigação, procurando uma constante atualização dos seus conhecimentos, o que o leva a Lausanne, durante vários momentos, estabelecendo uma rede científica com profunda influência na sua investigação, mas também no ensino, outro dos seus interesses.

3. Uma Coleção ‘adormecida’

“Se nesta preparação, que pode ser montada em gesso, nós destruímos, arrancamos com a lima ou com o escopro, a porção superior, do canal semi-circular superior, nós vamos cair no vestíbulo por cima, é o que nós vamos procurar mostrar nesta peça que aí está [...]”¹²¹

É desta forma que, em 1968, Fernando Portela-Gomes descreve uma das técnicas que utilizou para estudar o labirinto ósseo. Entre Lisboa e Lausanne, durante a década de 1960, produziu 188 preparações anatómicas que se destinavam a compreender a variação das dimensões do labirinto ósseo desde a gestação até à idade adulta, um trabalho que esteve na base do Prémio Pfizer 1968. São estes os principais objetos de estudo desta dissertação, apesar da Coleção de Fernando Portela-Gomes doada ao MUHNAC incluir ainda preparações de outros tipos, modelos, instrumentos e documentação associada, intimamente relacionados com a sua carreira nas áreas da Histologia, Anatomia e Medicina no Trabalho, nas vertentes de clínica, investigação e ensino (ver ANEXO I).

Neste capítulo parte-se desta Coleção – até agora inédita – para explorar as práticas científicas subjacentes à sua produção e utilização, procurando-se também prestar atenção aos contextos de circulação de conhecimento, objetos e pessoas. Pretende-se olhar e contextualizar a Coleção Portela-Gomes à luz das práticas da medicina do século XX, recorrendo sempre que necessário a coleções contemporâneas, bem como outras fontes documentais, orais e materiais.

A entrada no Museu Nacional de História Natural e da Ciência

A Coleção Fernando Portela-Gomes, num total de 405 objetos, resulta de três doações ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), realizadas em 2017 e 2018, por Guida Maria Teixeira Portela-Gomes e Maria Leonor Teixeira Portela-Gomes Albuquerque, filhas de Fernando Portela-Gomes. Neste caso, como noutros, a existência de um intermediário¹²² entre a família e o MUHNAC foi fundamental para que a Coleção pudesse ser ‘sinalizada’ ao Museu e assim entrar no domínio público. Desta forma, destaca-se a importância que os pares académicos podem ter na identificação e preservação de coleções e arquivos associados ao ensino e investigação e, mais geralmente, do património científico.

¹²¹ No manuscrito da monografia do “Labirinto Ósseo do Homem”, Portela-Gomes faz referência direta à utilização de instrumentos como escopros e ferramentas, veja-se MUHNAC, n. tomo 356/2018 [Manuscrito da monografia “Labirinto Ósseo do Homem”], 4.

¹²² Óscar Dias, atualmente professor catedrático de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Além de ter sido aluno de Fernando Portela-Gomes, anos mais tarde terá observado parte da coleção dedicada ao labirinto ósseo na casa de Guida Portela-Gomes, durante o período em que preparava a sua lição de agregação. Óscar Dias, Comunicação pessoal, 22/02/2018.

Conservada pela família durante 42 anos após o falecimento de Fernando Portela-Gomes, vários fatores terão contribuído para que a Coleção chegasse aos nossos dias. Não tendo usufruído de um período de reforma, Portela-Gomes faleceu enquanto professor da FMUL, pelo que não é de desprezar que alguns dos objetos da Coleção fizessem parte do material didático em uso nas suas aulas de Anatomia Topográfica, cuja regência assumiu até ao final da vida. Por outro lado, alguns dos objetos, como é o caso do micrótomos inicialmente utilizado por Portela-Gomes ao serviço da CUF, apresenta evidências de uma utilização posterior, por parte de Guida Portela-Gomes¹²³, podendo ter sido conservado enquanto ferramenta de trabalho. O uso é um fator determinante na preservação destes objetos. Finalmente, para a família, além da importância científica da Coleção, existia uma ligação emocional com os objetos, que sempre procuraram preservar. A partir do contato inicial, tendo em consideração os possíveis destinos da Coleção, a família decidiu que a doação ao Museu ia de encontro aos seus interesses: a preservação e salvaguarda do legado e memória de Fernando Portela-Gomes para o futuro.

Os objetos e as coleções são indissociáveis do seu coletor, colecionador ou do respetivo doador, pelo que a sua entrada no Museu contribui para fixar a memória dessas pessoas¹²⁴. Além disso, o Museu permite a conservação, estudo e acessibilidade da Coleção à investigação.

Do ponto de vista do MUHNAC – considerando a ligação de Fernando Portela-Gomes enquanto aluno e docente da Universidade de Lisboa, a dimensão e coerência deste conjunto, bem como a importância de salvaguardar um trabalho de investigação –, a entrada desta Coleção no Museu enquadra-se na sua missão, nomeadamente no que diz respeito à sua “[...] responsabilidade, alargada ao contexto nacional, na conservação e estudo das coleções biológicas e geológicas e do património cultural histórico-científico, estabelecendo parcerias para a valorização e utilização das coleções museológicas e do património da Universidade e de outras instituições.”¹²⁵. Contudo, a incorporação da Coleção no Museu tem ainda em conta outros aspetos, nomeadamente a relevância dos objetos, o seu significado e importância científica, histórica e cultural, a qualidade da documentação associada, a representatividade, raridade e o seu estado de conservação, bem como o seu potencial para interpretação, divulgação e investigação¹²⁶. Estes requisitos são preenchidos pela Coleção Portela-Gomes. Finalmente, desde há alguns anos atrás, o MUHNAC conta com o depósito de parte significativa das coleções que pertenceram ao então gabinete de museologia da FMUL, o que se traduz num espólio de vários milhares de peças, num período temporal que abarca os séculos XIX e XX, com material proveniente da antiga Escola Médico-Cirúrgica e da Faculdade de Medicina. A incorporação da Coleção Portela-Gomes vem reforçar as coleções do MUHNAC na área da Medicina e até, eventualmente, contribuir com novas informações dadas as origens institucionais serem em larga medida comuns.

Como foi referido, grande parte dos materiais que constitui a Coleção Portela-Gomes corresponde a ossos humanos. A presença deste tipo de coleções – relacionadas com Medicina e Anatomia – em Museus levanta questões éticas que importa salvaguardar, em particular a proveniência clara e legal, bem como os dados pessoais associados¹²⁷. Estas questões foram devidamente acauteladas durante a incorporação e inventário. Também para os particulares que conservam tais coleções, mesmo obtidas de forma legal, colocam-se questões sobre a sua conservação, sendo esta aliás uma preocupação manifestada pelas doadoras no momento da incorporação.

¹²³ A faca de micrótomos que faz parte da doação, apresenta a inscrição na caixa ‘G.M. Portela-Gomes’, onde ‘G.M.’ aparenta ter sido um acrescento posterior.

¹²⁴ Alberti, “Objects and the museum”, 564-565.

¹²⁵ Museu Nacional de História Natural e da Ciência. “Missão”. Acedido em 20/08/2018. <https://www.museus.ulisboa.pt/pt-missao>.

¹²⁶ Regulamento do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa (documento interno, não publicado).

¹²⁷ Relativamente à presença de restos humanos em coleções museológicas, veja-se, entre outras obras: ICOM, *ICOM Code of Ethics for Museums* (Paris: ICOM, 2017) e Michel Van Praët et al., *Les restes humains dans les collections publiques* (Dijon: OCIM, 2019).

Apesar do grande número de objetos preservados, o que entra no MUHNAC é naturalmente uma escassa parte dos objetos que Portela-Gomes reuniu. Por um lado, há a considerar que muitos tenham sido dispersos, destruídos ou perdidos, durante a sua vida e no longo período temporal entre a sua morte e o contacto com o MUHNAC. Como vimos, a rede científica que estabeleceu é complexa, polinucleada e alicerçada em quatro instituições entre Portugal, Suíça e Angola durante 40 anos: Companhia União Fabril, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lausanne e Estudos Gerais Universitários de Angola, sendo natural que parte dos materiais estudados possam ter ficado pelo caminho. Por outro lado, quando os materiais se encontram degradados, ficam mais vulneráveis a ser descartados. Por outro lado ainda, após a sua morte, também a transferência da Coleção entre as habitações da família no distrito de Lisboa pode ter tido influência sobre o número de objetos que chegou à atualidade. É interessante compreender que, apesar de todas as deslocalizações da Coleção, grande parte dela foi conservada pela associação direta dos objetos com a personalidade e memória de Fernando Portela-Gomes, da mesma forma que as ‘reliquias’ são preservadas¹²⁸.

Porventura mais interessante é a seleção que as doadoras vão sucessivamente fazendo, em função da interação com o MUHNAC e de uma crescente compreensão mútua dos objetivos de preservação e valorização. Isto torna-se evidente através das diferentes doações e dos sucessivos materiais que foram sucessivamente integrados no Museu, trazendo consigo diferentes níveis de informação. Se a doação inicial foi marcada pelos materiais relacionados com a carreira académica, associados ao labirinto ósseo e a outros espécimes anatómicos distintos, acompanhada por bibliografia representativa da atividade científica de Portela-Gomes – desenvolvida enquanto docente universitário –, excluindo as outras áreas a que se dedicou, as doações seguintes vão trazer novos objetos, relacionados com outras áreas da vida de Portela-Gomes, como a Clínica e a Medicina no Trabalho, trazendo novos significados a esses períodos da sua vida. A seleção inicial dos objetos doados, muito focada numa vertente da vida de Portela-Gomes revelou-se incompleta, não dando conta de outros momentos igualmente importantes. Verifica-se então um certo ‘contágio’ entre o Museu e as doadoras, adquirindo estas consciência dos significados mais amplos dos objetos e da documentação.

A doação mais recente surge na sequência da localização de novos objetos (relacionados com Clínica Médica e não só), após a qual o Museu procurou documentar o período de atividade na área da Medicina no Trabalho, bem como detalhar o desenvolvimento do estudo do labirinto ósseo, tendo surgido novos documentos, nomeadamente manuscritos das publicações, com rasuras e anotações à margem, bem como cadernos de notas diretamente relacionados com essa atividade. A descoberta da nova documentação resulta da perceção, por parte da doadora, da importância da documentação para a investigação, não só deste estudo em particular ou para o Museu, mas também para a investigação mais alargada da comunidade científica. São então os contactos bidirecionais estabelecidos entre Museu e doadoras fundamentais para que a doação seja o mais completa e representativa possível do homem e da época.

Em última análise, os objetos que constituem hoje a Coleção Fernando Portela-Gomes são o resultado de um processo de recolha e seleção movido pelas suas escolhas em resultado da atividade de Portela-Gomes enquanto investigador e docente.

A primeira doação, a 25 de setembro de 2017, levou à incorporação de 288 objetos¹²⁹, na sua maioria materiais osteológicos e preparações anatómicas relacionados com o estudo do labirinto ósseo, ferramentas de trabalho e um conjunto de publicações de Fernando Portela-Gomes¹³⁰.

¹²⁸ Sobre a preservação de objetos enquanto reliquias, veja-se: Rebekah Higgitt, “Instruments and relics: The history and use of the Royal Society’s object collections c. 1850–1950”, *Journal of the History of Collections* (Publicado online 25 outubro, 2018), <https://doi.org/10.1093/jhc/fhy038>.

¹²⁹ AHMUL, Carta de Doação n.º 10/2017.

¹³⁰ Para uma descrição detalhada das várias doações, veja-se o ANEXO I desta dissertação.

Esta doação foi complementada com uma segunda doação em fevereiro de 2018, num momento em que o MUHNAC fez a primeira apresentação pública da Coleção Portela-Gomes¹³¹. A incorporação de 51 novos objetos acrescentou à Coleção uma fotografia de grupo do primeiro ano do curso Médico-Cirúrgico de Angola, duas facas de micrótomo, um secador de lâminas delgadas, um crânio de macaco e duas caixas contendo um total de 46 negativos fotográficos. O momento de entrada da Coleção no Museu é também um momento importante de recolha de informação¹³². Nesse âmbito, foi realizada uma entrevista às doadoras, representando um contributo para a documentação da Coleção.

Uma terceira doação, entre 28 de novembro e 3 de dezembro de 2018 levou à incorporação de 66 novos objetos¹³³. Esta terceira doação ocorre já após o falecimento de Guida Portela-Gomes. A identificação de instrumentos utilizados no contexto de clínica médica, como um esfigmomanómetro ou um estetoscópio, bem como numerosas ferramentas que foram pertença de Portela-Gomes, juntamente com os diplomas de vencedor dos prémios Pfizer foram o objetivo principal desta doação. Nos contatos estabelecidos procurou-se encontrar documentação relacionada com a Coleção e a vida de Portela-Gomes, tendo sido ainda identificados dois cadernos de notas que permitem a reconstituição de vários passos relacionados com a Coleção do labirinto ósseo. Também no contexto da terceira doação são incorporados documentos inéditos, como por exemplo os manuscritos do trabalho apresentado à Pfizer, bem como resumos de artigos, provenientes de leituras prévias à realização do trabalho, e esboços de esquemas que Portela-Gomes utilizou nas suas sebtas *Lições de Anatomia Normal*, para apoio às aulas e ao estudo dos alunos¹³⁴.

Uma primeira abordagem à Coleção

A Coleção Portela-Gomes possui uma predominância de materiais osteológicos, desde simples ossos a elaboradas preparações com diferentes técnicas e origens. Adicionalmente, existe um conjunto de instrumentos científicos e ferramentas, uma escultura de bronze, material fotográfico (negativos e fotografias), publicações e documentação associada, num total de 405 objetos. Apesar de singularmente homogénea e coerente quanto à proveniência – Fernando Portela-Gomes –, quanto às áreas disciplinares – Anatomia, Histologia e Clínica Médica – e quanto às práticas associadas à sua constituição – essencialmente de investigação e ensino – a tipologia dos objetos é bastante distinta, pelo que foi necessário, numa primeira abordagem agrupá-los em categorias de análise. Estas foram: i) osteologia/preparações anatómicas, ii) modelos (como é o caso do modelo de bronze do labirinto ósseo), iii) instrumentos e ferramentas (micrótomo, esfigmomanómetro, serrote de amputação, limas, escopros, entre outros), iv) fotografias (incluindo negativos); v) livros e vi) documentação associada. O estudo dos objetos permite estabelecer relações entre eles, formando conjuntos e subcoleções de acordo com a temática dos trabalhos desenvolvidos por Fernando Portela-Gomes.

¹³¹ AHMUL, Carta de Doação nº 3/2018;

Doação nº 3/2018, Arquivo MUHNAC; “Homenagem Ao Professor Fernando Portela-Gomes”, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, acedido em 20/08/2018, <https://museus.ulisboa.pt/pt-pt/node/2151>.

¹³² Alberti, “Objects and the museum”, 565.

¹³³ AHMUL, Carta de Doação nº 11/2018.

¹³⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, *Lições de Anatomia Normal – I Sistema Nervoso Central*, 2ª edição (Lisboa: Silvério Graça, 1970); Fernando Martins Portela-Gomes, *Lições de Anatomia Normal – II Estesiologia*, 2ª edição (Lisboa: Silvério Graça, 1970); Fernando Martins Portela-Gomes, *Lições de Anatomia Normal – III Anatomia Topográfica – I Parte – Cabeça e Tronco* (Lisboa: Silvério Graça, 1970); Fernando Martins Portela-Gomes, *Lições de Anatomia Normal – IV Anatomia Topográfica – II Parte – Membros* (Lisboa: Silvério Graça, 1971).



Figura 4-a) Preparação anatômica: Osso temporal serrado e montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25012); b) Osso parietal (n. inv. UL25033); c) Micrótomo JUNG (n. inv. UL25024); d) Serrote de amputação (n. inv. UL25043); e) Escopro Inox (n. inv. UL25056); f) Negativo obtido no contexto do estudo dedicado aos ossículos do ouvido (n. inv. UL25094)

O estudo que se seguiu foi simultaneamente museológico e histórico, sendo difícil distinguir onde um começa e o outro acaba – contaminaram-se mutuamente, de forma não linear e complexa. Do ponto de vista museológico, todos os objetos foram higienizados, descritos, inventariados de forma minimal, fotografados, medidos e etiquetados. Foram igualmente realizadas pequenas intervenções de conservação, nomeadamente remoção de colas e consolidação de etiquetas. Os objetos foram inventariados de acordo com as normas do Museu¹³⁵. Do ponto de vista histórico, e mais especificamente no âmbito desta dissertação, cruzaram-se as fontes materiais (os objetos materiais da Coleção) com as fontes documentais e orais (os livros, cadernos, fotografias da Coleção, bem como documentos de outros arquivos, correspondência e entrevistas) para identificar e analisar práticas e contextos associados aos

¹³⁵ Ana Mehnert Pascoal, coord., “Inventário do Património Cultural da UL (IPAC-UL) Manual de Inventário InPatrimonium”, 13ª edição (Documento interno não publicado, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, 2017). A entrada da Coleção no MUHNAC foi registada de forma sumária no livro de tombo, sendo atribuído um nº de tombo a um objeto individual ou a um conjunto, no formato XXX/201X. O avanço do estudo conduziu à inventariação da Coleção e à atribuição de um número de inventário para cada um dos objetos, no formato ULXXXXX. A cada número corresponde uma ficha de inventário com uma descrição detalhada, disponível no sistema InPatrimonium do MUHNAC. Excecionalmente, a atribuição de número de inventário não se verificou para a última doação (11/2018), em virtude de ter ocorrido já na fase final desta dissertação. A referência a esses materiais é aqui feita através do número de tombo.

objetos bem como a sua relação com a vida e obra de Fernando Portela-Gomes. Através do cruzamento da Coleção com a biografia científica de Portela-Gomes, procurou-se criar uma narrativa que envolva e interrelacione os diferentes objetos, respetivos usos, áreas científicas, espaços, circulação e períodos de vida. Se nalguns casos, a associação entre objetos e respetivos usos é feita de forma inequívoca, fatores como a circulação dos objetos entre vários espaços ou a inexistência de marcas nos objetos, leva a que por vezes esta não seja possível de imediato.

Através do estudo da Coleção, verificou-se a emergência gradual de um numeroso conjunto de objetos (subcoleção), ultra coerente, relacionado com uma investigação em particular – Labirinto Ósseo do Homem – que constitui o foco desta dissertação. Esta subcoleção incorpora preparações anatómicas de ossos temporais em diferentes estados, entre os quais moldes de corrosão do labirinto ósseo e um modelo de bronze, existindo ainda um conjunto de fotografias e documentação associada que contribui para compreender os objetos em estudo.

A complexidade da Coleção Portela-Gomes e das várias subcoleções que a constituem, vai ser caracterizada em detalhe neste capítulo. A divisão da Coleção em cinco subcoleções (Figura 5) prendeu-se com a tipologia dos objetos e quando possível, com a identificação da investigação a que dizem respeito. As subcoleções não são naturalmente estanques, existindo uma permeabilidade entre elas – certos objetos podem pertencer simultaneamente a várias subcoleções, existindo também relações de afinidade entre si. No entanto, esta estruturação foi um instrumento metodológico essencial para se poder avançar no estudo histórico.

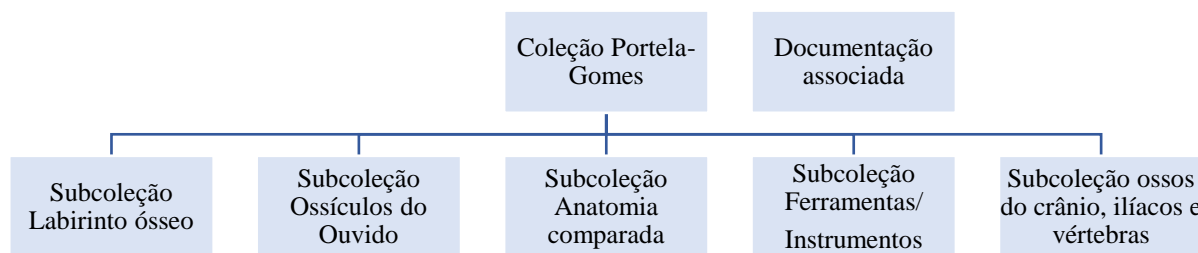


Figura 5-Estruturação da Coleção Portela-Gomes

A subcoleção do labirinto ósseo do homem da Coleção Portela-Gomes

A subcoleção dedicada ao labirinto ósseo do homem foi reunida, trabalhada e desenvolvida durante sete anos (1961-1968)¹³⁶. A recolha de um osso temporal durante uma passagem pela Suíça, em 1961, marca o início do desenvolvimento dessa investigação¹³⁷.

Fernando Portela-Gomes procurou reunir uma amostra de 188 ossos temporais para um estudo que visava a medição das dimensões do labirinto ósseo desde fetos até adultos, com particular interesse nos fetos, existindo grande número destes indivíduos na sua amostra¹³⁸. Os materiais evidenciam a existência de uma *expertise* científica que foi fundamental para o desenvolvimento do seu trabalho. A prática da disseção cadavérica, aliada à escultura sobre osso temporal seco – constituído por inúmeras estruturas que pretendia colocar em evidência – mostram a existência de importantes competências

¹³⁶ Nas coleções do MUHNAC, os exemplares da Coleção Portela-Gomes relacionados com o labirinto ósseo, correspondem aos seguintes números de inventário: UL25000-UL25023; UL25025-UL25030; UL25034; UL25110-UL25294.

¹³⁷ Num dos vários blocos de notas que dedicou à investigação do labirinto ósseo, Portela-Gomes refere que a observação nº31 corresponde a um temporal direito, de um adulto de sexo não identificado e que foi “trazido da Suíça em Maio de 1961”, o que corresponde à mais antiga referência sobre este estudo. Esse exemplar não se encontra na coleção doada ao Museu, pelo que o seu paradeiro é hoje desconhecido. MUHNAC, n. tomo 358/2018 [Caderno de apontamentos “Labirinto Ósseo do Homem”].

¹³⁸ Sobre as idades dos indivíduos utilizados por Portela-Gomes na investigação do Labirinto Ósseo do Homem, veja-se o Anexo II desta dissertação.

técnicas. Tanto a recolha dos ossos temporais, como a aquisição de conhecimento e desenvolvimento da sua investigação são o resultado do estabelecimento de uma rede científica, ao longo de vários anos, em diferentes geografias, onde sobressai Georges Winckler e a Universidade de Lausanne.

A partir dos diferentes objetos desta subcoleção, é possível identificar as várias fases de desenvolvimento da investigação do labirinto ósseo, sendo um testemunho das técnicas e das práticas científicas da Anatomia, durante a segunda metade do século XX.

A realização de um trabalho com ossos humanos levou Portela-Gomes a procurar a legislação portuguesa aplicável à utilização e recolha de material anatómico para a produção de trabalhos científicos, garantindo uma base legal na sua investigação¹³⁹. A partir de 1962, começaram as recolhas sistemáticas de ossos temporais, inicialmente no Hospital de São José – onde foram feitas as colheitas em cadáveres de adultos, provenientes das autópsias aí realizadas – e pouco tempo depois na Maternidade Alfredo da Costa, onde foi feita a recolha em fetos e recém-nascidos¹⁴⁰.

Como tinha também interesse em estudar o ouvido médio e respetivos ossículos, Portela-Gomes recolheu e conservou os ossículos de fetos, os quais foram a base de uma investigação publicada em 1965¹⁴¹. Esta data corresponde à data final do processo de amostragem para o estudo do labirinto ósseo.

Podemos identificar quatro origens distintas dos materiais. Em primeiro lugar, com o auxílio do seu colega e amigo João de Oliveira Campos¹⁴², vai ter acesso à maioria dos materiais necessários para o seu trabalho. À época, Oliveira Campos era o diretor do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de São José (1948-1969), o que explica o acesso a materiais provenientes deste hospital, para o caso dos adultos, e da Maternidade Alfredo da Costa, para o caso dos fetos, nados-mortos e recém-nascidos. O restante material teve origem nos Institutos de Anatomia Normal das diferentes instituições por onde passou – Lisboa, Lausanne e Luanda – correspondendo estes, na sua maioria, aos ossos temporais provenientes de indivíduos cujo sexo não foi identificado. Durante os três anos em que a recolha do material foi sendo realizada, é natural o auxílio de outros colegas, entre os quais Augusto da Silva Travassos (1896-1976), então Diretor-Geral da Saúde (1946-1963). Portela-Gomes regista dois exemplares – observações nº 124 e 125 – como uma oferta de Augusto Travassos. Outros exemplares - observações nº 119 a 121 – apresentam no seu caderno a inscrição “Oferta Joaquim”.

No que diz respeito às práticas, os objetos desta subcoleção evidenciam a existência de diferentes momentos – aprendizagem, ensino e investigação.

Ao estudar o ouvido interno, Portela-Gomes procura perceber de que forma é que a dimensão do labirinto ósseo varia desde fetos até adultos, desenvolvendo inúmeras medições das dimensões dos canais semicirculares e do vestíbulo, e identificando também as respetivas posições relativas. Para tal, a sua investigação vai compreender fundamentalmente três técnicas: corte do osso temporal com serra, escultura sobre o osso seco e produção de moldes de corrosão, estando essas técnicas representadas nos exemplares da Coleção Portela-Gomes (e.g. Figura 6).

¹³⁹ A preocupação legal da parte de Portela-Gomes é evidente nas suas notas de trabalho, onde juntamente com técnicas de investigação em Anatomia e Histologia, faz referência à legislação que regula a utilização do corpo humano para atividades de ensino e investigação, nomeadamente: Decreto de 18 de agosto de 1910. Diário do Governo nº 196, I Série, 5 de setembro de 1910; Portaria nº 40 de 22 de agosto de 1913. Diário do Governo nº 196, I Série, 22 de agosto de 1913; Parecer da Procuradoria-Geral da República sobre utilização do corpo para autópsias. Diário do Governo nº 119, II Série, 19 de maio de 1961; MUHNAC, n. tomo 347/2018 [Dossier com técnicas histológicas e anatómicas].

¹⁴⁰ Nos seus cadernos de notas, Fernando Portela-Gomes regista frequentemente o número da autópsia realizada aos indivíduos adultos, associando-o ao número de observação utilizado para a sua investigação ‘Labirinto ósseo do Homem’; MUHNAC, n. tomo 358/2018 e 359/2018 [Cadernos de apontamentos “Labirinto Ósseo do Homem”].

¹⁴¹ Fernando Martins Portela-Gomes, “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades”, 81-95.

¹⁴² João de Oliveira Campos (1908-1970) foi colega de curso e amigo de Fernando Portela-Gomes, sendo ambos finalistas no ano de 1934 (Comunicação Pessoal, João Fortuna Campos); Para uma biografia de Oliveira Campos, veja-se: “João de Oliveira Campos”, João Fortuna Campos, acedido em 1/12/2018, <https://ordemdosmedicos.pt/homenagem/joao-de-oliveira-campos/>.



Figura 6-Fragmento de osso temporal serrado e esculpido para aceder às estruturas do ouvido interno. Observa-se também fio de nylon para medição das dimensões do labirinto ósseo. (n. inv. UL25021)

A necessidade de aceder às diferentes estruturas do ouvido interno, leva Portela-Gomes a perceber a importância da técnica de escultura sobre o osso seco, procurando aperfeiçoar as suas competências neste campo. É na Universidade de Lausanne, entre janeiro e fevereiro de 1964 onde, entre outros trabalhos, vai “aperfeiçoar a nossa técnica para a dissecação do labirinto ósseo, em ossos secos, montados em blocos de gesso, pondo em evidência, em diferentes peças, os canais semi-circulares, o caracol ou o vestíbulo”¹⁴³. Para que isso fosse possível, houve a necessidade de recorrer a instrumentos que permitissem o desgaste de várias estruturas ósseas. Escopros, limas ou pinças foram utilizados nesse processo de investigação, algumas das quais fazem hoje parte da Coleção Portela-Gomes. Apesar destes instrumentos não serem referidos explicitamente na monografia ou noutras publicações – raramente o são, pelo seu papel acessório neste tipo de investigação – o acesso ao manuscrito que antecedeu a versão apresentada ao concurso para o prémio Pfizer, veio dar uma nova perspetiva sobre a coerência da Coleção do ponto de vista das práticas científicas. Numa folha rasurada, Portela-Gomes refere “Vê-se o canal semi-circular superior, o posterior, o externo, e o caracol. Se nesta preparação, que pode ser montada em gesso, nós destruímos, arrancamos com a lima ou com o escopro, a porção superior, do canal semicircular superior, nós vamos cair no vestíbulo por cima [...]”¹⁴⁴. A versão inicial do seu trabalho procurou valorizar os instrumentos então utilizados, uma ideia entretanto abandonada, talvez por não considerar uma informação relevante, tendo substituído, no capítulo dedicado ao material e técnicas, “Escultura com um material apropriado com canivete delicado [...] limas de relojoeiro, serras extremamente finas para os cortes, stetro de otorrinolaringologia, e abrimos uma série numerosa de ossos, tanto em fetos como em adultos” por apenas “instrumentos adequados”¹⁴⁵.

Apesar da já referida dificuldade em estabelecer associações entre os instrumentos e as utilizações que tiveram no passado, a existência de referências específicas a limas e escopros – objetos incorporados no mesmo momento que as preparações utilizadas na investigação do labirinto ósseo –, permite estabelecer a ligação direta entre esse conjunto de ferramentas e as práticas de investigação desenvolvidas por Portela-Gomes.

Durante os dois meses que passa no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da UNIL, sob a orientação de Winckler, Portela-Gomes vai trabalhar em cerca de 21 ossos temporais onde aplica a técnica de escultura sobre osso seco¹⁴⁶. Desse numeroso conjunto, são poucos os exemplares que se

¹⁴³ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 44 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada entre janeiro e fevereiro de 1964 (11/06/1964)].

¹⁴⁴ MUHNAC, n. tombo 356/2018 [Manuscrito da monografia “Labirinto Ósseo do Homem”].

¹⁴⁵ Ibid.; AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)” (Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968), 14.

¹⁴⁶ Entre os números de observação 93 e 113, Fernando Portela-Gomes atribuiu, no seu bloco de notas, uma numeração extra, entre 1 – L.S. a 21 – L.S., o que leva a concluir que estes exemplares têm origem no Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne. Por outro lado, o exemplar correspondente à observação n.º108 (16 – L.S.) apresenta uma referência ao período

conservam. Contudo, alguns deles (e.g. UL25025, UL25026, UL25027, UL25028) são peças-chave para compreender as práticas de aprendizagem e de aquisição de competências desenvolvidas por Portela-Gomes (Figura 7). Essas preparações anatómicas apresentam um osso temporal montado sobre bloco de gesso, sendo essa a base para a escultura do osso com o auxílio dos instrumentos. Na sua base, uma legenda descreve as estruturas visíveis, nomeadamente vestíbulo e canais semicirculares, o que permite ao observador compreender as estruturas expostas. Apesar de apenas três das referidas peças estarem datadas e assinadas, com a referência *Lausanne* o cuidado com que foram elaboradas, bem como a detalhada legenda que as acompanha, leva a considerá-las como o resultado de práticas de ensino-aprendizagem, segundo os métodos de ensino de Georges Winckler, então praticados no Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne e que Portela-Gomes vai adotar nas suas atividades de ensino e investigação, quer em Lisboa quer em Luanda.

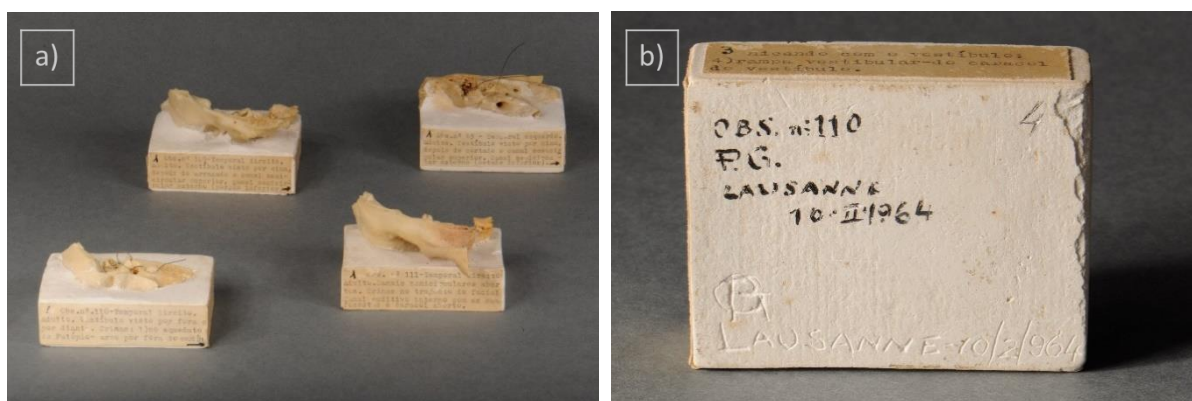


Figura 7-a) Conjunto de ossos temporais evidenciando a técnica de escultura sobre osso seco. Produzidos em 1964 em Lausanne (n. inv. UL25025, UL25026, UL25027, UL25028); b) Pormenor da base do bloco de gesso sob o qual está o osso temporal (n. inv. UL25027)

No contexto da investigação sobre o labirinto ósseo, a aprendizagem em Lausanne permitiu a aquisição de conhecimento e o domínio da técnica. A partir daí, Portela-Gomes estará apto a replicar esse conhecimento noutros espécimes durante o seu trabalho. Assim o fará, em numerosos exemplares, vários deles organizados num expositor acrílico que será detalhado adiante, e que terá uma componente didática.

O interesse em prosseguir a investigação leva Portela-Gomes a aplicar o corte com serra, que consiste no corte do osso temporal em duas partes, com auxílio de uma serra fina, segundo diferentes planos de referência. O osso é posteriormente montado sobre um bloco de gesso, permitindo assim a medição das dimensões dos diferentes canais semicirculares. Sobre isto, Portela-Gomes refere: “As medições foram feitas com um peçlisse; para as medições dos canais semicirculares utilizámos fio de nylon que se cortava depois de adaptado ao respetivo comprimento medindo-se depois com o mesmo instrumento.”¹⁴⁷ Desta forma compreende-se a existência de fios de nylon nas preparações da Coleção, tendo os mesmos funcionado como um utensílio de medição, adequado às reduzidas dimensões e morfologia dos canais.

A técnica do corte com serra é representada na subcoleção do labirinto ósseo por um total de 17 preparações anatómicas com ligeiras diferenças entre si. Os objetos UL25002 a UL25012 correspondem

de tempo em que esteve sujeito ao processo de descalcificação “[entre] 31/01/1964 e 10/2/1964” que é igualmente coincidente com o estágio em Lausanne. Os referidos espécimes têm em comum o facto de nenhum deles ter informação associada ao sexo dos indivíduos de onde são provenientes, tendo provavelmente sido recolhidos no Instituto de Anatomia da UNIL.; MUHNAC, n. tombo 358/2018 e 359/2018 [Cadernos de apontamentos “Labirinto Ósseo do Homem”].

¹⁴⁷ AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)” (Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968), 27.

a blocos de gesso paralelepípedicos, individualizados, numerados – muitas das vezes com inscrições no próprio gesso – e conservados em caixas. Contudo, estes são distintos de seis exemplares (UL25013 a UL25018), cuja montagem do bloco de gesso foi realizada no interior de caixas de slides, com numeração pouco precisa, o que impede a identificação dos indivíduos a que correspondem estes materiais, sendo que estes conjuntos aparentam ter sido realizados em diferentes momentos (Figura 8).

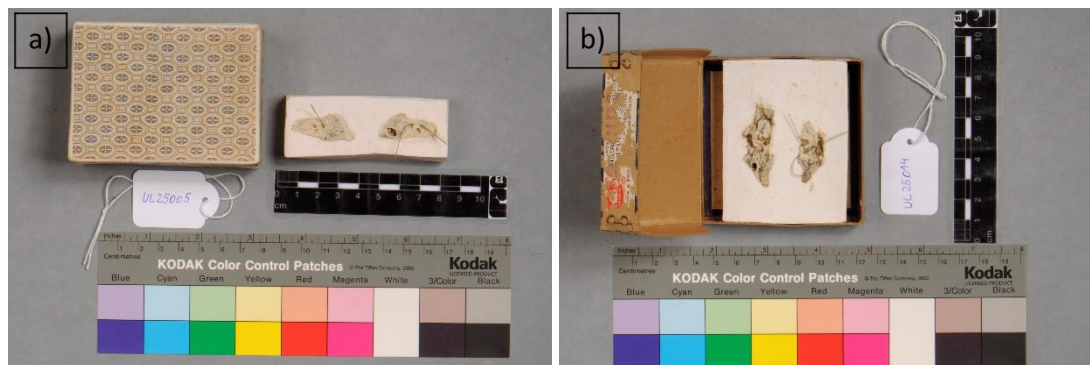


Figura 8-a) Preparação anatómica com osso temporal serrado, montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25005); b) Preparação anatómica com osso temporal serrado, montado sobre bloco de gesso (n. inv. UL25014)

As várias preparações anatómicas que foram produzidas através da técnica de corte com serra, todas elas montadas em blocos de gesso, apresentam grandes semelhanças entre si, formando um conjunto consistente onde a técnica foi aplicada e repetida em cada um dos exemplares. Outro dos passos da investigação consistiu na produção de moldes do labirinto ósseo através da injeção de substâncias acrílicas – cuja técnica Portela-Gomes dominava desde que em 1961 estagiou em Lausanne – e da injeção de liga de Wood¹⁴⁸. Se por um lado, existia retração nos moldes em acrílico, não sendo por isso indicados para determinar as dimensões do labirinto ósseo, estes permitiam fixar determinadas estruturas do ouvido interno, tais como a janela oval, lâmina espiral do caracol e restos dos canais membranosos¹⁴⁹. Em contrapartida, os moldes em liga de Wood permitiam medir as dimensões do labirinto ósseo de forma mais confiável. Também através da injeção de liga de Wood sobre a janela oval e posterior aplicação da técnica de diafanização, seria possível observar a posição relativa do labirinto ósseo, contudo nenhum exemplar diafanizado foi identificado na Coleção¹⁵⁰.

Representados na Coleção, os moldes de corrosão em acrílico desenvolvidos por Portela-Gomes materializam as técnicas propostas por D.H. Tompsett (1910-1991), então prossector de Anatomia do *Royal College of Surgeons* de Londres, onde desenvolveu e melhorou a técnica de *corrosion casting*¹⁵¹, tendo publicado essa e outras técnicas em 1956, na sua obra *Anatomical Techniques*¹⁵². A obra foi consultada e citada por Portela-Gomes¹⁵³. Nela, Tompsett explica as técnicas de *corrosion casting*, para as quais não existia treino formal e cuja aprendizagem assentava essencialmente em *tacit knowledge*,

¹⁴⁸ AIC, PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13, doc. n.º 16 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada em fevereiro 1961 (28/07/1961)]. No relatório do estágio realizado em Fevereiro de 1961, refere “[...] ficámos aptos a manejar o plástico, com vários fins, que de investigação, quer de demonstração para as aulas ou museus, nos campos anatómico e histológico.”

¹⁴⁹ AHMUL, Fernando Martins Portela-Gomes, “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)” (Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968), 27.

¹⁵⁰ Ibid.

¹⁵¹ Samuel Alberti, “Treasures from the museum”, *The Bulletin of the Royal College of Surgeons of England* 95, 5 (2013): 179, <https://doi.org/10.1308/003588413X13625648805604>.

¹⁵² David Hugh Tompsett, *Anatomical Techniques* (Edinburgh: E&S Livingstone, 1956).

¹⁵³ Na monografia dedicada ao labirinto ósseo do homem, a publicação de Tompsett é uma das fontes citadas por Portela-Gomes, contudo a inexistência desse livro na sua coleção pessoal, ou mesmo noutras coleções públicas nacionais levam a considerar a hipótese dessa publicação ter sido consultada durante os períodos em que esteve no estrangeiro.

adquirido mediante a observação e experiência¹⁵⁴. A grande novidade que esta obra traz relaciona-se com os materiais que introduz neste tipo de técnicas, particularmente o plástico, que se tornou essencial para os modelos de um museu de anatomia moderno¹⁵⁵. A técnica de corrosão tem por base a injeção de substâncias (no caso de Portela-Gomes envolveu resinas acrílicas e liga de Wood) no interior do osso temporal, sendo este posteriormente corroído deliberadamente com ácido clorídrico, ácido fórmico ou soda cáustica. O que resta é o molde da cavidade injetada.

Tompsett desenvolve extenso trabalho na produção de moldes de corrosão em acrílico, em parte devido à grande disponibilidade destes materiais a partir da década de 1940. Por outro lado, as resinas acrílicas permitem que o movimento através dos canais seja fluído, preservando um grande detalhe das estruturas. As técnicas de *corrosion casting* com base em metais de baixo ponto de fusão, tais como a liga de Wood, são bastante mais antigas. Tompsett conhecia-as. Contudo, distorciam a forma dos canais a modelar, pelo que a utilização deste material foi preterida a favor das resinas acrílicas¹⁵⁶. Tompsett, com o objetivo de criar modelos que pudessem ser utilizados para o ensino, também realizou moldes de corrosão em acrílico do labirinto ósseo – hoje nas coleções do *Hunterian Museum*, Londres¹⁵⁷ –, contudo a contribuição mais significativa da sua técnica está relacionada com os moldes de veias e artérias que produziu e que se tornaram um ícone das suas práticas.

Do mesmo modo que Tompsett foi apoiado por um grande número de pessoas durante o desenvolvimento do seu trabalho no *Royal College of Surgeons*¹⁵⁸, também Portela-Gomes esteve inserido numa rede científica, estabelecendo ligação com inúmeras pessoas, da Suíça a Angola, além de Portugal. Parte dessa rede é identificada através das referências nas suas publicações, onde a ajuda que recebeu é frequentemente reconhecida. Tal é particularmente evidente no trabalho dedicado ao labirinto ósseo, tendo Portela-Gomes recorrido ao conhecimento que existia no estaleiro naval da Lisnave, empresa do grupo CUF onde trabalhava. Aí encontrou engenheiros e operários especializados que lhe terão prestado apoio na execução dos moldes de corrosão em liga metálica, um material já conhecido no contexto da atividade metalúrgica¹⁵⁹.

Além dos exemplares cuja constituição é exclusivamente acrílico e liga de Wood, um outro exemplar (UL25238) permite compreender uma etapa intermédia da técnica de injeção-corrosão que caracteriza a produção dos referidos moldes, correspondendo a um osso temporal no qual pode ser observada liga de Wood no seu interior. Isto só foi possível pelo facto de não se ter procedido à corrosão do osso, por motivos desconhecidos. Este exemplar permite hoje documentar o desenvolvimento desta técnica, então realizada num contexto de trabalho experimental.

Apesar da investigação que Portela-Gomes desenvolve estar focada na Anatomia Humana, existem evidências materiais na Coleção das suas incursões no campo da Anatomia Comparada. A identificação de uma caixa com a inscrição ‘gato, macaco e ganso’ (UL25229, UL25230, UL25231; Figura 9), onde se encontram três exemplares de labirinto ósseo em liga de Wood, distintos não só na

¹⁵⁴ Elizabeth Hallam, “Anatomopoeia”, in *Making and Growing: Anthropological studies of Organisms and Artefacts*, ed. Elizabeth Hallam e Tim Ingold (Farnham: Ashgate, 2014), 70.

¹⁵⁵ *Ibid.*, 72.

¹⁵⁶ Elizabeth Hallam, “Bodies, materials, design: hands-on models in anatomy and surgery, 1920 to now”, in *Designing Bodies: Models of Anatomy, from Wax to Plastics*, ed. por Elizabeth Hallam (London: The Royal College of Surgeons of England, 2015), 12; Hallam, “Anatomopoeia”, 77.

¹⁵⁷ “RCSAC/410.1 - Ear, Mounted wet tissue”, Royal College of Surgeons, acedido em 20/06/2018, <http://surgicat.rcseng.ac.uk/Details/collect/1753>.

¹⁵⁸ Hallam, “Bodies, materials, design”, 14.

¹⁵⁹ No trabalho apresentado ao concurso para o prémio Pfizer, Portela-Gomes refere-se ao ‘Laboratório de Metalurgia da Fundação da Lisnave’, dirigido pelo Eng.º Júlio Rainha, agradecendo-lhe, bem como a Rui Antunes e Domingos José Fernandes, funcionários da empresa que apoiaram Portela-Gomes nesta etapa da sua investigação. AHMUL, Monografia Fernando Martins Portela-Gomes, “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)” (Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968), 41-42.

morfologia, mas também nas suas dimensões, vem confirmar o seu interesse por esta área. Outras evidências relativamente ao estudo da Anatomia Comparada serão detalhadas adiante.



Figura 9-Caixa contendo três moldes de corrosão do labirinto ósseo (n. inv. UL25229, UL25230, UL25231)

Com base nas três técnicas diferentes que executou – corte do osso temporal com serra, escultura sobre o osso seco e produção de moldes de corrosão – Portela-Gomes constrói dois expositores em acrílico, assinados e datados (1968), onde vai apresentar exemplares de osso temporal esculpido, bem como moldes do labirinto ósseo em acrílico e liga de Wood (Figura 10 e Figura 11). Organizados por idades, desde fetos até adultos, os exemplares estão assentes sobre uma base acrílica, alguns dos quais fixados a um suporte metálico, através de cola ou soldadura, caso do osso esculpido ou molde em liga de Wood respetivamente.

Além do valor individual de cada um dos espécimes enquanto fonte para a investigação do labirinto ósseo, os referidos conjuntos apresentam uma visão global das técnicas utilizadas. Considerando a já referida dinâmica das coleções científicas, bem como a cuidada aparência visual e respetiva organização, o conjunto de objetos apresentados no expositor, cujo objetivo inicial foi a investigação científica, passou a desempenhar uma função didática, podendo ter tido usos tanto no contexto de ensino, como divulgação.



Figura 10- Expositores em acrílico dedicados à investigação sobre o Labirinto Ósseo do Homem, organizados por Fernando Portela-Gomes, apresentando ossos secos esculpidos e moldes de corrosão do labirinto ósseo, em acrílico e liga de Wood, de fetos a adultos (n. inv. UL25271 a UL25294; Foto: C. Mateus; 45x15cm)



Figura 11-Expositores em acrílico dedicados à investigação sobre o Labirinto Ósseo do Homem, organizados por Fernando Portela-Gomes, apresentando ossos secos esculpidos e moldes de corrosão do labirinto ósseo, em acrílico e liga de Wood, de fetos a adultos (n. inv. UL25249 a UL25270; Foto: C. Mateus; 45x15cm)

Ainda no seguimento deste trabalho de Portela-Gomes, foi realizada uma escultura em bronze do labirinto ósseo, assente sobre base de madeira (Figura 12). Esta escultura corresponde uma ampliação de 1000 vezes de um labirinto ósseo de um feto, tendo como base um dos moldes em liga de Wood produzidos por Portela-Gomes¹⁶⁰.



Figura 12-Escultura em bronze – Modelo do labirinto ósseo, correspondendo a uma ampliação de 1000 vezes (n. inv. UL25000; Foto: C. Mateus; 24x16,5x30cm)

O autor e a data exata da escultura são, por enquanto, desconhecidos. Contudo, sabe-se que Portela-Gomes, durante o tempo em que permanece em Luanda nos Estudos Gerais Universitários, vai estabelecer contato com António Branco Pires, escultor que o apoia em várias tarefas de desenho. Não é de desprezar a sua possível influência na produção desta escultura, que carece de investigação futura¹⁶¹.

¹⁶⁰ Fernando Martins Portela-Gomes, *Relatório sobre seis anos de regência de Anatomia Topográfica (1964-65 a 1969-70)* (Lisboa: s.d.), 10.

¹⁶¹ No relatório sobre o serviço prestado em Angola, Portela-Gomes refere: “O desenho é também um elemento indispensável para as aulas teóricas e para a investigação; por isso insistimos junto da Reitoria para que se contratasse um desenhador, tendo-nos sido indicado e Sr. Escultor A. Branco Pires que iniciou com zelo e dedicação, a sua difícil atividade”. Sabe-se que

A representação do objeto de estudo da sua investigação – labirinto ósseo – bem como a qualidade dos materiais utilizados na execução, levam a que esta escultura corresponda à concretização de vários anos de trabalho, tendo sido desenvolvida com base no conhecimento então adquirido no estudo dos 188 ossos temporais. A escultura estava já concluída no momento em que o trabalho foi apresentado à SCML para concurso ao prémio Pfizer¹⁶². Por outro lado, a escultura pode ser considerada também um modelo de ensino e divulgação – com funções semelhantes aos já referidos expositores acrílicos – que permitiria a Portela-Gomes explicar a estrutura do labirinto ósseo num contexto de sessões públicas, como aulas e conferências.

Em dezembro de 1968, na conferência de imprensa que apresentou o vencedor do Prémio Pfizer desse ano, Portela-Gomes fez uma breve apresentação sobre a sua investigação, fazendo-se acompanhar quer dos expositores em acrílico quer da escultura de bronze (Figura 1). Por outro lado, está documentada a utilização nas aulas de Anatomia Topográfica, das quais foi regente, de um modelo ampliado do labirinto ósseo, correspondendo muito provavelmente à referida escultura¹⁶³.

Sabe-se também que alguns dos ossos temporais – sobre os quais foi aplicada a técnica de escultura sobre o osso seco – foram expostos no contexto da regência da cadeira de Anatomia Topográfica, durante “aulas de demonstração prática” para ilustração das cavidades do ouvido interno (canais semicirculares, vestíbulo e caracol). O mesmo sucedeu com os moldes de corrosão do labirinto ósseo de fetos, crianças e adultos, em acrílico e liga de Wood. Portela-Gomes refere também a apresentação, durante as aulas, de “ossinhos dos ouvidos de fetos, crianças e de adultos”¹⁶⁴ para comparação da morfologia e dimensões, pelo que não é de desprezar que outros objetos presentes na Coleção possam ter tido múltiplas utilizações. Também nas aulas teóricas havia a possibilidade dos vários materiais relacionados com o estudo do labirinto ósseo serem utilizados: “Em várias aulas teóricas, sempre que a matéria se proporciona, são apresentados aos alunos, peças, moldes em tamanho natural ou ampliados em cartolina, plasticina, madeira, bronze, acrílico e liga de Wood como, por exemplo, o canal crural, o anel inguinal, os núcleos opto-estriados do cérebro, os processos e músculos ciliares, a caixa do tímpano e moldes de labirintos ósseos, de fetos e adultos, assim como trabalhos de escultura no temporal para estudos do ouvido médio e interno”¹⁶⁵.

A motivação de Portela-Gomes para iniciar o estudo do labirinto ósseo do homem não é conhecida, contudo várias hipóteses podem ser levantadas. Desde logo, a existência de um exemplar de osso temporal proveniente da Suíça em 1961 denota a influência de Winckler e dos estágios realizados em Lausanne. Além disso, a obra publicada de Winckler refere vários trabalhos de Anatomia em temáticas relacionadas com o osso temporal, durante a década de 1960, o que sugere não só a existência das peças anatómicas necessárias, mas também de uma linha de investigação¹⁶⁶. Sabe-se também que no decurso da regência da cadeira de Anatomia Topográfica, as aulas dedicadas aos ossículos do ouvido e ao osso temporal foram ministradas por Barbosa Sueiro, o que pode ser uma influência a considerar¹⁶⁷.

Em Lisboa, durante a década de 1960, o estudo da Anatomia era apoiado pelo *Tratado de Anatomia Humana* de Leo Testut e complementado com o *Tratado de Osteologia Humana* do médico

aí colaborou nos esquemas para a publicação de Portela-Gomes ‘Sistematização dos músculos da região profunda do dorso’, entre outros trabalhos. Portela-Gomes, *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola*, 20-21.

¹⁶² Fernando Martins Portela-Gomes, *Relatório sobre seis anos de regência de Anatomia Topográfica*, 10.; Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

¹⁶³ Fernando Martins Portela-Gomes, *Relatório sobre seis anos de regência de Anatomia Topográfica*, 10.

¹⁶⁴ Ibid.

¹⁶⁵ Ibid.

¹⁶⁶ Entre as várias publicações de Winckler relacionadas com o osso temporal ou o aparelho auditivo: Georges Winckler, “Remarks on the intrinsic muscles of the pavilion of the ear in man” [em Francês], *Arch Anat Histol Embryol* 43 (1960): 237-248; Georges Winckler, “Observations anatomiques sur l’aqueduc du limaçon (canaliculus cochleae)”, *Pract Otorhinolaryngol* 25 (1963): 169-172; J. Terracol, F. Granel, F., Winckler, G., Ardouin, P., “Proprioceptive innervation in otorhinolaryngology” [em Francês], *Ann Otolaryngol Chir Cervicofac* 82(7) (1965): 525-534.

¹⁶⁷ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 36.

português José António Serrano¹⁶⁸. Este tratado era fundamental para a compreensão do osso temporal, então referido como “a peça de mais subtil e estranho lavor de quantas se engranzam na intrincada estrutura da cabeça óssea”¹⁶⁹.

Outra possível influência pode ser o serviço de Medicina no Trabalho da CUF. O acompanhamento dos trabalhadores tinha em conta as condições de trabalho específicas em que estes laboravam, a exemplo disso, no mês em que Portela-Gomes vence o prémio Pfizer, a revista *Informação Interna da CUF* publica na rubrica *Breves Noções de Higiene* um artigo dedicado ao ouvido, da autoria de Portela-Gomes, com algumas noções básicas¹⁷⁰.

Portela-Gomes não inventou técnicas de investigação. Como vimos, as técnicas de produção de moldes de corrosão têm por base os métodos que vinham sendo desenvolvidos por Tompsett em Inglaterra. Por essa altura, Tompsett era visitado por um grande número de cientistas internacionais com interesse em adquirir conhecimento sobre essa técnica¹⁷¹, não sendo de estranhar a difusão desse conhecimento no contexto europeu. Além de Portela-Gomes, que desenvolveu a sua capacidade técnica neste domínio durante a permanência na Suíça, também nessa década outros médicos portugueses mostravam interesse na aplicação da técnica de injeção-corrosão¹⁷². Para o caso da escultura sobre o osso seco, o grande mentor de Portela-Gomes é claramente Winckler, apesar desta técnica não ser uma novidade para a época.

Sabe-se que o osso temporal, em particular, mereceu grande atenção durante o século XIX, pelo médico Adam Politzer (1835–1920) que apresentou várias dezenas de ossos temporais esculpidos, montados sobre madeira, na Exposição Universal de Filadélfia de 1876¹⁷³. Apesar de antiga, Portela-Gomes encontrou nesta técnica não só uma importante ferramenta para desenvolver a sua investigação, mas também um método de ensino, chegando a instalar um circuito fechado de televisão numa sala de aula da FMUL para demonstração prática desta técnica aos seus estudantes de Anatomia Topográfica¹⁷⁴.

A importância da documentação associada para compreender a Coleção

Através do estudo dos objetos da subcoleção do labirinto ósseo, percebe-se que Portela-Gomes demonstrou um significativo cuidado na identificação dos diferentes exemplares, associando-os a um número que fornece informações adicionais sobre o indivíduo. Na monografia produzida para concurso ao prémio Pfizer em 1968, é apresentada uma listagem-síntese fundamental para conhecer a Coleção¹⁷⁵. Ao confrontar essa listagem com os exemplares doados ao Museu, confirma-se então que algumas das preparações anatómicas não chegaram aos nossos dias, em resultado dos numerosos fatores de dispersão referidos anteriormente. Mesmo sendo conhecidas as técnicas aplicadas nos exemplares estudados na investigação do *Labirinto Ósseo do Homem* – confrontando com a tabela publicada na respetiva monografia – existe muita informação que se perde e que, existindo atualmente, seria fundamental para a reconstituição de passos intermédios da investigação. Contudo, esta Coleção é singular pela complementaridade que existe entre as várias tipologias de objetos e entre estes e a documentação

¹⁶⁸ João Lobo Antunes, *Um Neurocirurgião em Construção* (Lisboa: Gradiva, 2019), 109.

¹⁶⁹ José António Serrano, “Tratado de Osteologia Humana” (1895), citado por João Lobo Antunes, *Um Neurocirurgião em Construção* em Lobo Antunes (Lisboa: Gradiva, 2019), 109.

¹⁷⁰ “Breves Noções de Higiene: Higiene da Audição”, *Informação Interna CUF*, dezembro 1968.

¹⁷¹ Samuel Alberti, “Anatomical Craft: A History of Medical Museum Practice”, in *The Fate of Anatomical Collections*, ed. Rina Knoeff e Robert Zwijnenberg (Farnham and Burlington: Ashgate, 2015), 242.

¹⁷² Armando dos Santos Ferreira e José António Esperança Pina, “Uma nova substância ‘Perspex Tensol’ utilizada na técnica anatómica de injeção-corrosão”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia XXXIII* (1965): 261-265.

¹⁷³ Esta coleção foi posteriormente adquirida pelo College of Physicians of Philadelphia, pertencendo às coleções do Mütter Museum. A título de exemplo veja-se a preparação com número de inventário 1100.217, disponível em: “Ear Bones 2”, The College of Physicians of Philadelphia Digital Library, acedido em 14/10/2018, <https://www.cphpdigitallibrary.org/items/show/2618>.

¹⁷⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 35.

¹⁷⁵ Uma adaptação desta listagem está disponível no ANEXO II desta dissertação.

existente, permitindo aceder a novas informações que de outra forma permaneceriam desconhecidas. Ao referir documentação, além do material de arquivo, consideram-se manuscritos, cadernos de notas, ofícios e cartas, mas também fotografias e negativos.

Das preparações desenvolvidas por Portela-Gomes durante o estágio realizado em Lausanne, entre janeiro e fevereiro de 1964, sabe-se que três delas existem na Coleção Portela-Gomes (UL25026, UL25027, UL25028), sendo representativas das práticas de ensino/aprendizagem – então desenvolvidas por Winckler e Portela-Gomes – e dos respetivos contextos locais. Essa relação inequívoca entre os objetos e o espaço-tempo em que eles foram desenvolvidos e estudados apenas foi possível, num primeiro momento, pela existência de inscrições que remetem para Lausanne e para as datas em que Portela-Gomes aí esteve. Contudo, a localização e incorporação de dois cadernos de notas vieram trazer novas informações sobre os materiais desenvolvidos por Portela-Gomes, em particular aqueles que recolheu e estudou na Suíça, cuja representatividade na Coleção é baixa.

O estudo desses cadernos permitiu compreender que Portela-Gomes utilizou uma numeração paralela para os seus trabalhos na Suíça, diferente da que foi utilizada na monografia final dedicada ao labirinto ósseo do homem. A partir daí, foi possível estabelecer correspondência de 21 preparações numeradas entre 93 e 113 (com a numeração 1 – L.S. a 21 – L.S.)¹⁷⁶. Além da relação entre os objetos e a numeração presente no presente no caderno de notas¹⁷⁷, outros suportes fornecem importantes pistas sobre a dimensão que a Coleção atingiu no passado.

Na Coleção Portela-Gomes está presente um conjunto de 46 negativos fotográficos, desde logo relacionados com a temática do labirinto ósseo e dos ossículos do ouvido, não se tendo estabelecido qualquer relação com exemplares existentes na Coleção, mas cujo estudo posterior, no contexto desta dissertação, permitiu dar-lhes significado e perceber a sua importância para o conjunto. Assim, a confrontação dos negativos com a documentação associada, nomeadamente os cadernos de notas de Fernando Portela-Gomes, abriu uma nova janela para os trabalhos que foram desenvolvidos na Suíça, estabelecendo-se uma correspondência direta entre documentação, a Coleção e outras preparações que Portela-Gomes desenvolveu e que fizeram parte da sua investigação, sabendo-se hoje que parte delas permaneceram no Instituto de Anatomia da UNIL¹⁷⁸.

A título de exemplo, a Figura 13 representa a observação nº94. Desde logo a numeração ‘2’ está representada tanto no caderno de anotações como no negativo presente na Coleção, estando o exemplar nas coleções do Instituto de Anatomia da UNIL. Além disso, Portela-Gomes refere-se, no bloco de notas, à fotografia que mostra o “aqueduto do caracol”, referência que também está presente no bloco de gesso ‘*aqueduc du limaçon*’. Por último, também o esboço que realiza é em tudo semelhante à fotografia.

¹⁷⁶ Na Coleção Portela-Gomes, quatro objetos dizem respeito a esse período na Suíça (UL25026, UL25027, UL25028, UL25255), além dos negativos fotográficos onde figuram materiais estudados em Lausanne (UL25066 a UL25085).

¹⁷⁷ Para mais detalhes sobre a numeração do caderno veja-se a nota de rodapé nº146.

¹⁷⁸ Albert Mudry, após contacto com o Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne, indicou que foram localizadas, nas coleções do Instituto, três caixas com modelos que podem ser atribuídos a Portela-Gomes. Nessas caixas encontram-se cerca de duas dezenas de objetos dedicados ao labirinto ósseo, sobre os quais foram aplicadas múltiplas técnicas. Mudry, A., Comunicação Pessoal, 30/04/2019.

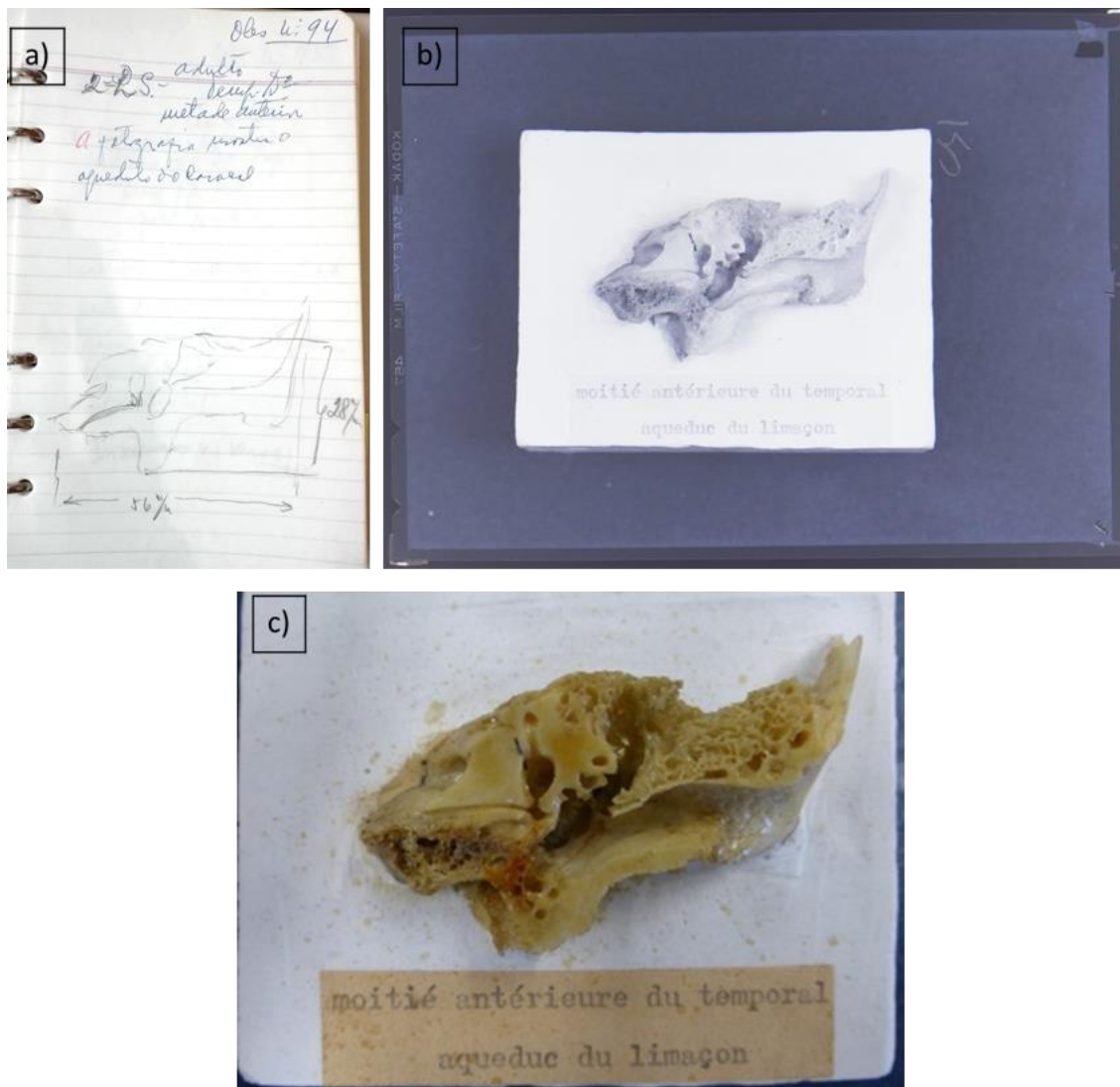


Figura 13-a) Página de um dos blocos de notas de Portela-Gomes onde regista alguns dados sobre a observação nº 94 (n. tombo 359/2018); b) Osso temporal montado sobre bloco de gesso, observação nº 94. Imagem obtida a partir da conversão do negativo original existente na Coleção (n. inv. UL25085); c) Osso temporal montado sobre bloco de gesso, correspondente à observação nº 94 e pertencente às coleções do Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne (Foto: A. Mudry)

Um segundo exemplo pode ser observado na Figura 14, que representa um crânio de um feto cuja calote foi cortada, verificando-se também a ausência dos dois ossos temporais, existindo apenas os moldes dos labirintos ósseos. Aqui é novamente fundamental o cruzamento com o bloco de notas, que apresenta o nº 12 relativo à numeração de Lausanne, correspondendo à observação nº 104, de acordo com a tabela que Portela-Gomes apresenta na monografia. Neste exemplar, recolhido em Lausanne, onde provavelmente permaneceu, Portela-Gomes procede a medições dos canais semicirculares, tanto por fora como por dentro, bem como a largura da base do caracol. Esta é uma peça que não tem paralelo com qualquer outra existente na Coleção, não só por ser um crânio, mas também pelo suporte metálico em que está montada.

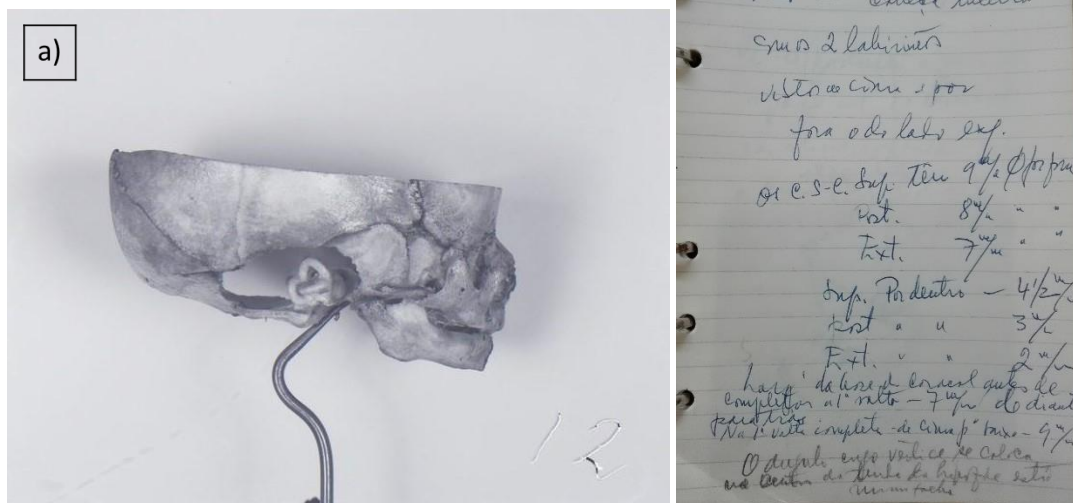


Figura 14-a) Crânio com dois moldes de labirinto ósseo, correspondente à observação nº 104. Imagem obtida a partir da conversão do negativo original existente na Coleção (n. inv. UL25068); b) Página do bloco de notas de Portela-Gomes onde regista dados sobre a observação nº 104 (n. tombo 359/2018)

O estudo do ouvido médio

Outra das subcoleções da Coleção Portela-Gomes tem origem na coleção de estudo e investigação que Portela-Gomes reuniu para o estudo do ouvido médio. Ao mesmo tempo que realiza o trabalho dedicado ao Labirinto Ósseo do Homem, Fernando Portela-Gomes desenvolve um estudo sobre os ossículos do ouvido de fetos humanos (martelo, estribo e bigorna). Para tal, os ossos temporais de fetos recolhidos na Maternidade Alfredo da Costa (MAC) e utilizados no estudo do labirinto ósseo, vão ser também utilizados como fonte para um outro trabalho, desta vez dedicado ao ouvido médio e aos seus ossículos, onde Portela-Gomes procura estudar o crescimento do martelo, estribo e bigorna tanto ao nível de dimensões como de peso, em fetos, desde o 5º mês de gestação até ao nascimento¹⁷⁹. Também aqui, Portela-Gomes não esquece o agradecimento ao seu colega e amigo João de Oliveira Campos, responsável pelas recolhas de ossos temporais realizadas na MAC até 1965.

Esta subcoleção contém 101 objetos (UL25112 a UL25212) que podem ser relacionados com este estudo. Distribuídos de forma aparentemente aleatória por sete caixas de cartão, existem 99 frascos e dois embrulhos de papel, numerados entre o nº 2 e o nº 173 (de forma não sequencial), cada um deles contendo os ossículos em diferentes quantidades e estados de conservação, e onde cada número corresponde a uma observação e a um indivíduo (Figura 15a)). Relativamente aos frascos, cada um deles contém no máximo três ossículos, correspondendo apenas ao lado esquerdo ou direito do indivíduo. Desta forma, considera-se que os referidos materiais estão organizados de acordo com a mesma numeração utilizada na investigação do labirinto ósseo, podendo ser confrontada com a tabela publicada na monografia do labirinto ósseo, que fornece informações sobre a idade, dimensão dos indivíduos, sexo e o lado correspondente (esquerdo ou direito)¹⁸⁰.

Segundo Portela-Gomes, de um total de 108 ossos temporais de fetos, foram utilizados 105 martelos, 108 bigornas e 93 estribos para esta investigação, correspondendo provavelmente a um total de 108 frascos ou embrulhos de papel. Considerando as existências na Coleção Portela-Gomes, pode

¹⁷⁹ Portela-Gomes, “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades”, 81-95.

¹⁸⁰ Uma adaptação desta tabela está disponível no Anexo II desta dissertação.

considerar-se que este conjunto chegou até aos dias de hoje bastante completo, estando em falta apenas os ossículos referentes a sete indivíduos.

A existência desta investigação permite estabelecer uma barreira temporal no que diz respeito à recolha da amostra de ossos temporais que Portela-Gomes reuniu ao longo de vários anos. Assim, entre 1961 (data da primeira recolha) e 1965 (data da publicação do estudo dos ossinhos do ouvido), foram recolhidos os ossos temporais com a numeração compreendida entre o nº 1 e nº 173, pelo que a recolha do material durou cerca de 4-5 anos e envolveu Lisboa, Lausanne e Luanda. A presença de frascos com referência a “Adulto Suíço”¹⁸¹ assinala a ligação aos estágios em Lausanne. No que diz respeito a Luanda, este terá sido um dos primeiros trabalhos de investigação desenvolvidos no novo Instituto de Anatomia Normal dessa cidade africana. Beneficiando do patrocínio do Instituto de Investigação Científica de Angola, além deste trabalho, também o estudo do labirinto ósseo foi aí desenvolvido¹⁸². Para além disso, Portela-Gomes realiza em Luanda as fotografias dos ossículos do ouvido, bem como de cérebros de fetos e dos membros de um cadáver com malformações, “destinadas a trabalhos de investigação realizados no Instituto”¹⁸³. Na Coleção Portela-Gomes existem também alguns desses negativos com a representação dos ossículos (Figura 15b)).

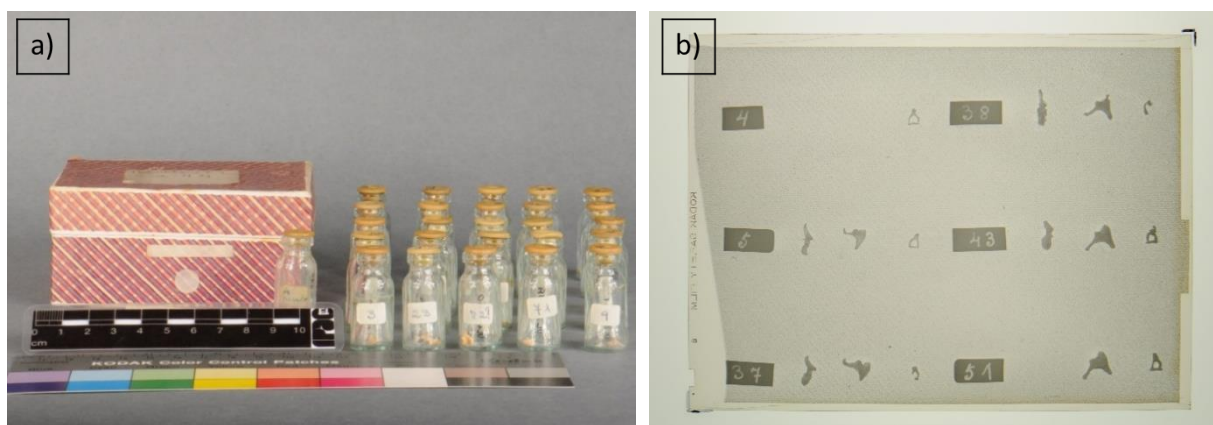


Figura 15-a) Conjunto de frascos contendo ossículos do ouvido (n. inv. UL25126 a UL25151); b) Negativo fotográfico obtido no contexto da investigação dedicada aos ossículos do ouvido (n. inv. UL25087)

As dimensões dos ossículos estudados foram registadas por Portela-Gomes nos mesmos cadernos de notas onde registou as observações relativas ao ‘Labirinto Ósseo do Homem’, mostrando um grande cuidado nas suas observações¹⁸⁴.

Através da presença dos ossículos, negativos fotográficos, publicações e cadernos de notas, mostra-se que os vários objetos apresentam diferentes níveis de informação, estando intimamente relacionados entre si, ultra coerentes, formando uma unidade.

Anatomia Comparada

Na Coleção Portela-Gomes identifica-se a existência de um pequeno número de materiais com origem animal, o qual constitui a subcoleção de Anatomia Comparada.

Os trabalhos de investigação de Fernando Portela-Gomes são frequentemente baseados em estudos no cadáver, bem como em observações no vivo. Contudo, além do estudo do ser humano,

¹⁸¹ Cf. n. inv. UL25127 (ANEXO I).

¹⁸² Portela-Gomes, *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola*, 22.

¹⁸³ Fernando Martins Portela-Gomes, “O Instituto de Anatomia Normal de Luanda (Estudos Gerais Universitários de Angola)”, *Revista médica de Angola* 22 (1964): 12.

¹⁸⁴ MUHNAC, n. tombo 358/2018 e 359/2018 [Cadernos de apontamentos “Labirinto Ósseo do Homem”].

Portela-Gomes dedica parte da sua atenção ao estudo de alguns animais, o que demonstra o interesse na Anatomia Comparada. Em alguns dos seus trabalhos, Portela-Gomes inclui um capítulo dedicado a essa temática, onde estuda as características de determinadas estruturas nos animais.

Tais estudos revelam-se teóricos e práticos. Portela-Gomes baseou-se nas publicações de anatomistas como Sisson, que lê e cita, ao mesmo tempo que realiza os seus próprios estudos, como é o caso do *Labirinto Ósseo do Homem*. Aí aplicou a mesma técnica utilizada para os ossos temporais humanos, anteriormente descrita, produzindo moldes em liga de Wood do labirinto ósseo de um macaco, um ganso e um gato – presentes na Coleção¹⁸⁵ – e onde procura comparar as características relativamente ao labirinto ósseo humano. Não se identificando qualquer referência a estes moldes no trabalho final, foram possivelmente considerados inconclusivos e descartados. O erro, o lapso e o descarte, na sua ausência do *material culture record*, constituem também evidência das práticas de investigação. Por outro lado, sabe-se que Tompsett iniciou a aplicação da sua técnica de *corrosion casting* em animais, antes de a realizar em humanos – outra prática comum de investigação em medicina – tendo também realizado estudos de Anatomia Comparada, com base nesses moldes de corrosão¹⁸⁶.

Nesta subcoleção foi ainda possível identificar um par de ossos temporais atribuídos ao género *Equus*¹⁸⁷ (UL25110 e UL25111), cuja proveniência é desconhecida. Existe também um crânio de babuíno (UL25109), com o osso temporal direito em falta (Figura 16). Terá sido a partir deste exemplar que foi extraído o osso temporal para a produção do molde em liga de Wood do labirinto de ósseo de um macaco, anteriormente referido? Desconhece-se. É possível que seja proveniente de Angola, uma vez que apresenta a inscrição ‘I.I.C.A. 127’, cuja sigla é atribuída ao Instituto de Investigação Científica de Angola. A relação de Fernando Portela-Gomes com o IICA já foi referida nesta dissertação, pelo que não é de estranhar a disponibilidade deste Instituto¹⁸⁸, ou mesmo o apoio de Ivo Soares, professor de Anatomia Comparada nos EGUA, no sentido de apoiar a investigação de Portela-Gomes. Contudo, identificam-se alguns trabalhos onde Portela-Gomes utilizou animais semelhantes como parte do seu estudo. Em 1963, ainda antes de viajar para Angola, na lição que apresentou ao concurso para Professor Extraordinário de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica da FMUL, terá utilizado seis macacos no seu estudo, agradecendo à Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes – então uma empresa do grupo CUF – pelas facilidades para a sua obtenção¹⁸⁹.

Não existe, de momento, documentação associada que nos permita concluir que estes espécimes foram utilizados especificamente no estudo do labirinto ósseo do homem, ou em qualquer outro. Desde logo porque não constam nos cadernos de notas (que são conhecidos) ou na monografia apresentada em 1968, o oposto do que acontece com os ossos temporais e moldes de corrosão humanos, cuja identificação na maioria dos casos é bastante precisa – existindo uma numeração que remete para uma tabela com informações adicionais.

A existência destes espécimes reflete uma curiosidade e um interesse manifestado por Portela-Gomes sobre a Anatomia Comparada, paralelamente às suas investigações na Anatomia Humana. Não é de estranhar que estes materiais tenham sido reunidos por Portela-Gomes enquanto material de investigação para os seus vários estudos, entre os quais o labirinto ósseo, cujo trabalho seria originalmente mais extenso do que a monografia que apresentou.

¹⁸⁵ Cf. n. inv. UL25229, UL25230 e UL25231.

¹⁸⁶ Hallam, “Anatomopoeia”, 77; Hallam, “Bodies, materials, design”, 9.

¹⁸⁷ Esta identificação foi realizada por Simon Davis, a quem agradeço.

¹⁸⁸ O IICA criou em 1962 o Centro de Estudos de Sá da Bandeira, atual Lubango, em Angola, onde entre outras, estava instalada a secção de mamalogia. “Centro de Estudos de Sá da Bandeira”, FISCIP, Field Scientists in the Portuguese Empire, acedido a 15/02/2019, <http://fiscipe.fc.ul.pt/organism/36>.

¹⁸⁹ Portela-Gomes, “Seio longitudinal superior”, 353-379.

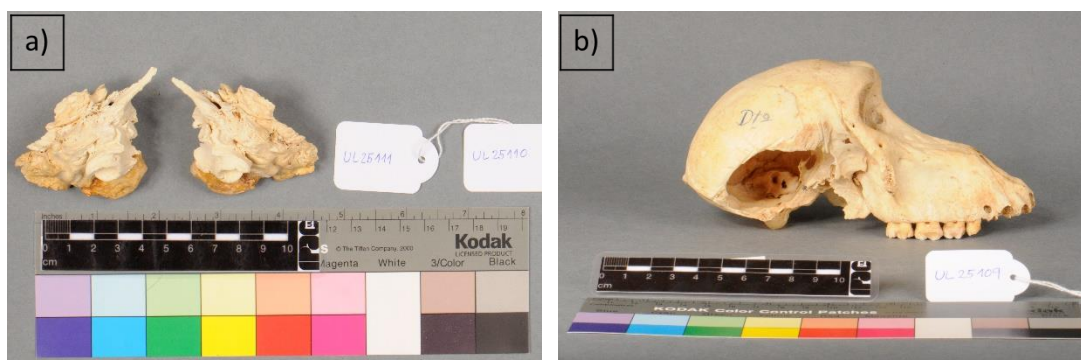


Figura 16-a) Ossos temporais do género *Equus* (n. inv. UL25110 e UL25111); b) Crânio de babuíno, observando-se o temporal em falta (n. inv. UL25109)

Ossos do crânio, ilíacos e vertebrae: Entre a investigação e a didática

Grande parte da Coleção Portela-Gomes é constituída por materiais osteológicos, na sua maioria relacionados com o ouvido interno e médio. Contudo, entre as várias centenas de objetos, há uma subcoleção que merece ser individualizada por ser marcadamente distinta das restantes. Trata-se de um crânio, um esfenóide, um occipital, um parietal, ilíacos e vértebras¹⁹⁰.

Estabelecer relações entre os ossos e as investigações científicas de Portela-Gomes é difícil, uma vez que são poucas as características distintivas que apresentam. No caso de alguns dos ossos ilíacos, este problema é simplificado graças à numeração e às aplicações realizadas sobre o osso, tornando-os exemplares únicos.

Uma das questões que Portela-Gomes investiga, no final da década de 60, pretende mostrar “[...] como se comportam as fibras tendinosas do músculo do abdómen, ao nível da região inguinal [...]”¹⁹¹. Para tal, reúne um conjunto de ossos ilíacos que lhe permitiram – através de anotações e da aplicação de um conjunto de fios de plástico aramados e colados sobre o osso – concretizar esse trabalho. Na Coleção doada ao MUHNAC, identificam-se sete ossos ilíacos que podem ser relacionados com esta investigação (UL25036 a UL25042), dos quais cinco possuem anotações e aplicação de fios aramados. Destes cinco ainda, todos à exceção de um figuram na publicação ‘Esquema para Estudo da Região Íngino-Abdominal’ (Figura 17).

O estudo deste conjunto permite identificar espécimes que materializam etapas embrionárias da investigação. Esse é o caso de um dos ossos (UL25042), que se apresenta anotado e com aplicações de fios aramados. Contudo, a sua aparência mais artesanal relativamente aos restantes, nomeadamente a aplicação de fita-cola, pode indicar que terá sido uma experiência realizada antes da elaboração dos exemplares definitivos (numerados entre 1 e 4), posteriormente fotografados e publicados.

A investigação dedicada aos ossos ilíacos é também o resultado da influência de Georges Winckler e da Escola de Lausanne sobre Portela-Gomes, visível a partir da bibliografia da publicação. Num total de sete referências, cinco remetem para trabalhos da autoria de Winckler, o qual já tinha também estudado os músculos do abdómen e a região inguino-abdominal.

Também neste caso não se identifica qualquer menção quanto à proveniência dos materiais utilizados. Desde logo porque sendo provavelmente destinados a fins didáticos, Portela-Gomes não terá sentido essa necessidade, ao contrário do que aconteceu com o estudo do labirinto ósseo. Enquanto este último tinha como objetivo primordial a investigação e a produção de um trabalho científico, cujos

¹⁹⁰ Os números de inventário dos objetos referidos são: base de crânio (UL25035); occipital (UL25032), esfenóide (UL25031); parietal (UL25033); 24 vértebras (UL25295).

¹⁹¹ Fernando Martins Portela-Gomes, *Esquema para estudo da região íngino-abdominal* (Lisboa: s.ed., 1967).

objetos de estudo foram posteriormente utilizados num contexto de ensino, nomeadamente na FMUL, no caso do trabalho realizado sobre o osso ilíaco, este tinha fins fundamentalmente didáticos e pedagógicos, com a intenção de mostrar a disposição e o comportamento dessas fibras tendinosas. Como tal, este trabalho tem uma função principalmente visual, cujos modelos produzidos complementaríamos a exposição do professor, no caso da aula – aproximando o aluno da problemática em estudo – ou, no caso da publicação, serviriam de ilustração ao texto, tal como acontecia com os livros de esquemas que produziu para apoiar o estudo dos seus alunos.

Como vemos, a produção de modelos com fins didáticos e a organização de coleções de referência é algo que Portela-Gomes vai procurar desenvolver ao longo da sua carreira, em especial na década de 1960, quando assume a regência da cadeira de Anatomia Topográfica.

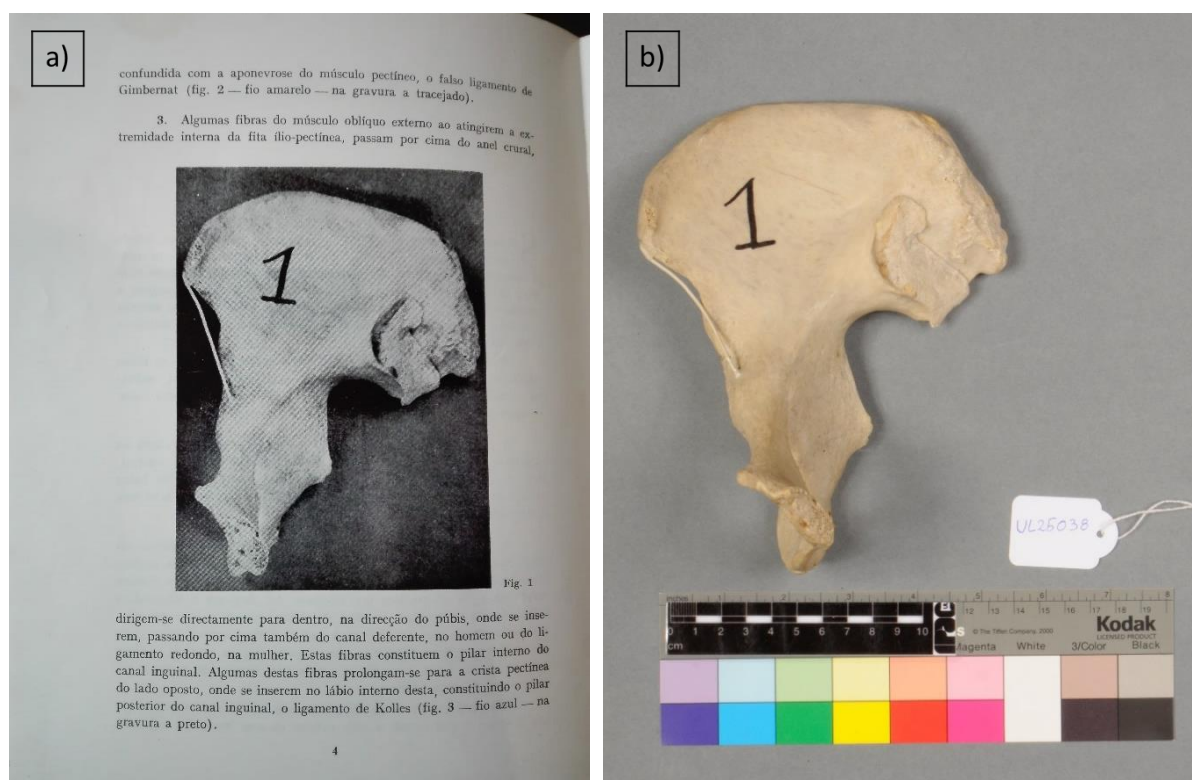


Figura 17-a) Osso ilíaco com inscrição '1', com fio de plástico aramado, representado na publicação 'Esquema para estudo da região ínguino-abdominal' (1967); b) Osso ilíaco utilizado para o referido estudo, presente na Coleção Portela-Gomes (n. inv. UL25038)

A carreira docente de Portela-Gomes leva-o a procurar materiais anatómicos para o estudo da anatomia humana. Se alguns desses materiais estavam disponíveis nas coleções dos institutos por onde passou, outros recolheu com objetivos específicos de investigação e ensino.

No caso do esfenoide, apesar de não se conhecer nenhum trabalho de Portela-Gomes relacionado diretamente com este osso, sabe-se que uma das aulas lecionadas enquanto professor dos Estudos Gerais Universitários em Luanda, foi dedicada ao osso esfenoide, pelo que a sua possível utilização didática deve ser tida em consideração¹⁹². Já no caso do conjunto de vértebras, estas apresentam numeração, provavelmente com intenções igualmente didáticas.

¹⁹² À aula dedicada ao osso esfenoide, seguiu-se uma outra dedicada ao osso temporal. Cf. Portela-Gomes, *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola*, 2.

Além da didática, alguns desses ossos são consistentes com as investigações desenvolvidas por Portela-Gomes, podendo ser associados a vários momentos da sua carreira. Sabe-se que Portela-Gomes realizou vários estudos sobre a confluência dos seios da dura-mater e sobre as goteiras da face endocraniana do occipital¹⁹³. Tanto neste último, como no estudo que dedica à protuberância occipital interna, Portela-Gomes utiliza 50 crânios serrados pela calota, pertencentes à Coleção do Instituto de Anatomia da UNIL¹⁹⁴. Já na investigação que dedica à confluência dos seios da dura-mater, refere ter utilizado também uma amostra de crânios cuja calota foi igualmente serrada, tendo a partir daí realizado a extração da dura-mater. Os espécimes então utilizados correspondem à mesma série que serviu de base ao estudo do seio longitudinal superior¹⁹⁵ – desenvolvido entre o Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL e o Instituto de Anatomia da UNIL. Nesse estudo, Portela-Gomes assinala também a colaboração do Laboratório de Anatomia Patológica dos Hospitais Cíveis e do Laboratório de Anatomia Patológica da Maternidade Alfredo da Costa, onde agradece novamente a João de Oliveira Campos, mas também a Alberto Gonçalves de Sousa pela “valiosa ajuda na colheita das peças”¹⁹⁶. As origens das peças anatómicas são semelhantes às que foram referidas para a subcoleção do labirinto ósseo, estando intimamente relacionadas com as redes em que Portela-Gomes está envolvido, cujos laços que estabeleceu foram cruciais para o acesso ao material necessário.

O crânio serrado pela calota, o parietal e o occipital aparentam então estar relacionados com os estudos desenvolvidos por Portela-Gomes, materializando práticas de investigação, o que é reforçado pela existência de inscrições e marcações tanto na base do crânio, como no occipital. No caso do occipital (Figura 18), visto ter as goteiras da face endocraniana assinaladas a azul, a associação deste espécime ao trabalho que Portela-Gomes publicou na década de 1960 é bastante evidente¹⁹⁷.

Tendo em consideração a predominância de ossos do crânio nesta subcoleção, há a assinalar que a região do crânio mereceu grande atenção de Portela-Gomes, dividindo-se entre investigação e ensino, durante a década de 1960.

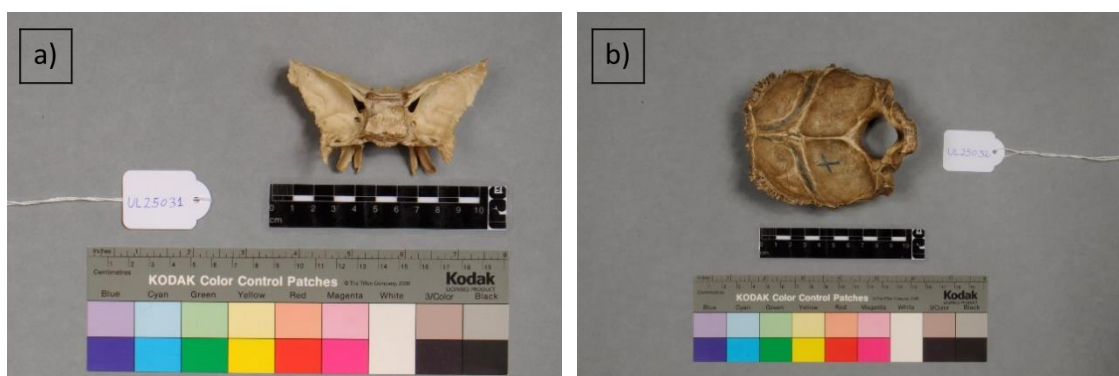


Figura 18-a) Osso esfenoide (n. inv. UL25031); b) Osso occipital (n. inv. UL25032)

¹⁹³Fernando Martins Portela-Gomes, “Sur la protuberance occipitale interne et sa position para rapport à la protuberance externe chez l'homme”, sep. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIV (1968): 295-302; Fernando Martins Portela-Gomes, “Observations sur la disposition des gouttieres ou sillons de la face endocranienne de l'occipital chez l'homme”, sep. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIV (1968): 225-238; Fernando Martins Portela-Gomes, “Confluência dos seios da dura-mater (Lagar de Herófilo)”, *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis* XXXVI, 10 (1963): 1-19.

¹⁹⁴ Fernando Martins Portela-Gomes, *Curriculum Vitae* (Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966), 53-55.

¹⁹⁵ Tais espécimes foram também utilizados no trabalho: Portela-Gomes, “Confluência dos seios da dura-mater”, 1-19.

¹⁹⁶ Portela-Gomes, “Seio longitudinal superior”, 370-371.

¹⁹⁷ Portela-Gomes, “Observations sur la disposition des gouttieres”, 225-238.

Objetos e memórias: A vida de Portela-Gomes através da Coleção

Entre as mais de quatro centenas de objetos que compõem a Coleção Portela-Gomes, alguns testemunham os momentos mais significativos da vida profissional de Fernando Portela-Gomes. Além das subcoleções já referidas, onde isso é visível, alguns objetos integrados na subcoleção de ferramentas e instrumentos são representativos da sua atividade científica.

Proveniente dos Serviços de Medicina no Trabalho da CUF durante o período em que Portela-Gomes desempenhou funções na empresa (1943-1967), o micrótomo *JUNG*¹⁹⁸ estaria associado à secção de Histologia que estava a funcionar nesses serviços¹⁹⁹. Enquanto instrumento de precisão utilizado na realização de cortes finos tendo em vista a observação microscópica, esteve desde cedo presente no dia a dia de Portela-Gomes, quando no início da década de 1930 começa a colaborar nas investigações desenvolvidas no Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL. Nem mesmo o afastamento da Universidade – onde regressa em 1954 –, o separa das práticas histológicas.

Portela-Gomes tinha consciência dos problemas de saúde da população operária, pelo que a identificação da origem desses problemas, bem como o estudo da influência do ambiente industrial fizeram parte das suas preocupações, sendo nesse contexto que desenvolve a investigação dedicada à Pneumonia Crónica na cobaia, a qual foi distinguida com o Prémio Pfizer de 1958. Não foi caso único. A observação de milhares de trabalhadores da CUF permitiu o estudo de valores biométricos do tórax e de mamilos supranumerários, um dos quais foi removido para realização de exame histológico²⁰⁰.

Estes estudos são apenas alguns exemplos da investigação desenvolvida nos Serviços de Medicina no Trabalho da CUF, onde Portela-Gomes instalou as condições e equipamentos necessários para desenvolver os seus trabalhos de investigação, entre os quais o micrótomo. A existência deste instrumento no contexto da CUF, representa a combinação da Medicina no Trabalho e da assistência aos trabalhadores com as práticas de investigação em Histologia.

Esse interesse é também manifestado anos mais tarde, quando Portela-Gomes desenvolve o projeto de instalação do Instituto de Anatomia Normal nos Estudos Gerais Universitários de Angola, defendendo a importância da Histologia para determinados trabalhos de Anatomia, aí estabelecendo uma sala dedicada ao trabalho histológico, onde não faltava um micrótomo.

Outros instrumentos são também relevantes para compreender a vida de Fernando Portela-Gomes, em particular as suas práticas clínicas e científicas. Como vimos anteriormente, o escopro e as limas refletem a sua atividade de investigação, tendo desempenhado um papel importante para a concretização dos seus objetivos, nomeadamente a escultura sobre o osso seco. Já outros objetos como estetoscópio ou esfigmomanómetro representam as práticas clínicas de Portela-Gomes, tanto nos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde trabalha no início da sua carreira, ou na CUF, onde o seu trabalho tinha uma grande componente clínica.

Da mesma forma que Karin Tybjerg considera os instrumentos médicos como uma extensão do corpo, funcionando como um elo de ligação entre o médico e o doente²⁰¹, também para o caso da Coleção em estudo isso se verifica. Se os instrumentos de clínica médica estabelecem a ligação entre médico e paciente, permitindo a realização do diagnóstico clínico, outros há, como os escopros e as limas – entre vários instrumentos utilizados no contexto da disseção –, que materializam a ligação entre Portela-Gomes e as preparações anatómicas que desenvolveu e estudou. Tais ferramentas estão localizadas entre

¹⁹⁸ O micrótomo (n. inv. UL25024) apresenta uma chapa de inventário com inscrição ‘CUF Património Nº 13696’.

¹⁹⁹ Nesta coleção identificam-se alguns objetos conservados no interior de caixas com a indicação ‘CUF S.M.T. Histologia’ (entre outros, veja-se os n. inv. UL25213; UL25225; UL25227; UL25228).

²⁰⁰ Fernando Martins Portela-Gomes, “Estudo estatístico de alguns valores biométricos do tórax, e de politelia e impressões mamilares supranumerárias observadas no Homem”. sep. *A Medicina Contemporânea*, 10 (1958). Portela-Gomes refere que este estudo teve por base a observação de 3737 indivíduos identificados no contexto de exames de rotina.

²⁰¹ Karin Tybjerg, “Sharp and telling: Surgical collections as instruments of medicine, history and culture”, *Journal of the History of Collections* (Publicado online 22 outubro, 2018), 2. <https://doi.org/10.1093/jhc/fhy036>.

o médico e o cadáver (ou peça anatómica), não tendo sido utilizadas no vivo, destinando-se exclusivamente ao desenvolvimento da investigação.

Além dos instrumentos científicos e das preparações anatómicas, também as fotografias e diplomas – *memorabilia* – contribuem para a preservação da memória e singularizam momentos importantes da vida. Na Coleção Portela-Gomes identificam-se duas fotografias emolduradas que terão estado provavelmente penduradas no gabinete de trabalho de Portela-Gomes na CUF²⁰², correspondendo a dois momentos-chave da sua carreira: a presença nos Estudos Gerais Universitários de Angola e os estágios realizados na Suíça. O primeiro momento é recordado através de uma fotografia de Portela-Gomes juntamente com os alunos do primeiro curso Médico-Cirúrgico, enquanto o segundo momento é assinalado por uma fotografia onde Portela-Gomes surge junto a Georges Winckler, enquanto este observa ao microscópio, num dos momentos em que esteve em Lausanne.

Também a memória é fixada através das distinções recebidas em vida. Os diplomas dos Prémios Pfizer, conquistados em 1958 e 1968, encerram em si a concretização de longos anos de dedicação à investigação científica e de intensa atividade profissional.

Existem múltiplas formas de preservar a memória, seja através da documentação, das fotografias ou dos objetos. É importante referir que os significados aqui atribuídos são distintos daqueles que Portela-Gomes considerava quando reuniu os objetos. Se as fotografias ou os diplomas poderiam ser olhados como uma recordação de importantes momentos da vida, os instrumentos ou as preparações anatómicas tinham outros significados, caracterizados principalmente como ferramentas de trabalho, materiais de investigação e ensino, sendo que esses usos foram sendo modificados ao longo do tempo, da mesma forma que os objetos adquirem significados distintos ao longo da sua vida.

4. Conclusão

A raridade deste tipo de coleções, altamente coerente permite um olhar único sobre a Medicina em Portugal, particularmente durante a década de 1960, do qual esta dissertação é uma primeira abordagem.

Tendo a Coleção Portela-Gomes como fonte primária e ponto de partida para esta dissertação, procurou-se entender de que forma é que esta encapsula as práticas científicas e de produção de conhecimento durante o século XX. Nesse sentido, os objetivos passaram por compreender os diferentes contextos científicos, culturais e políticos associados não só à génese, mas também à utilização da Coleção. Para concretizar esse objetivo, recorreu-se à análise das relações pessoais e profissionais que Fernando Portela-Gomes estabeleceu e consolidou ao longo da sua vida, juntamente com a identificação dos espaços onde desenvolveu a sua atividade, estabelecendo-se uma relação direta com a Coleção.

O inventário revelou-se uma ferramenta fundamental para atingir os objetivos, da mesma forma que o confronto dos objetos com outras fontes vem estabelecer uma relação direta entre a materialidade e o percurso científico de Fernando Portela-Gomes, trazendo novos níveis de informação, nomeadamente proveniências, usos, influências, redes científicas, contribuindo para documentar a Coleção. Deste estudo resultou a Coleção Portela-Gomes propriamente dita e institucionalizada, que faz atualmente parte das Coleções de História da Medicina do MUHNAC (n. inv. UL25000 a UL25295; n. tombo 576/2017 a 618/2017 e 337/2018 a 380/2018).

Enquanto primeiro estudo sobre a Coleção Portela-Gomes, optou-se por uma abordagem abrangente que procura não só divulgar o conjunto no seu todo, como também concretiza os dois eixos propostos para esta dissertação: caracterização do homem na sua época e a caracterização da coleção, explorando as interseções entre ambos.

²⁰² Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

Utilizando a abordagem da cultura material, identifica-se a existência de uma relação de complementaridade entre objetos, documentação associada, literatura primária, secundária, fontes orais e de arquivo, através da qual a Coleção ganhou novos significados e relevância. Sendo indissociável da personalidade de Fernando Portela-Gomes, esta Coleção é também o reflexo de uma carreira académica nas suas várias vertentes – ensino, aprendizagem e investigação – influenciada pelo interesse na investigação, ensino, desenvolvimento pessoal e também pelas redes científicas que estabeleceu. A interdisciplinaridade do percurso profissional de Portela-Gomes, na interseção de várias disciplinas médicas – Histologia, Anatomia, Clínica Médica e Medicina no Trabalho está expressa nas suas publicações e trabalhos científicos, mas também nos vários objetos que fazem parte da Coleção. Essa interseção contribuía para o desenvolvimento da investigação, numa lógica de complementaridade, explicita por Portela-Gomes quando refere a necessidade de recorrer à Histologia para determinados trabalhos anatómicos²⁰³. Assim, com esta dissertação mostrou-se que os objetos estudados estão relacionados com as práticas de aprendizagem, ensino e investigação, identificando-se uma fluidez na sua utilização, sendo que em alguns casos o mesmo objeto pode ter sido utilizado no contexto de aprendizagem, posteriormente em investigação e mais tarde em ensino. As coleções científicas são o resultado das diferentes práticas e contextos do conhecimento científico, sendo a Coleção Portela-Gomes, em particular, um espelho do trabalho de um médico, aluno, investigador e professor – Portela-Gomes desempenhou todos esses papéis no período 1960-1970.

A Coleção resulta principalmente do esforço e interesse de Fernando Portela-Gomes, muitas vezes motivado por compromissos académicos, mas é também o resultado da colaboração de numerosas pessoas e da construção de uma rede científica. Este estudo veio mostrar também a importância das redes na concretização da investigação científica. São então as relações que estabelece com Xavier Morato, Georges Winckler, Oliveira Campos, mas também os vários desenhadores da FMUL e dos Estudos Gerais Universitários, a Fotografo-desenhador do Instituto de Histologia - e sua cunhada - Esmeralda Teixeira ou mesmo o engenheiro Júlio Rainha e operários da LISNAVE, entre muitos outros que vão dar um contributo fundamental tanto para o percurso académico de Portela-Gomes, como para a constituição e desenvolvimento desta Coleção.

Nessa rede, Georges Winckler assume uma posição central, tornando-se uma referência tanto nas linhas de investigação desenvolvidas como nos métodos de investigação e ensino que Portela-Gomes vai adotar. Entre os trabalhos realizados, destaque para o estudo sobre a inervação propriocetiva que Portela-Gomes desenvolve já depois de Winckler fazer vários trabalhos sobre o tema.

A Escola de Lausanne é desenvolvida por Winckler e é influenciada pelos primeiros anos da sua carreira desenvolvida em Estrasburgo, França, onde trabalhou sob a orientação de André Forster, transportando metodologias e técnicas de ensino para a Suíça. Se Estrasburgo era já nos anos 1930 um local onde cientistas portugueses procuravam estagiar, nos anos 1960 isso verifica-se em Lausanne. Winckler é conhecido pelos seus pares portugueses – pela participação nos congressos da *Association des Anatomistes* e não só –, estando à frente de um dos mais modernos institutos de Anatomia europeus, que desde finais da década de 1950 dispunha de novas instalações, fazendo parte do circuito de visitas que vários cientistas empreendiam ao longo da sua formação²⁰⁴.

Entre aprendizagem e aperfeiçoamento de novas técnicas, o Instituto de Anatomia da UNIL permitiu a Portela-Gomes a aquisição de competências-chave para os seus trabalhos, ao mesmo tempo que funcionou como uma antecâmara para o desenvolvimento da sua investigação, mais tarde apresentada em Lisboa aos concursos da FMUL, do prémio Pfizer e algumas das quais publicadas em revistas da especialidade como a *Gazeta Médica Portuguesa*, a *Medicina Contemporânea* ou o *Arquivo de Anatomia e Antropologia*. Apesar do grande número de conferências e visitas de estudo que realizou

²⁰³ Portela-Gomes, “O Instituto de Anatomia Normal de Luanda”, 12.

²⁰⁴ Veja-se o caso de Santos Ferreira. Armando dos Santos Ferreira, “Uma visita de estudo aos institutos de anatomia normal de Geneve e Lausanne”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 270-272.

ao estrangeiro e das publicações das suas comunicações nos livros de atas dos congressos, Fernando Portela-Gomes publicou essencialmente em periódicos portugueses.

O contacto com a realidade Helvética permitiu, ao nível do ensino, traduzir e adaptar o Manual de dissecação de Winckler que apesar de ter sido publicado 18 anos antes, vai servir como elemento orientador das aulas de Anatomia do curso Médico-Cirúrgico que então se iniciava nos Estudos Gerais Universitários de Angola. Também aí, a experiência no estrangeiro permitiu a Portela-Gomes traçar o projeto de instalação do novo Instituto de Anatomia de Luanda. Não restam dúvidas sobre a pertinência destes estágios para a carreira de Portela-Gomes, influenciando e modificando as suas práticas de investigação e ensino.

É de particular interesse a aplicação da técnica de *corrosion casting* através da utilização de resinas acrílicas durante os anos 1960, quando se estavam a assistir aos principais desenvolvimentos nessa técnica em Inglaterra. Aí Tompsett vai desenvolver e aperfeiçoar a técnica, publicando-a, juntamente com outras, na sua obra *Anatomical Techniques*, em 1956. O contato de Portela-Gomes com esta obra terá acontecido provavelmente na década de 1960 em Lausanne, onde essa técnica era então aplicada.

A subcoleção mais importante, dedicada ao labirinto ósseo do homem, apresenta-se muito bem documentada e em vários estádios de desenvolvimento, entre o aperfeiçoamento de técnicas, trabalhos intermédios, até ao produto final, sendo que os objetos desta Coleção apresentam que está ‘por detrás’ da investigação, além da monografia apresentada à SCML, o que é relativamente raro. Nesse conjunto, os vários estádios permitem perceber a evolução da destreza técnica, resultado de um conhecimento que é obtido através da repetição e da experiência.

No que diz respeito às práticas de ensino, assinala-se a particular importância que Portela-Gomes deu à educação médica baseada em materiais originais, de proveniência humana, para que o contato dos estudantes com a temática de estudo pudesse ser o mais credível possível. Quando não era possível observar determinadas estruturas, como no caso do ouvido interno, o seu ensino recorria a modelos, vários deles obtidos a partir de investigação original, cujo acesso era possível no contexto das aulas teóricas e práticas. É com base nos moldes de corrosão do labirinto ósseo que Portela-Gomes manda executar um notável modelo dessa estrutura do ouvido interno, que o iria apoiar tanto em apresentações públicas, como a que realizou na apresentação do Prémio Pfizer em 1958, como durante as suas aulas de Anatomia Topográfica, tornando-o um modelo de ensino. Realizado após um longo percurso de investigação, surge em último lugar, tal como acontece na produção de muitos modelos científicos²⁰⁵. A transferência de materiais de investigação para contextos de ensino ocorreu não só em Lisboa, mas também em Luanda, servindo de suporte para as suas aulas até à data da sua morte, em 1975.

Parte dos exemplares que foram preservados até à atualidade, figuram em várias das publicações de Portela-Gomes, o que implica uma importância acrescida para esses objetos, alguns dos quais representariam casos particulares que importava preservar e reproduzir.

O ensino da Anatomia estava muitas vezes dependente da disponibilidade de cadáveres, cuja existência ao longo do tempo nem sempre foi constante. A existência de coleções de referência, como é o caso da coleção de cérebros ‘Vitor Fontes’, ainda hoje parte das coleções do Instituto de Anatomia da FMUL, é uma importante fonte para o ensino e investigação em Medicina, especialmente quando há escassez de material cadavérico. Esta situação verificava-se em 1964, quando Portela-Gomes estava em Angola²⁰⁶. Aí, além de modificar o método de embalsamamento que era praticado nos corpos, adotando as técnicas de Lisboa e Lausanne, Portela-Gomes inicia a recolha de uma coleção de cérebros de nativos, possivelmente com intenções de constituir uma coleção de referência para o recém-fundado Instituto de

²⁰⁵ Soraya de Chadarevian e Nick Hopwood, ed., *The Third Dimension of Science* (Stanford: Stanford University Press, 2004), 10.

²⁰⁶ Portela-Gomes, *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola*, 6.

Anatomia Normal de Luanda²⁰⁷. Contudo, a escassez de material cadavérico também se verificava em Lisboa. Nos primeiros anos do Instituto de Anatomia da FMUL, existia um grande número de cadáveres disponíveis, contudo em 1940 existiam duas centenas, enquanto na década de 1970 apenas existia menos de uma dezena por ano²⁰⁸. A organização de museus, onde eram conservadas peças de interesse anatómico, era em parte uma resposta à necessidade de garantir material que poderia servir de base tanto à investigação como ao ensino, existindo instituições que conservavam também instrumentos médicos associados a determinadas pessoas e procedimentos clínicos²⁰⁹.

É a partir de coleções do Instituto de Anatomia que Fernando Portela-Gomes realiza alguns dos seus trabalhos, reconhecendo certamente a importância da preservação destes materiais para a investigação científica. Os espécimes que Portela-Gomes reuniu, dedicados ao ouvido interno e ao ouvido médio, juntamente com a documentação associada, apresentam-se como uma coleção de referência, resultado de uma recolha sistemática, informada, tendo ainda hoje um valor científico que poderia servir de base a confirmar determinadas observações constantes da monografia de Portela-Gomes, como também permitir desenvolver novas investigações, além da já referida importância para a História da Ciência.

Além da dinâmica das coleções científicas, com utilização, frequentemente não documentada, dos objetos em diferentes contextos, a dispersão dos materiais é uma realidade. Os objetos que constituem a Coleção hoje são apenas uma parte do que existiu no passado, pelo que existe necessariamente uma fragmentação.

Uma das principais dificuldades encontradas no estudo prendeu-se com a articulação – nem sempre fácil – entre o trabalho de inventário da Coleção e a construção de uma narrativa histórica. Foi um processo complexo, iterativo, pleno de avanços e de recuos. Outra das dificuldades nesta dissertação prendeu-se com o acesso aos arquivos, sobretudo em virtude do período cronológico em estudo ser recente e a documentação estar sob algumas restrições de acesso. Assim, apesar de ter sido localizado, não foi possível o acesso ao arquivo da antiga Companhia União Fabril e empresas associadas, que em 2018 permanecia na propriedade da empresa CUF SGPS, do grupo José de Mello. Também a acessibilidade ao arquivo e biblioteca da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, considerada relevante para compreender a atribuição do Prémio Pfizer, ficou comprometida em consequência da mudança de instalações da Sociedade, que foi coincidente com a realização deste trabalho. Por último, apesar de inicialmente considerado relevante, não foi possível aceder à documentação à guarda do Núcleo de Expediente e Arquivo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, cujos processos individuais de docentes constituíram já importantes fontes para dissertações académicas²¹⁰. Investigações futuras, relacionadas com os primeiros tempos na FMUL e com o seu percurso profissional na área da Medicina no Trabalho, devem ter em conta a existência destes arquivos.

Esta dissertação pode ser o ponto de partida para novas abordagens à figura e ao trabalho de Fernando Portela-Gomes. Entre outras, o papel de Portela-Gomes enquanto fundador dos serviços de Medicina no Trabalho da CUF está em larga medida por estudar. Apesar de terem sido referidas algumas das suas influências na estruturação dos serviços, importa perceber a forma como Portela-Gomes condicionou o apetrechamento dos laboratórios, orientando os serviços para a investigação.

A acessibilidade da Coleção permitirá igualmente novos estudos centrados na Coleção e no homem. Ficam por compreender algumas técnicas aplicadas no contexto da investigação do labirinto

²⁰⁷ Ibid., 18-19.

²⁰⁸ José António Esperança Pina, “Ensino e Investigação da Anatomia Humana”, sep. *O Médico* LXXXI, 1317/1318 (1976): 13-14.

²⁰⁹ Elizabeth Hallam e Samuel Alberti, “Bodies in Museums”, in *Medical Museums: Past, Present and Future*, ed. Samuel Alberti e Elizabeth Hallam (London: The Royal College of Surgeons of England, 2013), 9.

²¹⁰ A título de exemplo, veja-se Ângela Salgueiro, “Ciência e Universidade na I República” (tese de doutoramento, FCSH/UNL, 2015).

ósseo, referenciadas na documentação associada. Alguns passos intermédios aí descritos, nomeadamente a realização de cortes histológicos, cujo resultado se desconhece, entre outras técnicas aplicadas, merecem um estudo mais detalhado. Há aliás um importante dossier onde Portela-Gomes sintetiza as técnicas aprendidas, tanto histológicas como anatómicas. Também a incursão de Portela-Gomes no campo da Anatomia Comparada merece um estudo mais aprofundado.

Em suma, os objetos que constituem a Coleção Portela-Gomes não são uma simples ilustração da Medicina no século XX. Eles próprios são uma evidência insubstituível da produção de trabalho científico na área da Medicina, assumindo uma importância patrimonial, na medida em que estão intimamente associados à personalidade de um médico em particular, cuja existência destes materiais lhe é devida, mas são também o reflexo das práticas da comunidade médica, estando associados à memória dessa comunidade.

5. Referências Bibliográficas

Fontes orais

Guida M. Portela-Gomes e M. Leonor Portela-Gomes Albuquerque, entrevista por Marta Lourenço e Miguel Teixeira, 22 fevereiro, 2018.

Fontes impressas e manuscritas

Legislação

Decreto de 18 de agosto de 1910. Diário do Governo nº 196, I Série, 5 de setembro de 1910.

Portaria nº 40 de 22 de agosto de 1913. Diário do Governo nº 196, I Série, 22 de agosto de 1913.

Despacho de 1 de março de 1943. Diário do Governo nº 65, II Série, 19 de março de 1943.

Decreto-Lei nº 37040 de 2 de setembro de 1948. Diário do Governo nº 205, I Série, 2 de setembro de 1948.

Decreto nº 40360 de 20 de outubro de 1955. Diário do Governo nº 228, I Série, 20 de outubro de 1955.

Decreto-Lei nº 42016 de 15 de dezembro de 1958. Diário do Governo n.º 271, I Série, 15 de dezembro de 1958.

Despacho de 30 de outubro de 1959. Diário do Governo nº 254, II série, 30 de outubro de 1959.

Decreto nº 43136 de 27 de agosto de 1960. Diário do Governo nº 199, I Série, 27 de agosto de 1960.

Parecer da Procuradoria-Geral da República sobre utilização do corpo para autópsias. Diário do Governo nº 119, II Série, 19 de maio de 1961.

Decreto-Lei nº 44530 de 21 de agosto de 1962. Diário do governo nº191, I Série, 21 de agosto de 1962.

Portaria de 27 de julho de 1963. Diário do Governo nº 182, II Série, 3 de agosto de 1963.

Decreto nº 48 298 de 28 de março de 1968. Diário do Governo nº 75, I Série, 28 de março de 1968.

Arquivo de Ciência e Tecnologia/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PT/FCT/ACC (Arquivo Augusto Pires Celestino da Costa)

PT/FCT/ACC/002/42 [Impresso do Instituto de Histologia e Embriologia com referência a ‘Técnicas de coloração e fixação’].

PT/FCT/JFDF (Arquivo José Francisco David-Ferreira)

PT/FCT/JFDF/VAC/006/0004 [Discurso de Celestino da Costa na sessão inaugural do Congresso da Association des Anatomistes, 1956].

Arquivo Histórico dos Museus da Universidade de Lisboa

Carta de Doação nº 10/2017

Carta de Doação nº 3/2018

Carta de Doação nº 11/2018

Portela-Gomes, Fernando Martins. “O ombro do homem no ponto de vista da Anatomia Artística estudado no tipo português”. Trabalho apresentado ao concurso de professor da 12ª cadeira (Anatomia Artística) da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Manuscrito dactilografado não publicado, 1946.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Labirinto Ósseo do Homem (Estudo feito em fetos, lactentes e adultos)”. Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer 1968. Manuscrito dactilografado não publicado, 1968.

Arquivo Instituto Camões

PT/MNE/CICL/IC-1/00736/13 [Processo Individual de Fernando Martins Portela-Gomes]

Doc. nº 1 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes ao IAC para equiparação a bolseiro durante o estágio de trinta dias a realizar em Lausanne, Suíça (9/01/1959)].

Doc. nº 5 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes ao IAC para equiparação a bolseiro e atribuição de subsídio de investigação a fim de realizar um estágio de trinta dias para aperfeiçoar em novas técnicas de estudo em Lausanne, Suíça (25/10/1960)].

Doc. nº 9 [Requerimento de Fernando Portela-Gomes dirigido ao presidente do IAC, para que lhe seja atribuído um subsídio de viagem ‘por não dispor de verba para tal’, salientando a continuidade em relação ao estágio anterior e a importância do mesmo para os trabalhos em Curso no Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL (22/12/1960)].

Doc. nº 10 [Ofício do IAC dirigido a Fernando Portela-Gomes comunicando que o pedido de atribuição de subsídio foi indeferido (28/01/1961)].

Doc. nº 16 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada em fevereiro 1961 (28/07/1961)].

Doc. nº 44 [Relatório de Fernando Portela-Gomes referente à missão de estudo fora do país realizada entre janeiro e fevereiro de 1964 (11/06/1964)].

PT/MNE/CICL/IC-1/03204/04 [Centro de Histologia e Embriologia Celestino da Costa (1940-1958)]

Doc. nº 13 [Relatório da atividade do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos referente ao ano de 1953, redigido por Celestino da Costa (30/12/1953)].

Doc. nº 19 [Ofício de Celestino da Costa dirigido ao presidente do IAC, onde relata as necessidades do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos (22/06/1954)].

Doc. nº 26 [Relatório da atividade do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos referente ao ano de 1954, redigido por Celestino da Costa (15/12/1954)].

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Fundo Direção Geral da Administração Pública [1881/1999]

PT/TT/DGAP-DIA/001/055601 [Processo Individual de Funcionário do Ultramar ‘Fernando Martins Portela Gomes’].

Arquivo particular família Professor Fernando Portela-Gomes

Termo de Posse no lugar de Professor Extraordinário do 1º Grupo, subgrupo A, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (3/05/1973).

Arquivo dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa

PT/RULisboa/UL-0001465 [Processo de docente de Fernando Martins Portela Gomes].

Livro de atas das sessões dos júris dos concursos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1956-1968).

Processo de aluno da Universidade de Lisboa de Fernando Martins Portela Gomes.

Fontes eletrónicas

Campos, João Fortuna. “João de Oliveira Campos”. Acedido em 1/12/2018. <https://ordendosmedicos.pt/homenagem/joao-de-oliveira-campos/>

David-Ferreira, José Francisco. “Origem, formação e consolidação da Escola de Histologia de Lisboa”. Acedido em 8/06/2018. <http://jfdf.pt/index.php/documentacao/conferencias-e-palestras/137-origem-formacao-e-consolidacao-da-escola-de-histologia-de-lisboa-2009>.

FISCIPE, Field Scientists in the Portuguese Empire. “Centro de Estudos de Sá da Bandeira”. Acedido a 15/02/2019. <http://fiscipe.fc.ul.pt/organism/36>.

Memória da Universidade. “Fernando Martins Portela Gomes”. Acedido em 10/07/2018. http://memoria.ul.pt/index.php/Gomes_Fernando_Martins_Portela.

Memória da Universidade. “Manuel Bernardo Barbosa Soeiro”. Acedido em 18/07/2018.
http://memoria.ul.pt/index.php/Soeiro_Manuel_Bernardo_Barbosa.

Museu Nacional de História Natural e da Ciência. “Homenagem Ao Professor Fernando Portela-Gomes”. Acedido em 20/08/2018. <https://museus.ulisboa.pt/pt-pt/node/2151>.

Museu Nacional de História Natural e da Ciência. “Missão”. Acedido em 20/08/2018.
<https://www.museus.ulisboa.pt/pt-pt/missao>.

PRISC, Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections. Acedido em 10/10/2018.
<http://www.prisc.pt>.

Royal College of Surgeons. “RCSAC/410.1 - Ear, Mounted wet tissue”. Acedido em 20/06/2018.
<http://surgicat.rcseng.ac.uk/Details/collect/1753>

The College of Physicians of Philadelphia Digital Library. “Ear Bones 2”. Acedido em 14/10/2018. <https://www.cppdigitallibrary.org/items/show/2618>.

Periódicos

Anuário da Universidade de Lisboa, ano lectivo de 1939/1940. Lisboa: s.ed., 1940.

Anuário da Universidade de Lisboa, ano lectivo de 1941/1942. Lisboa: Tipografia António D’Almeida, 1942.

Anuário da Universidade de Lisboa, ano lectivo de 1968/1969. Lamego: Gráfica de Lamego, 1969.

Diário de Lisboa. “Atribuído ao prof. Portela Gomes o prémio Pfizer 1968 pelo seu estudo do labirinto ósseo”. 16 de dezembro de 1968.

Diário de Luanda. “Comissão Instaladora dos Estudos Gerais Universitários”. 4 de agosto de 1962.

Diário de Notícias. “A Sociedade de Ciências Médicas inicia hoje o ano académico sob a presidência do ministro da educação”. 17 de dezembro de 1968.

Diário de Notícias. “O novo ano académico na Sociedade das Ciências Médicas” 18 de dezembro de 1968.

Edel, Philippe. “Georges Winckler”. *L’Alsace dans le Monde*, 41, Printemps 2013.

Informação Interna CUF. “Primeiros Socorros”, junho 1965

Informação Interna CUF. “Breves Noções de Higiene: A Água”, junho 1966.

Informação Interna CUF. “Breves Noções de Higiene: Higiene da Audição”, dezembro 1968.

Liste des Étudiants de L'Université de Lausanne n°141, Semestre D'Hiver 1960/1961. Lausanne: Louis Couchoud, 1960/1961.

Liste des Étudiants de L'Université de Lausanne n°143, Semestre D'Hiver 1961/1962. Lausanne: Louis Couchoud, 1961/1962.

Notícia. “Aqui se fazem novos médicos”. 16 de maio de 1964.

O Século. “Ao Prof. Portela Gomes foi atribuído o Prémio Pfizer-1968”. 17 de dezembro de 1968.

O Século. “O Ensino da Medicina e os problemas da Universidade analisados pelo Prof. Cid dos Santos na Sociedade das Ciências Médicas”. 18 de dezembro de 1968.

Revista Lisnave. “Doutor Portela-Gomes”, n°23. novembro 1967.

Bibliografia

Alberti, Samuel. “Objects and the Museum”. *Isis* 96, 4 (2005): 559-571

Alberti, Samuel. “Treasures from the museum”. *The Bulletin of the Royal College of Surgeons of England* 95, 5 (2013): 179. <https://doi.org/10.1308/003588413X13625648805604>.

Alberti, Samuel. “Anatomical Craft: A History of Medical Museum Practice”. In *The Fate of Anatomical Collections*, editado por Rina Knoeff e Robert Zwijnenberg, 231-246. Farnham and Burlington: Ashgate, 2015.

Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril. Lisboa: Companhia União Fabril, 1945.

Amaral, Isabel. “A geração de 1911”. In *Médicos e Sociedade - Para uma História da Medicina em Portugal no século XX*, editado por A.J. Barros Veloso, 157-172. Lisboa: By the Book, 2017.

Antunes, João Lobo. *Um Neurocirurgião em Construção*. Lisboa: Gradiva, 2019.

Carmona, Rosalina. “O Barreiro operário. Anos 30/50. Um retrato social”. In *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no século XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes, 231-248. Lisboa: EDIUAL, 2010.

Chadarevian, Soraya de. “Using Interviews to Write the History of Science”. In *The Historiography of Contemporary Science and Technology*, editado por Thomas Söderqvist, 51-69. Oxon, New York: Routledge, 1997.

Chadarevian, Soraya de e Nick Hopwood, ed. *The Third Dimension of Science*. Stanford: Stanford University Press, 2004.

Cordeiro, Arsénio. “Exame médico no Desporto”. sep. *Imprensa médica* VIII, 6 (1942): 86-90.

Costa, Augusto Celestino da. “O professor Roberto Chaves”. *Gazeta Médica Portuguesa* IV, 2 (1951): 453-455.

Costa, Augusto Celestino da. *A atividade científica do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1911-1944)*. Lisboa: Imprensa Médica, 1945.

Costa, Orlando, ed. *25 anos do Grupo Desportivo da CUF (1937-1962)*. Comissão de propaganda do Grupo Desportivo da CUF, 1962.

Cruz, Isabel e Maria do Carmo Alves. “Uma aproximação aos modos de adoptar e adaptar tecnologias em Portugal, tomando como exemplo as fábricas da CUF no Barreiro”. In *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no século XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes, 249-273. Lisboa: EDIUAL, 2010.

Ferreira, António Gonçalves. “O Instituto de Anatomia - Breve História com quase um Século”. In *Circulação/Circulation*, editado por Manuel Valente Alves e António Barbosa, 157-172. Lisboa: Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2004.

Ferreira, Armando dos Santos. “Uma visita de estudo aos institutos de anatomia normal de Geneve e Lausanne”. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 270-272.

Ferreira, Armando dos Santos e José António Esperança Pina. “Uma nova substância ‘Perspex Tensol’ utilizada na técnica anatómica de injeção-corrosão”. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 261-265.

Findlen, Paula. “The Two Cultures of Scholarship”. *Isis* 96 (2005): 230-237.

Gama, M. Marques da. “Relatório do Secretário-Geral para o ano académico de 1967-1968”. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa* CXXXII, 8 (1968): 571-588.

Guimarães, Manuel Mesquita. “A missão do médico na Educação física”. *Boletim do INEF* 4 (1943): 309-319.

Guimarães, Manuel Mesquita. “Dois anos de trabalho no Centro de Medicina Desportiva”. sep. *Boletim do INEF* (1947): 1-16.

Hallam, Elizabeth e Samuel Alberti. “Bodies in Museums”. In *Medical Museums: Past, Present and Future*, editado por Samuel Alberti e Elizabeth Hallam, 1-15. London: The Royal College of Surgeons of England, 2013.

Hallam, Elizabeth. “Anatomopoeia”. In *Making and Growing: Anthropological studies of Organisms and Artefacts*, editado por Elizabeth Hallam e Tim Ingold, 65-88. Farnham: Ashgate, 2014.

Hallam, Elizabeth. “Bodies, materials, design: hands-on models in anatomy and surgery, 1920 to now”. In *Designing Bodies: Models of Anatomy, from Wax to Plastics*, editado por Elizabeth Hallam, 4-43. London: The Royal College of Surgeons of England, 2015.

Higgitt, Rebekah. “Instruments and relics: The history and use of the Royal Society’s object collections c.1850–1950”. *Journal of the History of Collections*. Publicado online 25 outubro, 2018. <https://doi.org/10.1093/jhc/fhy038>.

ICOM. *ICOM Code of Ethics for Museums*. Paris: ICOM, 2017.

INEF 1940-1990. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, 1990.

Kragh, Helge. “On Scientific Biography and Biographies of Scientists”. In *Relocating the History of Science*, editado por Theodore Arabatzis, Jürgen Renn e Ana Simões, 269-280. Cham: Springer, 2015.

Lima, Francisco, Jaime Reis, Mário Centeno, Tiago Tavares. “Recrutamento, carreiras e remuneração da força laboral da CUF do Barreiro, 1907 -1974”. In *Actas do coloquio internacional Industrialização em Portugal no seculo XX: o caso do Barreiro*, coord. Miguel Figueira de Faria e José Amado Mendes, 15-35. Lisboa: EDIUAL, 2010.

Livingstone, David N. “Landscapes of Knowledge”. In *Geographies of Science*, editado por Peter Meusburger, David Livingstone e Heike Jöns, 3-22. Dordrecht: Springer, 2010.

Lopes, Quintino. “A Junta de Educação Nacional (1929/36): Traços de europeização na investigação científica em Portugal”. Tese de doutoramento em História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora, 2017.

Lourenço, Marta C. “O património invisível: História, organização e preservação do património científico em Portugal”. *Museologia.pt* 4 (2010): 106-125.

Lourenço, Marta C. e Lydia Wilson. “Scientific heritage: Reflections on its nature and new approach to preservation, study and access”. *Studies in History and Philosophy of Science* 44 (2013): 744-753.

Lourenço, Marta C. e Samuel Gessner. “Documenting Collections: Cornerstones for more history of science in museums”. *Science & Education* 23 (2014): 727-745.

Lourenço, Marta C. e Inês Gomes. “Coleções e Património da Universidade de Lisboa: Uma introdução”. In *Universidade de Lisboa, Museus, Coleções e Património*, coord. Marta C. Lourenço, 10-31. Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2016.

Martins, Virgílio Canas. *Relatório Sucinto das Actividades do Instituto de Investigação Científica de Angola*. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1965.

Matos, Sérgio Campos. “A Elite Universitária”. In *A Universidade de Lisboa nos Séculos XIX e XX (Volume I)*, editado por Sérgio Campos Matos e Jorge Ramos do Ó, 237-326. Lisboa: Tinta da China/Universidade de Lisboa, 2013.

Mendes, António Martins. “A Universidade de Luanda – apontamento histórico”. *Revista Portuguesa de Ciências Naturais* 101, 559-560 (2006):149-161.

Mendes, José Caria. “Jubilou-se o professor Barbosa Sueiro”. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 13-14.

Mocidade Portuguesa. *Manual de Higiene*. Lisboa: Direcção dos Serviços de Saúde e Higiene, 1945.

Nye, Mary Jo. “Biography and the History of Science”. In *Relocating the History of Science*, editado por Theodore Arabatzis, Jürgen Renn e Ana Simões, 281-294. Cham: Springer, 2015.

Pascoal, Ana Mehnert, coord. “Inventário do Património Cultural da UL (IPAC-UL): Manual de Inventário InPatrimonium”. 13ª edição. Documento interno, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, 2017.

Pascoal, Ana. “A construção dos Hospitais Escolares de Lisboa e do Porto”. In *Médicos e Sociedade - Para uma História da Medicina em Portugal no século XX*, editado por A.J. Barros Veloso, 366-380. Lisboa: By the Book, 2017.

Pina, José António Esperança. “Ensino e Investigação da Anatomia Humana”. sep. *O Médico* LXXXI, 1317/1318 (1976): 1-34.

Pina, Madalena Esperança. “As faculdades de medicina na I República”. In *Corpo: Estado, Medicina e Sociedade no Tempo da I República*, editado por Maria Rita Lino Garnel, 77-83. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, 2010.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Contribuição para o Estudo Experimental das Embolias Gordas”. Tese de licenciatura, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 1936.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila estudadas nos portugueses de condição humilde”. Tese de doutoramento, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 1942.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Nono Congresso Internacional de Medicina Industrial”. *O Médico* XII, 309 (1948): 712-713.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *O Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da Companhia União Fabril*. Barreiro: Tipografia Comercial, 1948.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Curriculum Vitae*. Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho, 1958.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Estudo estatístico de alguns valores biométricos do tórax, e de politelia e impressões mamilares supranumerárias observadas no Homem”. sep. *A Medicina Contemporânea*, 10 (1958).

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Confluência dos seios da dura-mater (Lagar de Herófilo)”. *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis* XXXVI, 10 (1963): 1-19.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Curriculum Vitae*. Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho. 1962.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Breves considerações sobre o ensino da Anatomia*. Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1964.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Granulações de Pacchioni e vilosidades aracnóideias”. sep. *Gazeta Médica Portuguesa* XVII, 2 (1964): 49-64.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “L’innervation proprioceptive du muscle accessoire du court fléchisseur plantaire (Chair Carrée de Sylvius)”. sep. *Bulletin de l’Association des Anatomistes XLIX Réunion, Madrid* (1964): 1292-1300.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “O Instituto de Anatomia Normal de Luanda (Estudos Gerais Universitários de Angola)”. *Revista médica de Angola* 22 (1964): 5-15.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Seio longitudinal superior ("Sinus Sagittalis Superior" P.N.A)”. sep. *Gazeta Médica Portuguesa* XVII, 4 (1964): 353-379.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Sistematização dos músculos da região profunda do dorso*. Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica, 1964.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades”. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIII (1965): 81-95.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Curriculum Vitae*. Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF, 1966.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Esquema para estudo da região ínguino-abdominal*. Lisboa: s.ed., 1967.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Observations sur la disposition des gouttieres ou sillons de la face endocranienne de l’occipital chez l’homme”. sep. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIV (1968): 225-238.

Portela-Gomes, Fernando Martins. “Sur la protuberance occipitale interne et sa position para rapport à la protubérance externe chez l’homme”. sep. *Arquivo de Anatomia e Antropologia* XXXIV (1968): 295-302.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Lições de Anatomia Normal – I Sistema Nervoso Central*. 2ª edição. Lisboa: Silvério Graça, 1970.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Lições de Anatomia Normal – II Estesiologia*. 2ª edição. Lisboa: Silvério Graça, 1970.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Lições de Anatomia Normal – III Anatomia Topográfica – I Parte – Cabeça e Tronco*. Lisboa: Silvério Graça, 1970.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Lições de Anatomia Normal – IV Anatomia Topográfica – II Parte – Membros*. Lisboa: Silvério Graça, 1971.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Adenda ao Curriculum Vitae de 1966*. Lisboa: Tipografia Anuário Comercial de Portugal, 1972.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola (Abril-Julho de 1964)*. Lisboa: s.d.

Portela-Gomes, Fernando Martins. *Relatório sobre seis anos de regência de Anatomia Topográfica (1964-65 a 1969-70)*. Lisboa: s.d.

Praët, Michel Van, Claire Chastanier, Samuel Cordier e Ewa Maczek. *Les restes humains dans les collections publiques*. Dijon: OCIM, 2019.

‘Registo Somatológico e Somatométrico adoptado pelo Museu Bocage no Estudo dos Indígenas do Ultramar (Exposição do Mundo Português – Lisboa, 1940)’. sep. *Arquivos do Museu Bocage* XIII (1942): 73-86.

Ricon Ferraz, Amélia, ed. *Hernâni Bastos Monteiro: 1891-1963*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2015.

Salgueiro, Ângela. “Ciência e Universidade na I República”. Tese de Doutoramento em História Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2015.

Schaffer, Simon. “Easily Cracked: Scientific Instruments in States of Disrepair”. *Isis* 102, 4 (2011): 706-717.

Secord, James. “Knowledge in Transit”. *Isis* 95, 4 (2004): 654-672.

Silva, Teresa. “A primeira escola de Serviço Social em Portugal: o projeto educativo fundador e a configuração do campo de conhecimento (1935-1955)”. Tese de doutoramento em Serviço Social, Universidade Lusíada de Lisboa, 2016.

Simões, Ana, Ana Carneiro, Maria Paula Diogo, Luís Miguel Carolino e Teresa Salomé Mota. *Uma história da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1911-1974)*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2013.

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. “Actas da Sociedade” Acta da 10^a sessão ordinária da SCML. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa* CXXXIII, 3 (1969): 260-261.

Sousa, Marília Teixeira de, coord. *Estudos Gerais Universitários de Angola. 50 anos - História e Memórias*. Lisboa: Colibri, 2014.

Terracol, J., Granel, F., Winckler, G., Ardouin, P. “Proprioceptive innervation in otorhinolaryngology” [em Francês], *Ann Otolaryngol Chir Cervicofac* 82(7) (1965): 525-534.

Tompsett, David Hugh. *Anatomical Techniques*. Edinburgh: E&S Livingstone, 1956.

Tybjerg, Karin. “Sharp and telling: Surgical collections as instruments of medicine, history and culture”. *Journal of the History of Collections*. Publicado online 22 outubro, 2018. <https://doi.org/10.1093/jhc/fhy036>.

Winckler, Georges. *Manuel de Dissection (Tome I)*. Estrasburgo: Librairie de la mésange, 1946.

Winckler, Georges. *Manuel de Dissection (Tome II)*. Estrasburgo: Librairie de la mésange, 1947.

Winckler, Georges. “L’innervation proprioceptive des muscles extrinsèques du globe oculaire chez l’Homme”. *CR Association Anatomistes Lisbonne* (1956): 848-857.




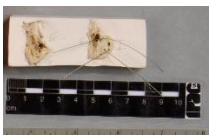
Winckler, Georges. “Remarks on the intrinsic muscles of the pavilion of the ear in man” [em Francês]. *Arch Anat Histol Embryol* 43 (1960): 237-248.


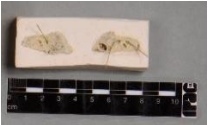
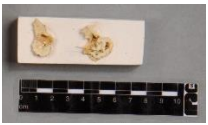

Winckler, Georges. “Observations anatomiques sur l’aqueduc du limaçon (canaliculus cochleae)”. *Pract Otorhinolaryngol* 25 (1963):169-172.





Winckler, Georges. *Manual de dissecção (I parte)*. Traduzido por Fernando Portela-Gomes. Lisboa: edição de autor, 1964.





ANEXO I




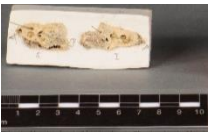

Listagem dos objetos que constituem a Coleção Portela-Gomes, do Museu Nacional de História Natural e da Ciência






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tomo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25000	556/2017	25.09.2017	Modelo Anatômico. Escultura em bronze, assente sob base de madeira, representando o labirinto ósseo do homem. Corresponde à ampliação de 1000 vezes do labirinto ósseo de um feto. Terá sido realizada entre 1964 e 1968.	Doação Nº 10/2017	Não assinado, sem inscrições.
	UL25001	503/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal esquerdo dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte vertical paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº3 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém nota manuscrita. Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “n-m-♂-T.Esq. // 3” [lateral da caixa] e “3” [base do gesso].
	UL25002	501/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de escultura. Corresponde à observação nº 56 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “n-m-♂-D-36cm // 56” [lateral da caixa] e “OBS-56 // ♂ D. // 36 cm” [base do gesso].
	UL25003	504/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte frontal). Corresponde à observação nº 71 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrição: “n-m-D // 71” [lateral da caixa] e “32cm -D Frontal // 71” [base do molde].








Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25004	502/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte vertical paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 40 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrição: “n-m-♂-D // 40” [lateral da caixa] e “40” na [base do molde].
	UL25005	505/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte vertical paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 36 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “n- m. ♀ D //36” [lateral da caixa] e “36” [base do molde].
	UL25006	506/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte frontal). Corresponde à observação nº 142 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “142” [lateral da caixa] e “40 cm – D // c/frontal 142” [Lateral do molde].
	UL25007	507/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 46 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde. Inscrições: “n-m - ♂ - D // 46” [lateral da caixa] e “46” [base do gesso].







Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25008	508/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte vertical paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 15 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “n.m.-36cm. ♀-D / 15” [lateral da caixa] e “36 cm. ♀ D // c/vertical A-Post.” [Lateral do molde] e “15” [base do molde].
	UL25009	509/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte frontal). Corresponde à observação nº 37 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém nota dactilografada: “FETO ♀ DE 25cm (CR) // TEMPORAL DIREITO // Ouvido Interno // (Corte Frontal)”. Está conservado dentro de uma caixa verde. Inscrições: “n-m ♀-D // 37” [lateral da caixa] e “37” [base do gesso].
	UL25010	510/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte frontal). Corresponde à observação nº 51 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém manuscrito com seguinte inscrição: “Feto ♀ de 27 cm (CR) / Temporal Direito / Ouvido Interno / (Corte Frontal)”. Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrição: “n-m-♀-D // 51” [lateral da caixa] e “51” [lateral do molde].
	UL25011	511/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte frontal). Corresponde à observação nº 137 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “137” [lateral da caixa], “30 cm. ♂ D. C. Frontal” e “137” (x2) [base do gesso].











Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25012	512/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte vertical paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 43 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém nota manuscrita: “FETO ♀ DE 24 CM (CR) / TEMPORAL DIREITO / Ouvido Interno / (Corte para-sagital)”. Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “n- m-♀-D / 43” [lateral da caixa] e “OBS 43” [lateral do molde].
	UL25013	513/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra. Está relacionado com a Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Bloco de gesso está fixo à caixa. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “Parasagital // OBS. nº15” [topo da caixa] e “42” [base da caixa].
	UL25014	514/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra (corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 68 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém nota dactilografada: “FETO ♂ DE 31cm (CR) // TEMPORAL DIREITO // Ouvido Interno // (Corte horizontal)”. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “68” [base da caixa] e “68” [lateral do molde].
	UL25015	515/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra. Está relacionado com a Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Bloco de gesso está fixo à caixa. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “OBS. 38” [riscado, topo da caixa] e “40” [base da caixa].












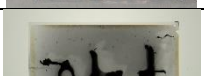
Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25016	516/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra (corte horizontal ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 18 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Bloco de gesso está fixo à caixa. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “[palavra ilegível] // 18” [topo da caixa].
	UL25017	517/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra. Está relacionado com a Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Bloco de gesso está fixo à caixa. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “OBS. 29 [riscado] // ♂ - 34 cm // ESQ. [topo da caixa] e “92” [base da caixa].
	UL25018	518/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de corte com serra. Está relacionado com a Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Bloco de gesso está fixo à caixa. Está conservado dentro de uma caixa de cartão. Inscrições: “OBS-46” // ♂ - 34 cm // DIRto [topo da caixa] e “3” [base da caixa].
	UL25019	533/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e serrado em duas partes, montado sobre bloco de gesso paralelepípedo. Apresenta técnica de corte com serra (corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo). Corresponde à observação nº 92 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Contém nota manuscrita: “Feto ♂ de 34 cm (CR) / Temporal esquerdo / Ouvido Interno / (Corte para-sagital)” [não parece corresponder ao exemplar]. Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: : “n-m-D / 92” [lateral da caixa]” e “92 -n -m. D” [base de gesso]. Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.10, pp.14-15).
	UL25020	528/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal parcialmente serrado. Apresenta técnica de corte com serra e escultura sobre o osso seco. Corresponde à observação nº 124 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta. Inscrições: “124” [osso] e “Adulto – D / 124” [lateral da caixa].


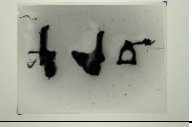




Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25021	529/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal parcialmente serrado. Apresenta técnica de corte com serra e escultura sobre o osso seco. Corresponde à observação nº 125 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “125” [caixa] e “125” [osso].
	UL25022	530/2017	25.09.2017	Osso temporal. Corresponde à observação nº 182 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Extremidade do osso está partida. Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “n- m-♀-E // 22” [lateral da caixa], “37 cm ♀ E” [base da caixa] e “182” [osso].
	UL25023	531/2017	25.09.2017	Osso temporal serrado parcialmente. Corresponde à observação nº 121 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Estando a caixa “72” vazia no momento da incorporação, o osso foi colocado dentro dessa caixa. Inscrições: “72” [lateral da caixa] e “121” [osso].
	UL25024	557/2017 e 262/2018 263/2018 [facas]	25.09.2017	Micrótomo JUNG composto por quatro peças: Base, cabeça de suporte de faca (UL25024/1) e 2 facas. Foi utilizado por Portela-Gomes nos Serviços de Medicina no trabalho da CUF. É um modelo semelhante, mas mais antigo que o “Reichert Jung HN 40”. Produzido em Heidelberg, 1950-1960.	Doação Nº 10/2017 e Doação Nº 3/2018 [facas]	Chapa revendedor/representante:” J.A. Ribeiro & C.ia L.da / Lisboa-Luanda”. Apresenta chapa de inventário: “CUF Património Nº 13696”. Estão associadas 2 facas de micrótomo marca JUNG (UL2524/2 e UL2524/3).
	UL25025	534/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal esquerdo dissecado e montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 65 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	A base do bloco de gesso está legendada com texto dactilografado em 2 faces. Corresponde à observação nº 65.


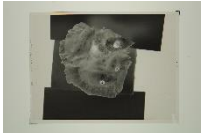



Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25026	535/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 109 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	A base do bloco de gesso está legendada com texto dactilografado em 4 faces. Parte do texto não é visível devido à ação de agentes biológicos. Na base do molde, encontra-se pintada a inscrição: "OBS. nº109// P.G// LAUSANNE // 10/II/964".
	UL25027	536/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 110 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	A base do bloco de gesso está legendada com texto dactilografado em 3 faces. Na base do molde, encontra-se pintada a inscrição: "OBS. nº110// P.G// LAUSANNE // 10/II/964". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.9, pp.14-15).
	UL25028	537/2017	25.09.2017	Preparação Anatômica. Osso temporal direito dissecado e montado sobre bloco de gesso. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 111 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	A base do bloco de gesso está legendada com texto dactilografado numa face. Na base do molde, encontra-se gravada a inscrição: "OBS. nº111// PG// LAUSANNE // 12/II/964". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.8, pp.13-14).
	UL25029	541/2017	25.09.2017	Osso temporal com vestígios de cor. Está possivelmente relacionado com a investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas rosa e azul.
	UL25030	542/2017	25.09.2017	Osso temporal com vestígios de cor. Está possivelmente relacionado com a investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas rosa. Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.5, pp.10-11)
	UL25031	543/2017	25.09.2017	Osso esfenoide	Doação Nº 10/2017	Sem inscrições.
	UL25032	544/2017	25.09.2017	Osso occipital	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcações azuis






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25033	545/2017	25.09.2017	Osso parietal com arame	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcações coloridas
	UL25034	546/2017	25.09.2017	Osso temporal com inscrição	Doação Nº 10/2017	Inscrição "Serrano" [cursiva]
	UL25035	547/2017	25.09.2017	Base de crânio serrado pela calota	Doação Nº 10/2017	Contém marcações coloridas a caneta/lápis.
	UL25036	549/2017	25.09.2017	Osso Ilíaco	Doação Nº 10/2017	Sem inscrições.
	UL25037	550/2017	25.09.2017	Osso Ilíaco	Doação Nº 10/2017	Sem inscrições.
	UL25038	551/2017	25.09.2017	Osso ilíaco numerado com aplicação de fio de plástico aramado branco.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: "1".
	UL25039	552/2017	25.09.2017	Osso ilíaco numerado com aplicação de fio de plástico aramado amarelo.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: "2".




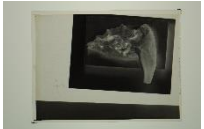

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25040	553/2017	25.09.2017	Osso ilíaco numerado com aplicação de fios de plástico aramado azul e amarelo.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: "3".
	UL25041	554/2017	25.09.2017	Osso ilíaco numerado com aplicação de fios de plástico aramado azul, amarelo e vermelho.	Doação Nº 10/2017	Contem alguns riscos a lápis de carvão.
	UL25042	555/2017	25.09.2017	Osso ilíaco com fios de plástico aramados (azul, amarelo e vermelho) e alguns tubos plásticos transparentes, vermelhos, azuis e preto. Estão fixos com cola e fita-cola.	Doação Nº 10/2017	Existem várias inscrições manuscritas: "Iliaco", "Medio Glutio" e "Pequeno Glutio" [sic].
	UL25043	558/2017	25.09.2017	Instrumento. Serrote de amputação com lâmina extra	Doação Nº 10/2017	Inscrição no serrote: "MEDICON".
	UL25044	559/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima tipo "meia-cana".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Inscrições: "GROBET SWISS VALLO" e "MADE IN SWITZERL"
	UL25045	560/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima tipo "chata com ponta".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso; está oxidada. Inscrição: "TOME FETEIRA PORTUGAL"
	UL25046	561/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima tipo "chata com ponta".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Inscrições: "GROBET SWISS VALLORBE" e "2 MADE IN SWITZERLAND"
	UL25047	562/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima tipo "chata com bordos paralelos".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Inscrições: "GROBET SWITZERLA" e inscrição ilegível.
	UL25048	563/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima "tipo triangular".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de utilização; está oxidada.
	UL25049	564/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima "tipo triangular".	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Inscrições: "GROBET SWISS" e "1 MADE IN SWI"







Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25050	565/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima “tipo quadrada”.	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Incrições: “GROBET SWISS VA” e “1 MADE IN SWI”
	UL25051	566/2017	25.09.2017	Instrumento. Lima “tipo redonda”.	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso. Incrições: “GROBET SWISS VALL” e “0_0 MADE IN SWITZERLAND”.
	UL25052	567/2017	25.09.2017	Instrumento. Pinça de pontas finas.	Doação Nº 10/2017	Está oxidada.
	UL25053	568/2017	25.09.2017	Instrumento. Pinça de pontas finas.	Doação Nº 10/2017	Está manchada.
	UL25054	569/2017	25.09.2017	Instrumento. Pinça de pontas achatadas (articulada).	Doação Nº 10/2017	Pontas estão oxidadas.
	UL25055	570/2017	25.09.2017	Instrumento. Escopro.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: “4 MEDICON INOX SANOTECNICA”.
	UL25056	571/2017	25.09.2017	Instrumento. Escopro.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: “CHIRON INOXIDAVEL”.
	UL25057	572/2017	25.09.2017	Instrumento. Escopro.	Doação Nº 10/2017	Sem inscrições.
	UL25058	573/2017	25.09.2017	Instrumento. Escopro.	Doação Nº 10/2017	Inscrição: “INOX”.
	UL25059	574/2017	25.09.2017	Instrumento. Ponta metálica. Provavelmente é proveniente de um estojo de desenho.	Doação Nº 10/2017	Apresenta marcas de uso, oxidação; ponta está torcida.
	UL25060	575/2017	25.09.2017	Instrumento. Compasso com duas pontas metálicas.	Doação Nº 10/2017	Sem inscrições.
	UL25061	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos 3 ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna)	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”.

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25062	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos 3 ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna)	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”.
	UL25063	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos 3 ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna)	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”.
	UL25064	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos 3 ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna)	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”.
	UL25065	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos 3 ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna)	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”.
	UL25066	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação de osso temporal serrado e esculpido. Apresenta fio de nylon. Corresponde à observação nº 105 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “13” [negativo].
	UL25067	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação de crânio de feto com 2 labirintos ósseos esculpidos. Vista superior (corte transversal). Corresponde à observação nº 104 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “12” [negativo].





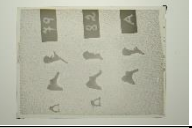



Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25068	266/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação de crânio de feto com 2 labirintos ósseos esculpidos. Vista lateral, apresenta corte transversal e ausência da calota. Está sustentado por suporte de ferro. Corresponde à observação nº 104 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”. "12" [negativo].
	UL25069	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal fixo com parafusos sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 103 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "11" [negativo].
	UL25070	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal fixo com parafusos sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 103 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "11" [negativo].
	UL25071	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 102 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”. "10" [negativo].
	UL25072	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 102 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "10" [negativo].








Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25073	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 102 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "10" [negativo].
	UL25074	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 101 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo” "9" [negativo].
	UL25075	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 101 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem) e ao objeto UL25255. Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "8" [negativo].
	UL25076	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal esculpido sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 101 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem) e ao objeto UL25255. Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "8" [negativo].
	UL25077	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 99 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; "7" [negativo].






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25078	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 99 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “7” [negativo].
	UL25079	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 98 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “6” [negativo].
	UL25080	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso, observando-se parte do labirinto ósseo. Corresponde à observação nº 97 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “5” [negativo].
	UL25081	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 96 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “4” [negativo].
	UL25082	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 95 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa “Perutz Silbereosin”, com inscrição a caneta [topo da caixa]: “negativos do labirinto ósseo”; “3” [negativo].






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25083	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 95 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Perutz Silbereosin", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo"; "3" [negativo].
	UL25084	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 95 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Perutz Silbereosin", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo"; "3" [negativo].
	UL25085	266/2018	22.02.2018	Negativo com representação de osso temporal sobre bloco de gesso. Corresponde à observação nº 94 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Foi produzido na Suíça em 1964. A preparação fotografada encontra-se nas coleções do Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Perutz Silbereosin", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo"; "2" e "moitié antérieure du temporal aqueduc du limaçon" [negativo].
	UL25086	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5, 37, 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25087	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5, 37, 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25088	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5, 37, 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25089	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5 e 37.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25090	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5 e 37.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25091	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 4, 5 e 37.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25092	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25093	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25094	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 58 e 57.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25095	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 58 e 57.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25096	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 64, 68 e 77.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25097	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 64, 68 e 77.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25098	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 116, 142 e 145.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25099	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 116, 142 e 145.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25100	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 79, 82 e 'A'.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25101	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 79, 82 e 'A'.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25102	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 58 e 57.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25103	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 58 e 57.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25104	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25105	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25106	267/2018	22.02.2018	Negativo fotográfico com representação dos ossículos do ouvido (Martelo, estribo, bigorna). Estão representadas as observações número 38, 43 e 51.	Doação Nº 3/2018	Está no interior de caixa "Gevaert Ultra Panchro 8000", com inscrição a caneta [topo da caixa]: "negativos do labirinto ósseo".
	UL25107	261/2018	22.02.2018	Fotografia P/B emoldurada com os alunos do 1º curso de Anatomia Descritiva (1º ano do curso Médico-Cirúrgico dos Estudos Gerais Universitários de Angola (1963/1964)). O verso da fotografia tem esquema legendado com a identificação de todos os alunos e professores.	Doação Nº 3/2018	Segundo Guida Portela-Gomes, estava no gabinete do Prof. Fernando Portela-Gomes na CUF.
	UL25108	264/2018	22.02.2018	Secador de lâminas delgadas. Produzido por Fernando Rodrigues Baptista (F.R.B.) – oficina metalúrgica. Pertenceu ao laboratório da CUF.	Doação Nº 3/2018	Apresenta chapa de inventário: "CUF Património Nº 14740" e chapa "F.R.B VOLTS 220 / AMP. 50 W".
	UL25109	265/2018	22.02.2018	Crânio de babuíno com osso temporal direito em falta. Tem origem provável nas coleções do Instituto de Investigação Científica de Angola (IICA).	Doação Nº 3/2018	Apresenta as inscrições "Dto", "Esq.do" e "I.I.C.A. 127".
	UL25110	532/2017	25.09.2017	Osso temporal do género <i>Equus</i>	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa de cartão branca, cujo remetente é a Pfizer e o destinatário é Fernando Portela-Gomes.
	UL25111	532/2017	25.09.2017	Osso temporal do género <i>Equus</i>	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa de cartão branca, cujo remetente é a Pfizer e o destinatário é Fernando Portela-Gomes.






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25112	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação 'A pesado' (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: "45 a 84 Aula Teórica". Inscrição na etiqueta: "A pesado"
	UL25113	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 30 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: "45 a 84 Aula Teórica". Inscrição na etiqueta: "30"
	UL25114	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 41 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: "45 a 84 Aula Teórica". Inscrição na etiqueta: "41"
	UL25115	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 42 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: "45 a 84 Aula Teórica". Inscrição na etiqueta: "42"
	UL25116	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 52 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: "45 a 84 Aula Teórica". Inscrição na etiqueta: "52"






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25117	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 59 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "59"
	UL25118	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 61 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "61"
	UL25119	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 91 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "91"
	UL25120	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 136 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "136"
	UL25121	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 149 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "149"






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25122	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 152 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "152"
	UL25123	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 156 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "156"
	UL25124	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 158 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "158"
	UL25125	519/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 168 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com inscrição: “45 a 84 Aula Teórica”. Inscrição na etiqueta: "168"
	UL25126	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação 'Adulto' (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "Adulto".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25127	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação 'Adulto Suíço' (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: "Adulto...(?)...3 a 44". Inscrição na etiqueta: "Adulto Suíço".
	UL25128	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde provavelmente à observação nº 2 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: "Adulto...(?)...3 a 44". Inscrição na etiqueta: "? (2)".
	UL25129	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 3 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: "Adulto...(?)...3 a 44". Inscrição na etiqueta: "3".
	UL25130	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 8 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: "Adulto...(?)...3 a 44". Inscrição na etiqueta: "8".
	UL25131	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 9 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: "Adulto...(?)...3 a 44". Inscrição na etiqueta: "9".

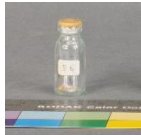




Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25132	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 13 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "13".
	UL25133	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 16 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "16".
	UL25134	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 19 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "19".
	UL25135	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 21 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "21".
	UL25136	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 22 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "22".




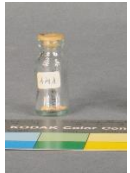

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25137	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 23 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “23”.
	UL25138	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 26 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “26”.
	UL25139	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 27 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “27”.
	UL25140	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 28 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “28”.
	UL25141	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 34 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “34”.






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25142	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 35 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "35".
	UL25143	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 39 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "39".
	UL25144	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 44 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "44".
	UL25145	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 48 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "48".
	UL25146	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 50 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: "50".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25147	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 70 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “70”.
	UL25148	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 71 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “71”.
	UL25149	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 76 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “76”.
	UL25150	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde provavelmente à observação nº 82 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “82?”.
	UL25151	520/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 84 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto...(?)...3 a 44”. Inscrição na etiqueta: “84”.



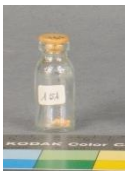
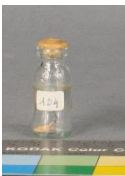

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25152	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 32 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "32".
	UL25153	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 55 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "55".
	UL25154	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 63 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "63".
	UL25155	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 72 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "72".
	UL25156	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 73 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "73".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25157	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 86 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "86".
	UL25158	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 89 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "89".
	UL25159	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 90 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "90".
	UL25160	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 92 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "92".
	UL25161	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 114 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "114".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25162	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 117 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "117".
	UL25163	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 137 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "137".
	UL25164	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 139 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "139".
	UL25165	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 141 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "141".
	UL25166	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 143 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "143".




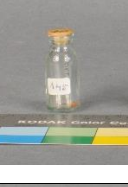

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25167	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 144 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "144".
	UL25168	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 146 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "146".
	UL25169	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 147 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "147".
	UL25170	521/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 148 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “85 a 154”. Inscrição na etiqueta: "148".
	UL25171	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 47 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "47".



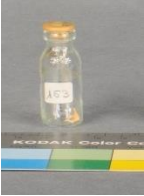


Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25172	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 74 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "74".
	UL25173	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 81 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "81".
	UL25174	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 115 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "115".
	UL25175	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 118 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "118".
	UL25176	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 134 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo "Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades" (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "134".


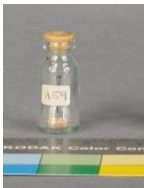



Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25177	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 135 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "135".
	UL25178	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 138 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "138".
	UL25179	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 151 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "151".
	UL25180	522/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 154 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul sem inscrições. Inscrição na etiqueta: "154".
	UL25181	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação 'A' (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "A".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25182	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 4 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "4".
	UL25183	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 5 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "5".
	UL25184	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 37 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "37".
	UL25185	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 38 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "38".
	UL25186	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 43 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "43".


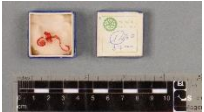
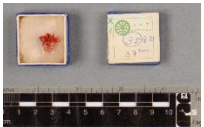


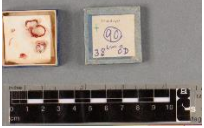
Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25187	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 51 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "51".
	UL25188	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 58 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "58".
	UL25189	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 64 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "64".
	UL25190	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 68 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "68".
	UL25191	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 77 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "77".


Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25192	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 79 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "79".
	UL25193	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 82 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "82".
	UL25194	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 116 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "116".
	UL25195	523/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 145 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa verde com a inscrição: “Ossos descalcificados” [topo]; “n-m ♀ - D” [lateral]. Inscrição na etiqueta: "145".
	UL25196	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 33 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "33".






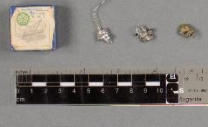

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25197	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 157 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "157".
	UL25198	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 160 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "160D".
	UL25199	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 163 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "163".
	UL25200	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 165 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "165".
	UL25201	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 166 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "166".






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25202	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 167 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "167".
	UL25203	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 169 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "169".
	UL25204	524/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 173 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição na etiqueta: "173".
	UL25205	524/2017	25.09.2017	Embrulho de papel com ossículo do ouvido. Corresponde à observação nº 122 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Inscrição no papel: "Martelo do 122"
	UL25206	524/2017	25.09.2017	Embrulho de papel com ossículos do ouvido. Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha com a inscrição: “Adulto 155 a 173”. Sem inscrição.





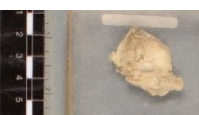


Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25207	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 45 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n -m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “45”.
	UL25208	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 53 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n -m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “53”.
	UL25209	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 62 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n -m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “62”.
	UL25210	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 78 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n -m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “78”.
	UL25211	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 80 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n -m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “80”.








Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25212	525/2017	25.09.2017	Frasco de vidro com ossículos do ouvido. Corresponde à observação nº 142 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem). Utilizado no estudo “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades” (1965).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa cinzenta com a inscrição: “n - m ♀ - E // 115” [lateral] e “34cm ♀ - E” [base da caixa]”. Inscrição na etiqueta: “142”.
	UL25213	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 14 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “CUF Lisboa S.M.T Histologia” e “14 ♀ D 37cm”.
	UL25214	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 35 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “CUF Lisboa S.M.T Histologia” e “35 ♀ D 37cm”.
	UL25215	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 53 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “CUF Lisboa S.M.T Histologia” e “53 ♂ D 36 cm”.
	UL25216	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 60 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “CUF Lisboa S.M.T Histologia” e “60 ♀ D 36 cm”.
	UL25217	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 90 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: “Histologia” e “90 38cm ♂ D”.



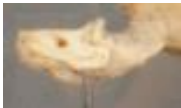
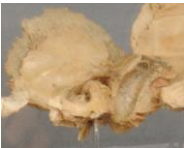




Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25218	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 115 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia F.M.L." e "115 34cm ♀ E".
	UL25219	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 135 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia" e "135 35cm ♀ E".
	UL25220	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico branco. Corresponde à observação nº 138 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia" e "branco 138 39cm ♂ D".
	UL25221	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho e azul. Corresponde à observação nº 139 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia" e "139 37cm ♀ D".
	UL25222	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 148 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia F.M.L." e "148 36cm ♂ D".
	UL25223	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 149 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia" e "149 32cm ♂ D".
	UL25224	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 150 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "150 ♀ D 37cm".

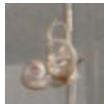






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25225	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 158 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "158 ♂ D 37cm".
	UL25226	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 178 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "Histologia" e "178 Adulto".
	UL25227	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Desenvolvido no contexto da Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "Molde D".
	UL25228	526/2017	25.09.2017	Fragmento de molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico azul. Desenvolvido no contexto da Investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "Molde D".
	UL25229	526/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo de macaco em liga de Wood. Desenvolvido no contexto da investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "Macaco Ganso Gato".
	UL25230	526/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo de ganso em liga de Wood. Desenvolvido no contexto da investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "Macaco Ganso Gato".
	UL25231	526/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo de gato em liga de Wood. Desenvolvido no contexto da investigação do Labirinto Ósseo do Homem.	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa azul com a inscrição: "CUF Lisboa S.M.T Histologia" e "Macaco Ganso Gato".




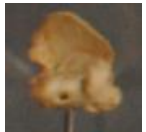


Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25232	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 8 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “8” [osso].
	UL25233	527/2017	25.09.2017	Osso temporal esquerdo dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 10 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “10” [osso].
	UL25234	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 50 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “50” [osso].
	UL25235	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 63 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “63” [osso].
	UL25236	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 73 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “73” [osso].
	UL25237	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 79 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: “CASA” [na tampa] e “172” e “159” [riscado, na lateral da caixa], “20 cm ♀ D” [na base da caixa], “79” [osso].








Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25238	527/2017	25.09.2017	Osso temporal esquerdo dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Apresenta-se preenchido por liga de Wood. Corresponde à observação nº 84 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: "CASA" [na tampa] e "172" e "159" [riscado, na lateral da caixa], "20 cm ♀ D" [na base da caixa], "84" [osso].
	UL25239	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 87 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: "CASA" [na tampa] e "172" e "159" [riscado, na lateral da caixa], "20 cm ♀ D" [na base da caixa], "87" [osso].
	UL25240	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 114 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: "CASA" [na tampa] e "172" e "159" [riscado, na lateral da caixa], "20 cm ♀ D" [na base da caixa], "114" [osso].
	UL25241	527/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 117 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está conservado dentro de uma caixa vermelha. Inscrições: "CASA" [na tampa] e "172" e "159" [riscado, na lateral da caixa], "20 cm ♀ D" [na base da caixa], "117" [osso].
	UL25242	540/2017	25.09.2017	Osso temporal direito dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 32-D (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25243. Apresenta inscrição: " OBS. 32 30cm". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.14, pp.28-29)
	UL25243	540/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 32-E (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25242. Apresenta inscrição: "OBS. 32 30cm". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.14, pp.28-29)
	UL25244	538/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 5 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25245 e UL25246. Apresenta inscrição: "OBS.5_7 MESES". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35)









Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25245	538/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 4 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25244 e UL25246. Apresenta inscrição: "OBS.4_4 MESES". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35)
	UL25246	538/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 6 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25244 e UL25245. Apresenta inscrição: "OBS.6_1 MES". Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35).
	UL25247	539/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 123 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25248. Apresenta inscrição: "OBS.123 ADULTO".
	UL25248	539/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 176 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está numa caixa de plástico transparente juntamente com o UL25247. Apresenta inscrição: "OBS.176 ADULTO".
	UL25249	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 11 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25250	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 164 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25251	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 24 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.







Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25252	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 7 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25253	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 72 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25254	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 19 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25255	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 100 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25256	499/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 120 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25257	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 136 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25258	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 62 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25259	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 34 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.


Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25260	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 159 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25261	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 140 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25262	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 48 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25263	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 175 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico. Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.21-22, pp.37-38)
	UL25264	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 177 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25265	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 41 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25266	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 152 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25267	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 55 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico. Está figurado na Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.11-12, pp.27-28)

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25268	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 159-E (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25269	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 30 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25270	499/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 91 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25271	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 172 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25272	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 147 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25273	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 168 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25274	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 165 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25275	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 163 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25276	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 167 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25277	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 9 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25278	500/2017	25.09.2017	Osso temporal dissecado e esculpido. Apresenta técnica de escultura sobre osso seco. Corresponde à observação nº 278 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25279	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 173 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25280	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 151 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25281	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 156 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25282	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 160 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25283	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 61 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25284	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 47 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25285	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 81 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25286	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em liga de Wood. Corresponde à observação nº 86 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25287	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 169 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25288	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 153 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25289	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 59 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25290	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 160-E (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25291	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 75 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25292	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 89 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25293	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 85 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.
	UL25294	500/2017	25.09.2017	Molde de corrosão do labirinto ósseo em acrílico vermelho. Corresponde à observação nº 155 (Investigação do Labirinto Ósseo do Homem).	Doação Nº 10/2017	Está agrupado em expositor acrílico.

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
	UL25295	548/2017	25.09.2017	24 vértebras numeradas	Doação Nº 10/2017	
		576/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Esquema para estudo da região ínguino-abdominal”, Lisboa (1967).	Doação Nº 10/2017	
		577/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Lições de Anatomia Normal I Sistema Nervoso Central” (2ª Edição), Lisboa (1970).	Doação Nº 10/2017	
		578/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Lições de Anatomia Normal II Estesiologia” (2ª Edição), Lisboa (1970).	Doação Nº 10/2017	
		579/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Lições de Anatomia Normal III Anatomia Topográfica - I Parte: Cabeça e Tronco”, Lisboa (1970).	Doação Nº 10/2017	
		580/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Lições de Anatomia Normal IV Anatomia Topográfica - II Parte: Membros” (2ª Edição), Lisboa (1971).	Doação Nº 10/2017	
		581/2017	25.09.2017	Fotografia de Fernando Martins Portela-Gomes.	Doação Nº 10/2017	
		582/2017	25.09.2017	Fernando Martins Portela-Gomes, “Curriculum Vitae”, Lisboa (1966) e Fernando Martins Portela-Gomes, “Adenda ao Curriculum Vitae de 1966”, Lisboa (1972).	Doação Nº 10/2017	
		583/2017	25.09.2017	Fernando Martins Portela-Gomes, “Curriculum Vitae”, Lisboa (1966) e Fernando Martins Portela-Gomes, “Adenda ao Curriculum Vitae de 1966”, Lisboa (1972).	Doação Nº 10/2017	




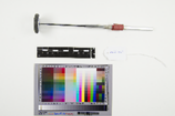

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		584/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “L’innervation proprioceptive du muscle carré pronateur (M. pronator quadratus, P.N.A)”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXXVI, Lisboa (1973).	Doação Nº 10/2017	
		585/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Contribuição para o estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXXIII, Lisboa (1965).	Doação Nº 10/2017	
		586/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Introdução ao Estudo da Nevrologia Periférica”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXXIV, Lisboa (1968).	Doação Nº 10/2017	
		587/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Sur la protubérance occipitale interne et sa position par rapport à la protubérance externe chez l’homme”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXXIV, Lisboa (1968).	Doação Nº 10/2017	
		588/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Observations sur la disposition des gouttières ou sillons de la face Endocrânienne de l’occipital chez l’homme”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXXIV, Lisboa (1968).	Doação Nº 10/2017	
		589/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Plexo Lombar do Homem”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXVII, nº6, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLXV.	Doação Nº 10/2017	






Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		590/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Granulações de Pacchioni e vilosidades aracnóideas”, Gazeta Médica Portuguesa, vol. XVII, nº2, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		591/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Seio Longitudinal Superior”, Gazeta Médica Portuguesa, vol. XVII, nº4, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		592/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Sistematização dos músculos da região profunda do dorso”, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		593/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Considerações sobre a disposição morfológica da duplicidade e bifidez da úvula no homem”, A Medicina Contemporânea, Ano LXXXII, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		594/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes “L’innervation proprioceptive du muscle psoas”, Archives Portugaises des Sciences Biologiques, tome XV, Société Portugaise de Biologie, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		595/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “L’innervation proprioceptive du muscle accessoire du court fléchisseur Plantaire (Chair carrée de Sylvius)”, Bulletin de l’Association des Anatomistes, XLIX réunion, Madrid (1964).	Doação Nº 10/2017	
		596/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “L’Innervation Proprioceptive du muscle Ptérygoidien externe chez L’homme et chez le lapin”, Bulletin de l’Association des Anatomistes, XLVIII Réunion, Toulouse (1962).	Doação Nº 10/2017	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tomo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		597/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Breves Considerações sobre o ensino da anatomia”, Lisboa (1964).	Doação Nº 10/2017	
		598/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Relatório sobre seis anos de regência de Anatomia Topográfica (1964-65 a 1969-70)”, s/d.	Doação Nº 10/2017	
		599/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “O instituto de Anatomia Normal de Luanda”, Revista Médica de Angola, nº 22, Luanda (1964).	Doação Nº 10/2017	
		600/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Relatório da missão cumprida nos Estudos Gerais Universitários de Angola”, s/d.	Doação Nº 10/2017	
		601/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Confluência dos seios da dura-mater (Lagar de Herófilo), Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXVI, nº10, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLXII.	Doação Nº 10/2017	
		602/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Pneumonite Chronique interstitielle Spontanée étudié chez des cobayes originaires du Portugal et d’autres pays de l’Europe et D’Amérique”, Archives Portugaises des Sciences Biologiques, tome III, fascicule I, Société Portugaise de Biologie, Lisboa (1960).	Doação Nº 10/2017	
		603/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Distribuição do nervo músculo-cutâneo no dorso do pé”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXIV, nº3, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLIX.	Doação Nº 10/2017	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		604/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Distribuição do nervo safeno interno no dorso do pé”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXIII, nº12, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLVIII.	Doação Nº 10/2017	
		605/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Distribuição do nervo tibial anterior no dorso do pé”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXIII, nº13, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLVIII.	Doação Nº 10/2017	
		606/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Distribuição do nervo safeno externo no dorso do pé”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXXIII, nº4, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLVII.	Doação Nº 10/2017	
		607/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Apostilas Anatômicas VIII - Um caso de sindactilia, Hipo, microfalangia e clinodactilia nas duas mãos”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXVII, nº4, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLIII.	Doação Nº 10/2017	
		608/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Apostilas Anatômicas VII – Sobre o estudo de dez arcos axilares, observados em 6 indivíduos”, Folia Anatomica Vniversitatis Conimbrigensis, vol. XXVII, nº3, Imprensa de Coimbra Lda, MCMLII.	Doação Nº 10/2017	
		609/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Pneumonite Crónica Espontânea na cobaia (Cavia Cobaya)”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXX, Lisboa (1959).	Doação Nº 10/2017	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		610/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela -Gomes, “Estudo estatístico de alguns valores biométricos do tórax, e de politelia e impressões mamilares supranumerárias observadas no homem”, A Medicina Contemporânea, nº10, Lisboa (1958).	Doação Nº 10/2017	
		611/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “O ombro do homem sob o aspecto da anatomia artística”, Revista Acção Médica, Ano XVI, nº62, Lisboa (1951).	Doação Nº 10/2017	
		612/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Apostilas Anatómicas (I a VI)”, Lisboa (1942).	Doação Nº 10/2017	
		613/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila, estudadas nos portugueses de condição humilde”, Lisboa (1942).	Doação Nº 10/2017	
		614/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “Contribuição para o Estudo Experimental das Embolias Gordas”, Tese de licenciatura em Medicina e Cirurgia, Lisboa (1936).	Doação Nº 10/2017	
		615/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela-Gomes, “Um caso de cancro primitivo do pulmão”, Imprensa Médica, ano I, nº 14, Lisboa (1935).	Doação Nº 10/2017	
		617/2017	25.09.2017	Separata: A. Celestino da Costa, M.-J. Xavier-Morato e F. Portela-Gomes, “Sur la Destinée de la graisse colorée injectée dans le système circulatoire”, Comptes Rendus de l’Association des Anatomistes, Bruxelles (1934).	Doação Nº 10/2017	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		616/2017	25.09.2017	Separata: F. Portela -Gomes, “As inserções no húmero do músculo grande peitoral nos portugueses de condição humilde”, Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XXI, Lisboa (1940).	Doação Nº 10/2017	
		618/2017	25.09.2017	Publicação: F. Portela-Gomes, “O ombro do homem no ponto de vista da Anatomia Artística estudado no tipo português”, Lisboa (1946).	Doação Nº 10/2017	
		337/2018	28.11.2018	Maleta preta em pele	Doação Nº 11/2018	
		338/2018	28.11.2018	Estojo preto “Riester” com um estetoscópio e 3 acessórios.	Doação Nº 11/2018	
		339/2018	28.11.2018	Caixa metálica com 22 instrumentos metálicos.	Doação Nº 11/2018	Caixa apresenta inscrição: “S.U.”
		340/2018	28.11.2018	Martelo de reflexo	Doação Nº 11/2018	Inscrição: “MAVAS”
		341/2018	28.11.2018	Espéculo ginecológico pequeno	Doação Nº 11/2018	Inscrição “LETIC PORTUGAL”

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tombo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		342/2018	28.11.2018	Espéculo ginecológico grande	Doação Nº 11/2018	Inscrição: “LETIC”
		343/2018	28.11.2018	Esfigmomanómetro com coluna de mercúrio	Doação Nº 11/2018	Inscrições: “DOMINION MODEL” “MADE IN ENGLAND” e “ORIGINAL ERKAMETER”
		344/2018	28.11.2018	Diploma prémio Pfizer 1958 em tubo de cartão vermelho	Doação Nº 11/2018	
		345/2018	28.11.2018	Diploma prémio Pfizer 1968 em tubo de cartão vermelho	Doação Nº 11/2018	
		346/2018	28.11.2018	Moldura com fotografia (Prof. Portela-Gomes e Prof. Winckler [sentado])	Doação Nº 11/2018	
		347/2018	28.11.2018	Dossier A5 com técnicas histológicas e anatómicas	Doação Nº 11/2018	Dactilografado e anotado
		348/2018	28.11.2018	Livro: “Manuel de Dissection TOME I” (1946)	Doação Nº 11/2018	
		349/2018	28.11.2018	Livro: “Manuel de Dissection TOME II” (1946)	Doação Nº 11/2018	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tomo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		350/2018	28.11.2018	Livro: “Manual de Dissecção” (1964)	Doação Nº 11/2018	
		351/2018	28.11.2018	Separata “Nono Congresso Internacional de Medicina Industrial”, 1948	Doação Nº 11/2018	
		352/2018	28.11.2018	Separata “Remarques sur les Granulocytes Basophiles «En Gerbe» chez certains poissons du Lac Léman et de Neuchatel”, 1962	Doação Nº 11/2018	
		353/2018	28.11.2018	Separata “Pneumonite Crônica Espontânea na Cobaia (Cavia Cobaya)”, 1957-1959.	Doação Nº 11/2018	
		354/2018	28.11.2018	Separata: “Pneumonite Chronique Intertitielle (...)”, 1960	Doação Nº 11/2018	
		355/2018	03.12.2018	Publicação: “Labirinto Ósseo do Homem” (1968)	Doação Nº 11/2018	
		356/2018	03.12.2018	Envelope com a referência “Manuscrito”. Contém o manuscrito do trabalho “Labirinto Ósseo do Homem”, com anotações a caneta.	Doação Nº 11/2018	
		357/2018	03.12.2018	Envelope com a referência “Labirinto”. Contém 2 envelopes com referência “Anatomia Comparada”, 1 envelope “bibliografia do Labirinto Ósseo” (no interior tem 2 folhas com anotações a vermelho de Esmeralda Teixeira e esquemas da autoria de Portela-Gomes, segundo a Leonor). Contém ainda 2 artigos de anatomia comparada, anotados.	Doação Nº 11/2018	
		358/2018	03.12.2018	Agenda bege “E Merk”, com anotações relativas ao trabalho “Labirinto Ósseo do Homem” (Obs. nº1 a obs. nº53). 2 folhas estão soltas.	Doação Nº 11/2018	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tomo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		359/2018	03.12.2018	Agenda vermelha “Ambar”, com anotações relativas ao trabalho “Labirinto Ósseo do Homem” (Obs. nº54 a obs. nº152).	Doação Nº 11/2018	
		360/2018	03.12.2018	Envelope com inscrição “A.T” com vários desenhos coloridos e legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		361/2018	03.12.2018	Envelope com inscrição “O.S” com vários desenhos coloridos e legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		362/2018	03.12.2018	Envelope castanho com inscrição “S.N.C.” com vários desenhos coloridos e legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		363/2018	03.12.2018	Envelope branco com inscrição “S.N.C.” com vários desenhos coloridos e legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		364/2018	03.12.2018	Envelope com inscrição “Sistema Nervoso Periférico” com vários desenhos coloridos e legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		365/2018	03.12.2018	Pasta de papel com inscrição “131” com 37 folhas A4 numeradas com desenhos/esquemas coloridos e legendados	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados nos livros de Portela-Gomes “Lições de Anatomia Normal”.
		366/2018	03.12.2018	Envelope com inscrição “Plexo Lombar” com vários desenhos/esquemas legendados.	Doação Nº 11/2018	Correspondem aos originais utilizados no trabalho sobre o “plexo lombar”.
		367/2018	03.12.2018	Livro: “Colecção Guias de Segurança 5 – Noções Práticas sobre Alimentação” s/d	Doação Nº 11/2018	
		368/2018	03.12.2018	Livro: “II Curso de Primeiro-Socorristas” (1965-1966)	Doação Nº 11/2018	Tem anotações; Este curso terá sido dirigido por Fernando Portela-Gomes.
		369/2018	03.12.2018	Publicação: “O Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da Companhia União Fabril” (1948)	Doação Nº 11/2018	

Fotografia	Nº Inventário	Nº de tomo	Data	Descrição	Modalidade de Ingresso	Observações
		370/2018	03.12.2018	Separata: “Fatigue in women at work on Jute-Spinning, Spool-winding and Cop Winding machines” (1954)	Doação Nº 11/2018	
		371/2018	03.12.2018	Separata: “The Study of Fatigue in Women at work in Jute-Spinning” (1949)	Doação Nº 11/2018	
		372/2018	03.12.2018	Separata: “La reaction de l’alvéole pulmonaire à quelques produits industriels” (1957)	Doação Nº 11/2018	
		373/2018	03.12.2018	Separata: “A fadiga no trabalho, estudada nos operários portugueses” (1946)	Doação Nº 11/2018	
		374/2018	03.12.2018	Separata: “Contribuição para o estudo do absentismo por doença num meio industrial heterogéneo” (1952)	Doação Nº 11/2018	
		375/2018	03.12.2018	Separata: “Considerações sobre certos factores sociais de importância para o estudo da Fadiga no trabalho” (1952)	Doação Nº 11/2018	
		376/2018	03.12.2018	Separata: “Acção social sobre a juventude operária e filhos de operários, como melhor meio de Medicina Preventiva visando a medicina no trabalho e a higiene industrial” (1952)	Doação Nº 11/2018	
		377/2018	03.12.2018	Artigo: “Os serviços de Medicina no Trabalho na Lisnave” s/d. “Extraído da revista Lisnave”	Doação Nº 11/2018	
		378/2018	03.12.2018	Relatório: “Rastreio da Diabetes” (1967)	Doação Nº 11/2018	
		379/2018	03.12.2018	Separata: “Les Statistiques d’accidents du travail, base de la prévention” (1961)	Doação Nº 11/2018	
		380/2018	03.12.2018	Relatório: “Os serviços de Medicina no Trabalho da CUF” (1965)	Doação Nº 11/2018	

ANEXO II

Relação entre a lista de indivíduos utilizados por Fernando Portela-Gomes nas investigações ‘Labirinto Ósseo do Homem’ e ‘Contribuição para o Estudo dos ossinhos do ouvido de fetos humanos de várias idades’, com os exemplares que existem hoje nas coleções do MUHNAC

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
1	M	60 anos	D-E	molde com acrílico					Naturalidade, profissão, data da morte, idade	
2	M	62 anos	E	escultura		UL25128			Nome, nº de autópsia, nº de placa de identificação, idade	
3	M	41 cm	E	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo	UL25001	UL25129			nº de autópsia	
4	M	4 meses	D	molde com liga de Wood	UL25245	UL25182		Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35)	nº de autópsia, causa de morte, idade	
5	F	7 meses	D	molde com liga de Wood	UL25244	UL25183		Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35)	nº de autópsia, causa de morte, idade	
6	F	1 mês	D	molde com liga de Wood	UL25246			Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.19-20, p.35)	nº de autópsia, causa de morte, idade	
7	M	37 cm	D	escultura	UL25252				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
8	M	37 cm	D	escultura	UL25232	UL25130			Proveniência	
9	F	33 cm	D	escultura	UL25277	UL25131			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
10	F	35 cm	E	escultura	UL25233				Proveniência	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
11	M	35 cm	D	escultura	UL25249				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
12	M	34 cm	E	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo					Proveniência	
13	M	37 cm	D	escultura		UL25132				
14	M	37 cm	D	molde com acrílico	UL25213					
15	F	36 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo	UL25008				Proveniência	
16	F	37 cm	E	escultura		UL25133				
17	M	53 anos	E	escultura					nº de autópsia, idade, causa de morte	
18	F	41 cm	D	corte horizontal ao eixo do rochedo	UL25016				nº de autópsia, idade, causa de morte	
19	F	41 cm	D	escultura	UL25254	UL25134			nº de autópsia, idade	Está incluído no expositor acrílico
20	M	41 cm	E	corte frontal					nº de autópsia, idade, causa de morte	
21	M	35 cm	D	escultura		UL25135			Proveniência	
22	F	37 cm	E	molde com acrílico		UL25136			Proveniência	
23	M	35 cm	D	escultura		UL25137			Proveniência	
24	M	37 cm	D	escultura	UL25251				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
25	F	35 cm	E	molde com acrílico					Proveniência	
26	F	37 cm	D	escultura		UL25138			Proveniência	
27	M	35 cm	D	escultura		UL25139			Proveniência	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
28	M	35 cm	D	escultura		UL25140			Proveniência	
29	M	34 cm	E	corte frontal					Proveniência	
30	M	39 cm	D	molde com acrílico	UL25269	UL25113			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
31		adulto	D	escultura					Proveniência (Suíça, Maio de 1961)	
32	F	30 cm	D-E	molde c/liga de Wood e escultura	UL25243 (E- Liga de Wood)/ UL25242 (D-escultura)	UL25152		Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.14, pp.28-29)	Proveniência, causa de morte	
33	M	35 cm	D	molde com liga de Wood		UL25196			Proveniência	
34	M	37 cm	D	molde com liga de Wood	UL25259	UL25141			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
35	F	37 cm	D	molde com acrílico	UL25214	UL25142			Proveniência	
36	F	32 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo	UL25005				Proveniência	
37	F	25 cm	D	corte frontal	UL25009	UL25184			Proveniência	
38	F	36 cm	D	corte frontal		UL25185			Proveniência	
39	F	33 cm	D	escultura		UL25143			Proveniência	
40	M	40 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo	UL25004				Proveniência	
41	F	35 cm	D	molde com acrílico	UL25265	UL25114			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
42	F	36 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo	UL25013	UL25115			Proveniência	
43	F	24 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo	UL25012	UL25186			Proveniência	
44	M	35 cm	D	escultura		UL25144			Proveniência	
45	M	37 cm	D	escultura		UL25207			Proveniência	
46	M	34 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo	UL25007				Proveniência	
47	M	32 cm	D	molde com liga de Wood	UL25284	UL25171			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
48	M	37 cm	D	molde com liga de Wood	UL25262	UL25145			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
49	M	37 cm	D	molde com acrílico					Proveniência	
50	F	34 cm	D	escultura	UL25234	UL25146			Proveniência, causa de morte	
51	F	27 cm	D	corte frontal	UL25010	UL25187			Proveniência	
52	M	35 cm	D	escultura		UL25116			Proveniência	
53	M	36 cm	D	molde com acrílico	UL25215	UL25208			Proveniência	
54	F	35 cm	D	escultura					Proveniência	
55	F	37 cm	D	molde com acrílico	UL25267	UL25153		Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.11-12, pp.27-28)	Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
56	M	36 cm	D	escultura	UL25002				Proveniência	
57	F	41 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo					Proveniência, tipo de corte	
58	M	36 cm	D	escultura		UL25188			Proveniência	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
59	F	33 cm	D	molde com acrílico	UL25289	UL25117			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
60	F	36 cm	D	molde com acrílico	UL25216				Proveniência	
61	M	34 cm	D	molde com liga de Wood	UL25283	UL25118			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
62	M	36 cm	D	molde com liga de Wood	UL25258	UL25209			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
63	M	38 cm	D	escultura	UL25235	UL25154			Proveniência	
64	F	30 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo		UL25189			Proveniência	
65	M	70 anos	D-E	escultura	UL25025				Nome, nº de autópsia, idade, causa de morte, técnica de conservação	
66	M	47 anos	D	escultura					Nome, nº de autópsia, idade, profissão, causa de morte	
67	M	65 anos	D	escultura					Nome, nº de autópsia, idade, naturalidade, profissão, causa de morte	
68	M	31 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo	UL25014	UL25190			Proveniência, tipo de corte	
69	M	36 cm	E	escultura					Proveniência	
70	F	35 cm	D	escultura		UL25147			Proveniência	
71	F	32 cm	D	corte frontal	UL25003	UL25148			Proveniência, tipo de corte	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
72	M	39 cm	D	escultura	UL25253	UL25155			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
73	M	36 cm	D	escultura	UL25236	UL25156			Proveniência	
74	M	37 cm	D	molde com liga de Wood		UL25172			Proveniência	
75	F	31 cm	D	molde com acrílico	UL25291				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
76	F	34 cm	D	escultura		UL25149			Proveniência	
77	F	34 cm	D	escultura		UL25191			Proveniência	
78	M	35 cm	D	molde com liga de Wood		UL25210			Proveniência	
79	M	34 cm	D	escultura	UL25237	UL25192			Proveniência	
80	F	35 cm	D	escultura		UL25211			Proveniência	
81	M	33 cm	D	molde com liga de Wood	UL25285	UL25173			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
82	F	38 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo		UL25150/ UL25193			Proveniência, tipo de corte	
83	F	38 cm	D	corte frontal					Proveniência, tipo de corte	
84	M	39 cm	E	escultura	UL25238	UL25151			Proveniência	
85	F	33 cm	D	molde com acrílico	UL25293				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
86	F	34 cm	D	molde com liga de Wood	UL25286	UL25157			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
87	M	20 cm	D	escultura	UL25239				Proveniência	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
88	F	32 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo					Proveniência, tipo de corte	
89	M	32 cm	D	molde com acrílico	UL25292	UL25158			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
90	M	38 cm	D	molde com acrílico	UL25217	UL25159			Proveniência	
91	F	37 cm	D	molde com acrílico	UL25270	UL25119			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
92	M	39 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo	UL25019	UL25160		Monografia do Labirinto Óseo do Homem (fig.10, pp.14-15)	Proveniência, tipo de corte	
93		Adulto	D	molde com liga de Wood					Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do molde	
94		Adulto	D	escultura			UL25085		Numeração atribuída em Lausanne, referência a fotografia do aqueduto do caracol, dimensões	
95		Adulto	D	escultura			UL25082/U L25083/UL2 5084		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
96		Adulto	D	escultura			UL25081		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
97		Adulto	D	escultura			UL25080		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
98		Adulto	D	escultura			UL25079		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
99		Adulto	D	escultura			UL25077/U L25078		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
100		Adulto	D	escultura	UL25255		UL25075/U L25076		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso	Está incluído no expositor acrílico
101		Feto	E	escultura			UL25074		Referência a "feto" e "visto de lado".	
102		Feto	E	escultura			UL25071/U L25072/UL25073		Referência a "feto" e "visto de lado".	
103		Adulto	D	escultura			UL25069/U L25070		Numeração atribuída em Lausanne, descrição do osso e dimensões	
104		Feto	D-E	escultura			UL25067/U L25068		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
105		Adulto	D	escultura			UL25066		Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
106		Adulto	D	molde com liga de Wood					Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
107		Adulto	D	molde com liga de Wood					Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do osso e dimensões	
108		Adulto	D	escultura					Numeração atribuída em Lausanne, descrição do período de descalcificação e das dificuldades sentidas no corte do osso	
109		Adulto	D	escultura	UL25026				Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do processo de corte osso	
110		Adulto	D	escultura	UL25027			Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.9, pp.14-15)	Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do processo de corte osso	
111		Adulto	D	escultura	UL25028			Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.8, pp.13-14)	Numeração atribuída em Lausanne, descrição detalhada do processo de corte osso	
112		Adulto	D	escultura					Numeração atribuída em Lausanne	
113		Adulto	D	escultura					Numeração atribuída em Lausanne	
114	F	39 cm	D	escultura	UL25240	UL25161			Proveniência	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
115	F	34 cm	E	molde com acrílico	UL25218	UL25174			Proveniência	
116	M	28 cm	D	corte horizontal paralelo ao eixo do rochedo		UL25194			Proveniência, tipo de corte	
117	F	35 cm	D	escultura	UL25241	UL25162			Proveniência	
118	F	37 cm	D	escultura		UL25175			Proveniência	
119		Adulto	E	escultura					"Oferta Joaquim"	
120		Adulto	D	escultura	UL25256				"Oferta Joaquim"	Está incluído no expositor acrílico
121		Adulto	E	molde com liga de Wood	UL25023				"Oferta Joaquim"	Corresponde a um osso temporal
122	M	52 anos	D	molde com liga de Wood		UL25205			Nome, nº de autópsia, idade, naturalidade, causa de morte	"Martelo do 122" (inscrição embrulho de papel)
123	M	58 anos	D	molde com liga de Wood	UL25247				Nome, nº de autópsia, idade, naturalidade, causa de morte	
124		Adulto	D	escultura	UL25020				Tipo de corte, "oferta Dr. Augusto Travassos"	
125		Adulto	E	escultura	UL25021				Tipo de corte	
126	M	30 cm	D	corte paralelo ao plano horizontal					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
127	M	33 cm	D	corte em planos perpendiculares ao eixo do rochedo					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
128	F	34 cm	D	corte paralelo ao plano horizontal					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
129	F	35 cm	D	corte perpendicular ao eixo do rochedo					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
130	F	36 cm	D	corte paralelo ao plano horizontal					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
131	M	37 cm	D	corte paralelo ao plano horizontal					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
132	M	38 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo					Proveniência, tipo de corte e referência a descalcificação para corte histológico.	
133	F	14 cm	D	corte paralelo ao eixo maior do rochedo					Proveniência, tipo de corte e referência a "inclusão para corte histológico"	
134	F	36 cm	D	molde com acrílico					Proveniência	
135	F	35 cm	E	molde com acrílico	UL25219	UL25177			Proveniência	
136	M	35 cm	D	molde com liga de Wood	UL25257	UL25120			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
137	M	30 cm	D	corte frontal	UL25011	UL25163			Proveniência, tipo de corte	

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
138	M	39 cm	D	molde com acrílico	UL25220	UL25178			Proveniência	
139	F	37 cm	D	molde com acrílico	UL25221	UL25164			Proveniência	
140	M	39 cm	D	molde com liga de Wood	UL25261				Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
141	M	35 cm	D	molde com acrílico		UL25165			Proveniência	
142	M	40 cm	D	corte frontal	UL25006	UL25212			Proveniência, tipo de corte	
143	M	36 cm	D	molde com acrílico		UL25166			Proveniência	
144	F	37 cm	D	escultura		UL25167			Proveniência	
145	M	27 cm	D	corte vertical paralelo ao eixo do rochedo		UL25195			Proveniência, tipo de corte	
146	M	37 cm	D	escultura		UL25168			Proveniência	
147	F	25 cm	D	escultura	UL25272	UL25169			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
148	M	36 cm	D	molde com acrílico	UL25222	UL25170			Proveniência	
149	M	32 cm	D	molde com acrílico	UL25223	UL25121			Proveniência	
150	F	37 cm	D	molde com acrílico	UL25224				Proveniência	
151	M	25 cm	D	molde com liga de Wood	UL25280	UL25179			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico
152	F	36 cm	D	molde com acrílico	UL25266	UL25122			Proveniência	Está incluído no expositor acrílico

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
153	F	26 cm	D	molde com acrílico	UL25288					Está incluído no expositor acrílico
154	F	35 cm	D	escultura		UL25180				
155	M	34 cm	D	molde com acrílico	UL25294					Está incluído no expositor acrílico
156	F	27 cm	D	molde com liga de Wood	UL25281	UL25123				Está incluído no expositor acrílico
157	F	34 cm	D	molde com liga de Wood		UL25197				
158	M	37 cm	D	molde com acrílico	UL25225	UL25124				
159	M	38,6 cm	D-E	molde com liga de Wood e com acrílico	UL25260 (D) / UL25268 (E)					Está incluído no expositor acrílico
160	M	29,6 cm	D-E	molde com liga de Wood e com acrílico	UL25282 (D) /UL25290 (E)	UL25198 (D)				Está incluído no expositor acrílico
161		Adulto	E	molde com liga de Wood						
162		Adulto	D	molde com liga de Wood						
163	M	30 cm	D	escultura	UL25275	UL25199				Está incluído no expositor acrílico
164	F	36 cm	D	escultura	UL25250					Está incluído no expositor acrílico

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
165	F	29 cm	D	escultura	UL25274	UL25200				Está incluído no expositor acrílico
166	M	30 cm	D	escultura	UL25278	UL25201				Está incluído no expositor acrílico
167	M	32 cm	D	escultura	UL25276	UL25202				Está incluído no expositor acrílico
168	F	29 cm	D	escultura	UL25273	UL25125				Está incluído no expositor acrílico
169	M	32 cm	D	molde com acrílico	UL25287	UL25203				Está incluído no expositor acrílico
170	F	68 anos	D	escultura						
171	M	73 anos	D	escultura						
172	F	20 cm	D	escultura	UL25271					Está incluído no expositor acrílico
173	F	22 cm	D	molde com liga de Wood	UL25279	UL25204				Está incluído no expositor acrílico
174		Adulto	D	molde com liga de Wood						
175		Adulto	D	molde com liga de Wood	UL25263			Monografia do Labirinto Ósseo do Homem (fig.21-22, pp.37-38)		Está incluído no expositor acrílico
176		Adulto	D	molde com liga de Wood	UL25248					
177		Adulto	E	molde com liga de Wood	UL25264					Está incluído no expositor acrílico

Obs. nº	Sexo	Idade	Lado	Técnica Utilizada	Existe na coleção do MUHNAC ?	Ossículos do ouvido associados	Negativos fotográficos associados	Está figurado em publicações?	Existe informação associada?	Informação adicional
178		Adulto	E	molde com acrílico						
179		Adulto	D	molde com liga de Wood						
180		Adulto	D	escultura						
181		Adulto	D	escultura						
182		Adulto	D	escultura	UL25022					

TOTAIS	Portela-Gomes utilizou 188 ossos temporais para esta investigação	Existem 100 ossos temporais ou moldes de corrosão na Coleção Portela-Gomes, provenientes de 97 indivíduos diferentes (1)	Existem 95 conjuntos de ossículos do ouvido na Coleção Portela-Gomes, provenientes de 94 indivíduos diferentes (2)
--------	---	--	--

- (1) Não foi possível estabelecer correspondência entre alguns objetos na Coleção e os indivíduos da investigação do labirinto ósseo. São eles três preparações anatómicas correspondentes à técnica de corte com serra (UL25015, UL25017, UL25018), dois moldes do labirinto ósseo em acrílico (UL25227 e UL25228) e três ossos temporais sem numeração (UL25029, UL25030 E UL25034), contudo é provável que também estejam diretamente associados a esta investigação.
- (2) Não é possível estabelecer correspondência com quatro frascos e um embrulho de papel contendo ossículos do ouvido (UL25112, UL25126, UL25127, UL25181 e UL25206, respetivamente), que provavelmente estão associados à mesma investigação do que os restantes 95 aqui identificados.